

MOTA FREITAS FOI UM DOS ABSOLVIDOS NO CASO DOS BOMBISTAS

Ramiro paga por todos

Ontem à tarde, como estava anunciado, foi lida a sentença da rede bombista, ao fim de sete meses e meio de julgamento e oitenta sessões de audiência. E também como já vai sendo hábito a sentença não foi nada feliz: Mota Freitas, Gonçalo Gonçalves, o agente da PJ Júlio Regadas, o comendador Abílio de Oliveira e o industrial Joaquim Ferreira Torres, que no libelo acusatório figuravam como responsáveis coordenadores e «homens de cobertura» da rede, foram absolvidos. Em contrapartida, os «operacionais» Ramiro Moreira, Rangel, Manuel Marques da Costa, capitão Caimoto Duarte e Teixeira Gomes, levaram «pela medida grande»: ao todo 46 anos de prisão maior, com o quinhão mais largo para Ramiro Moreira — 21 anos. Uma tentativa

para calar a opinião pública sobre esta outra sentença-fiasco, na qual são evidentes as confusões e contradições duma sociedade que mal sobrevive? O certo é que o terrorismo começa a ficar relativamente impune neste País, se é que os investigadores e juizes da fase instrutória do processo que terminou ontem, não podem (porque foram honestos) ser taxados de indignos ou míopes.

Da sentença proferida e da absolvição dos (segundo o libelo) mentores da rede recorreu o promotor de Justiça para o Supremo Tribunal Militar, o mesmo acontecendo com os advogados dos réus condenados. Os implicados absolvidos foram ontem mesmo soltos.

Reportagem na pág. 2

Decisão do Supremo não altera sentenças do 3.º TMT

No decorrer da leitura do acórdão que condenou o capitão Andrade da Silva em 18 meses de prisão, o Supremo Tribunal Militar considerou ilegal a actual composição do 3.º TMT, no qual aquele antigo delegado do MFA no Alentejo foi julgado, bem assim como o «pide» Seixas. Recorde-se que a questão da ilegalidade da composição do tribunal fora levantada há algumas semanas, no início do julgamento do caso de extraviio de armas, que ali decorre, quando o juiz vogal, coronel Machado de Castro, passados dois anos descobriu que era mais antigo naquele posto que o presidente, coronel Cruz Novo. De acordo com a decisão antes tomada pelo Supremo, o facto de a constatação da ilegalidade do 3.º TMT se integrar no âmbito do chamado «contencioso administrativo» não levará pelo menos de imediato à supressão dos julgamentos ali realizados.

CDS "frio" com Belém e tenso com o PS: um Verão "quente"?

Um Verão politicamente «quente» começa a assentar arraiais nas previsões de diferentes observadores da vida nacional, tendo em conta, sobretudo, as últimas vagas de alta «temperatura» ao nível partidário (resultados do Congresso do PSD e da alegada «frieza» entre o CDS e Belém) e ao nível governamental (ataques concertados ao MAP, provenientes de sectores hostis à Reforma Agrária e que abrangem gente do CDS, PSD e do próprio PS).

Pág. 5

FAUL do PS contra Barreto

A Federação da Área Urbana do Partido Socialista (FAUL) tomou ontem posição contra António Barreto. Simultaneamente aquela Federação — a maior e mais importante da organização partidária — manifesta o seu total apoio à actual equipa do Ministério da Agricultura e Pescas. Para a FAUL as posições agora divulgadas por Barreto explicam porque a CAP nunca atacou o ex-ministro.

Pág. 20

Política africana: confirmadas notícias do "DL"

(Pág. 20)



Uma maçã para dois

«Tratei-lhes das feridas, dei-lhes banho e a roupa dos meus filhos. Não os deixei comer de mais, pois estavam no estado máximo de fraqueza, há três dias que não comiam». São palavras de Manuel Silvestre Lobato, que na quinta-feira, às duas da manhã, encontrou na Estação do Rossio os dois «putos» que vemos na imagem.

Manifestamente sublimen-tadas, as duas crianças apresentavam-se sujas e descalças, e sem forças para trincar uma maçã que na altura lhes foi oferecida. O mais crescido é o Paulo, o

mais pequeno chama-se Carlos. São irmãos.

Tirando partido de ser socorrista da Cruz Vermelha, Manuel Lobato levou-os provisoriamente para ali e assegurou entretanto o internamento de ambos na instituição do Padre Américo.

Os dois garotos dizem que moram ao pé das portas de Benfica, e provavelmente seria fácil encontrar a família. Mas o socorrista tem razões para não o fazer: quando perguntou a um dos miúdos «como se chama o teu pai?», o garoto respondeu-lhe apenas «qual?».

Mineiro morto na Panasqueira e negociações em ruptura

Um mineiro de 18 anos morreu ontem nas Minas da Panasqueira, quando uma plataforma de extracção cedeu, provocando uma enorme avalanche de minério. O jovem soterrado, Rogério Pinto de Sousa, foi retirado sem vida após três horas de esforços dos seus camaradas. A vítima trabalhava nas minas há pouco mais de um mês, na categoria de indiferenciado. Esta manhã os mineiros recusaram-se a trabalhar no subsolo, em sinal de luto e como forma espontânea de protesto contra as condições de vida e de trabalho a que estão submetidos.

Também ontem, em Lisboa, as negociações que decorriam entre a comissão intersindical das minas e a administração das minas atingiram a ruptura. A administração recusa-se a restituir aos trabalhadores a totalidade dos descontos abusivamente praticados a pretexto da greve do passado mês de Março.

Deste modo, a greve marcada para a próxima semana, nos dias 12 e 13, virá possivelmente a concretizar-se, com ocupação do fundo das minas no segundo dia — segundo informação prestada ao «DL» por um porta-voz dos sindicatos.

As negociações, no entanto, abriram caminho ao acordo noutros pontos controversos, como seja o aumento salarial reivindicado pelos trabalhadores.



As difíceis condições de trabalho no interior das minas. O inquérito permitirá avaliar a sua responsabilidade no acidente de ontem?

Págs. 10 e 11

IMPONDO TESES DO FMI AOS "MAIS PEQUENOS"

Schmidt luta por Fundo de Reserva que substitua Serpente Monetária

(Pág. 13)

Julgamento dos desvios de armas

Na sétima sessão do julgamento dos militares acusados de desvio de armas, que está a decorrer no 3.º Tribunal Militar Territorial, o dr. João Araújo, defensor do capitão Santos Ferreira requereu a prisão e o levantamento de um auto contra o major Almeida, oficial responsável pela segurança, na altura do 11 de Março, do extinto SDCI, por este ter prestado declarações sobre factos essenciais da causa. Da parte do Promotor de Justiça, coronel Pinto Baptista, não houve oposição ao requerimento, mas o juiz auditor considerou mais oportuno o tribunal decidir aceitar ou não a petição depois do julgamento.

Na audiência, de ontem, foram ouvidos como testemunhas o major Robim, o psicólogo Albino Lopes e o funcionário público Pinto Monteiro (que prestaram serviço no SDCI como oficiais milicianos na altura a que reportam os factos em causa) e, ainda, o major Arruda, actualmente colocado na Direcção de Arma de Artilharia e que em Março estava a desempenhar as funções de chefe da Secção de Apoio ao Estado-Maior das Forças Armadas, o comandante da Armada Jorge Albuquerque e finalmente o capitão da Força Aérea João Inácio da Conceição Glória, investigador da Polícia Judiciária colaborador na investigação e instrução do processo.

No interrogatório feito pelo dr. Jorge Araújo, às testemunhas ressaltaram pormenores importantes, nomeadamente as «lições» do major Almeida com quatro civis, dois deles identificados como Eduardo Cruzeiro, que actualmente se encontra em Angola, e o actor Nicolau Breyner, ambos frequentadores assíduos e de confiança do oficial de segurança do SDCI.

Sim, uma vez vi três ou quatro civis no gabinete do major Almeida, dos quais apenas reconheci o actor Nicolau Breyner porque já o tinha visto na televisão. Até chamei a atenção ao major Almeida pelo facto de se encontrarem civis num departamento de segurança..., disse o major Robim. Por outro lado, Albino Lopes sublinhou que conhecia Eduardo Cruzeiro e Nicolau Breyner das «visitas» que eles faziam ao major Almeida e que lhe parecia que este lhes confiava, pelo menos, uma missão na medida em que atendeu um telefonema da Escola de Fuzileiros onde se encontravam quatro civis detidos por andarem armados. Entre eles precisamente Nicolau Breyner e Eduardo Cruzeiro. Então, Albino Lopes informou que os referidos civis eram na verdade amigos do major Almeida confirmando assim as justificações que eles deram na Escola de Fuzileiros. E acrescentou: que os citados civis poderiam estar em missão encomendada pelo major Almeida.

Um testemunho importante foi o de Pinto Monteiro que salientou ter assistido a uma única distribuição de armas a civis, feita pelo major Almeida na noite de 11 de Março a três civis, sendo um deles o actor Nicolau Breyner. Durante o depoimento de Pinto Ferreira, o dr. João Araújo pediu a junção ao processo de um documento que era a guia da relação de armas feito pelo ex-alferes miliciano Pinto Monteiro quando da passagem de tarefa a um outro oficial que o foi substituir e onde aparecem as armas que dizem o réu Santos Ferreira ter extraviado.

Por sua vez o major Arruda garantiu que as armas estavam no gabinete do oficial de segurança. E quando algum militar pedia uma arma havia ordem expressa sua para a entrega ser acompanhada de um recibo assinado pelo indivíduo que tinha feito o pedido e visado pelo major

Almeida. Sublinhou, ainda, que no 11 de Março fora informado pelo major Almeida que o gabinete das armas tinha sido violado. E que as armas foram distribuídas pelo oficial de dia, neste caso, um dos réus, o capitão Santos Ferreira. Quando se fez a relação das armas soube ainda, através do oficial da segurança, que desaparecera uma pistola. Arma que mais tarde ouviu dizer que já tinha aparecido.

Instado pelo advogado João Araújo sobre ser ou não correcto no 11 de Março um oficial de dia, perante a iminência de um golpe de Estado, tomar todas as providências no sentido de defender o edifício da Rua Castilho, o major Arruda, depois de algumas hesitações, acabou por considerar a atitude do capitão Santos Ferreira como correcta. No entanto o juiz-auditor estranhou que o major Almeida nunca tivesse participado, por escrito, do desaparecimento da arma.

As armas passam do major Almeida para o capitão Vaz e deste para o alferes Pinto Monteiro. Passados três anos responsabiliza-se o capitão Santos Ferreira... porquê?

Convidado a explicar-se o capitão Santos Ferreira afirmou que não tinha acontecido nenhuma violação da arrecadação das armas visto que ele, como oficial de dia, possuía as chaves de todos os gabinetes do departamento. Que as chaves lhe foram confiadas na noite de 11 de Março por ele estar de oficial de dia. Além de mais não estava previsto que eu iria entrar no 11 de Março... — disse Santos Ferreira.

O comandante da Armada, Jorge Albuquerque, prestou declarações a propósito dos civis presos, em Coima, pelos Fuzileiros.

«Lembro-me que me apresentaram três civis e uma praça da Marinha todos armados. Justificaram a sua presença no local dizendo que, por ordem do major Almeida, andavam a perseguir um automóvel azul dentro do qual alguém disparou sobre uma barricada. Gerou-se ainda uma cena de pugilato entre os populares e os civis que tinham sido detectados armados. Já na Escola de Fuzileiros um deles estabeleceu contacto com o SDCI e de lá confirmaram a sua ligação ao major Almeida. Desses civis só conheci o Nicolau Breyner...»

Demorado e minucioso foi o interrogatório feito, pela defesa e o tribunal, ao investigador do processo, capitão Conceição Glória, tendo-se chegado à conclusão que ele só tinha a palavra do major Almeida em relação ao desaparecimento da arma e a ligação deste facto ao capitão Santos Ferreira. No entanto tudo surge muito confuso e o juiz-auditor aventou a hipótese dessa arma poder ter desaparecido antes do 11 de Março visto que o major Almeida baseava-se, apenas, numa relação de armas vinda de Beirolas, em Fevereiro. A propósito o dr. João Araújo fez um comentário com bastante humor: Se o capitão Santos Ferreira também estivesse em Tancos no dia 11 de Março, possivelmente, seria acusado de responsável pelo desaparecimento do helicóptero levado pelo general Spínola.

Aliás neste processo há uma certa confusão. Aparecem personagens e armas misteriosas, «meadas» intrincadas. Isto até parece um romance policial, comentou o juiz-auditor.

Entretanto este julgamento que deveria continuar na próxima quinta-feira, segundo alguns observadores, deve ser interrompido e, possivelmente, anulado na sequência da decisão, ontem tomada pelo Supremo Tribunal Militar ao considerar ilegal a sua constituição.

REDE BOMBISTA

Ramiro Moreira condenado a 21 anos e Mota Freitas absolvido

Como tínhamos previsto e durante muito tempo afirmámos nas páginas do nosso jornal, a sentença produzida ontem à tarde no 5.º Tribunal Militar Territorial sobre os actos criminosos da rede bombista, veio contemplar de maneira diferente os dois grupos em que, por miopia ou desatada incongruência se dividiram os implicados. Deste modo, o major Mota Freitas, juntamente com Gonçalo Gonçalves, João Martins Fernandes, agente da PJ Júlio Regadas 1.º tenente, Pedro de Meneses, comendador Abílio de Oliveira, Silva Santos, Décio Sottomayor, Manuel Macedo, Joaquim Ferreira Torres e José Luís Ribeiro da Silva, foram pura e simplesmente absolvidos. Em contrapartida, os agentes menores, embora activos, apanharam pela medida grande.

Assim, para Ramiro Moreira, o principal bode expiatório deste estranho imbróglio, foram vinte e um anos de pena maior e à base do Artigo 175 do Código Penal considerado delinquente de difícil correcção; o que agrava a sua condenação; para Manuel Teixeira Gomes, nove anos de pena maior e igual aplicação do citado Artigo 175 do CP; para Marques da Costa, também nove anos e delinquência; para António Rangel, quatro anos e delinquência de difícil correcção; e por fim, para o capitão Caimoto Duarte, três anos de pena maior, o que corresponde à sua expulsão das Forças Armadas. De notar que nos autos, portanto durante a fase de investigação e instrução do processo, o apuramento das responsabilidades de Caimoto Duarte, se apresentou com características vagas, bem ao contrário do que aconteceu com vários dos implicados ontem absolvidos.

Todos os absolvidos, apesar do recurso da promotoria para o Supremo Tribunal Militar, saíram ontem mesmo em liberdade, aguardando nesta condição a decisão do Supremo sobre o referido recurso. Todavia, os réus revéis, Joaquim Ferreira Torres, comendador Abílio de Oliveira, Décio Sottomayor, Silva Santos e Manuel Macedo terão de prestar fiança: os dois primeiros no valor de 150 mil escudos cada; de 75 mil escudos para Silva Santos e Macedo e de 20 mil escudos para Décio. Estas cauções deverão ser prestadas nas formas previstas na lei do processo penal.

Os réus condenados mantêm a prisão preventiva enquanto esperam a decisão dos recursos interpostos, quer o do promotor de Justiça, quer o dos seus advogados.

Numa análise conjuntural e breve (que isto vai dar pano para mangas não temos dúvidas), ressaltamos de imediato um dado flagrante: só foram condenados os réus que fizeram confissões. No entanto e ao contrário do que seria possível obter-se, deixou-se cuidadosamente de fora (ou aboliram-se) os pormenores que, nessas

confissões, incidiam sobre a personalidade dos absolvidos. De facto, houve aqui uma omissão que lateraliza esta sentença, cujo acórdão, de 180 páginas, levou duas horas a ser lido. O que é válido para uns (a confissão), não o é para os outros.

Isto permite-nos pensar que, ao invés do que afirmou o juiz-auditor, afinal uma boa parte do processo acabou «por ser lançada às urtigas ou ao rio». Porque é impossível (e absurdo), supor que em toda a factologia processual deste julgamento não surgiu (como foi dito na leitura do acórdão) um único dado probatório contra os implicados hoje absolvidos. De resto, o acórdão, que tenta ser uma peça jurídica de alto mérito, não passa de um enunciado de citações e rememorações sem um verdadeiro escopo demonstrativo da produção de prova que no entanto (é o que se lá diz), não deixou de ser produzida em tribunal. Ora se esta é «uma conscienciosa decisão que não ofende as principais regras processuais» — também citamos do acórdão —, tal integridade fica bastante abalada pelas imensas lacunas contidas na elaboração da base sentenciatória. Porque, se «a decisão final teria de se basear na análise objectiva e imparcial dos factos», a verdade é que não é com pareceres como «não ficou devidamente provado» (o que é, jurídica e legalmente, devidamente provado ou o que não é?), ou «não ficou clara a sua participação» (e pergunta-se então sempre houve participação, embora pouco clara e em que ficamos?), que se determina uma culpabilidade ou uma não culpabilidade. Este conceito é tão simplista e linear na sua realidade negativa (qualquer aprendiz de bancada forense o reconhece pelo cheiro) que quase não vale a pena citá-lo. A não ser por uma razão: a sentença ontem proferida no 5.º Tribunal Militar Territorial foi mais um fiasco a juntar aos muitos acumulados pela nossa magistratura ao longo dos últimos anos.

Sabendo nós que um recurso

porquanto foi interposto recurso. Acresce que a responsabilidade criminal é independente da responsabilidade disciplinar. Assim, a Polícia Judiciária vai averiguar no processo próprio a responsabilidade disciplinar desse agente, não só pelos factos de que era acusado, mas também por outras queixas pendentes na Comissão Natural de Inquérito, pedindo para tal que seja nomeado um magistrado estranho à PJ. No âmbito do processo disciplinar, pode o arguido ser suspenso até à sua últimação.

Sabemos que um dos processos pendentes contra Júlio Regadas vem já desde 1971, altura em que era director daquela corporação o juiz Orlando Gomes da Costa que não pareceu interessado em fazer caminhar aquela investigação contra Júlio Regadas,

não passa, as mais das vezes, de um trâmite normativo, o calor colocado pelo coronel Sotero Madeira, promotor de justiça do 5.º TMT, no que ontem enviou ao STM, demonstrou-nos que àquela promotoria não agradou, nem de longe, a sentença proferida. Recordemos que o coronel Sotero Madeira tinha pedido, com um interesse que a defesa da rede bombista recebeu muito mal, a condenação de todos os réus, sem excepções. Talvez a promotoria de justiça do 5.º TMT tivesse visto o que todos nós vimos — embora alguns de nós preferamos fingir que não vemos. É que este julgamento (já o afirmámos em mais de uma ocasião), não foi só o que ocorreu na sala de audiências do 5.º TMT. Abarcou um mundo de interesses, figurinos, concepções de vida, implicações a muitos níveis, de tal modo e tão profundamente que sempre o assinou uma atmosfera de pressão e contínuo sobressalto. Travou-se ali (felizmente não tão em silêncio como muita gente o desajustou) um rude combate entre o passado e o futuro. E o que dele ficou registado servirá para que os homens de amanhã possam saber como se entendeu a justiça neste Portugal que hoje somos a caminho de algo que viemos a ser. E desse outro julgamento não há nenhum juiz por mais poderoso, nenhum implicado por mais favorecido, ne-

nhum advogado por maior que seja, nenhum escrivão de Tempo morto, nenhum correio-mor de um antigamente já condenado, que lhe escape.

Aguardemos o resultado dos recursos apresentados ao Supremo Tribunal Militar. E, entretanto, registemos o grito daquele cidadão comum à saída do 5.º TMT, ontem ao fim da tarde-quase-noite:

— QUE JUSTIÇA É ESTA? Tivemos uma ocasião soberana para travar o terrorismo no nosso país. Perdê-mo-la por culpa própria. Portanto, não nos queixemos quando, a um lado e a outro, haja quem se considere suficientemente imune para espalhar a desordem e o pânico. Porque se existem muitas formas de corroer uma democracia e degradá-la, uma delas e das mais eficazes, é o terrorismo. Que, pelos vistos, começa a ser aplaudido — até que um dia deiemos as mãos à cabeça e não saibamos mais até que ponto a «mea culpa» nos meteu na boca do lobo.

Estamos em crer que os 21 anos de prisão para o operacional Ramiro Moreira, não vai calar a opinião pública, se foi esse o principal objectivo duma sentença que deixa muita inquietação nos espíritos. Pelo menos nos espíritos mais conscientes deste País.

Josué da Silva

I FESTIVAL INTERNACIONAL DE JAZZ DO ALGARVE-78

FARO: ESPLANADA DE S. LUÍS

Sábado, 22 de Julho às 21,30 h.

- O Quarteto
- Buddy Guy / Junior Wells Chicago Blues All Star Band

Domingo, 23 de Julho às 21,30 h.

- Trio de Mike Ross
- Clark Terry
- Illinois Jacquet / Eddie Vinson com Trio de Hank Jones

BILHETES: PREÇO UNICO 150\$00 (LOTACAO LIMITADA)

Locais de venda: POSTOS DE TURISMO

INFORMACOES: CASCAIS 7822 Telef.: 804242/3 COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DO ALGARVE Grupo A - 6 anos



estude!

GANHE MAIS DINHEIRO!

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA Desde 1947 Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO (indique um só curso)

☐ COSTURA
 ☐ RADIO, ELECTRÓNICA, TV

☐ FOTOGRAFIA
 ☐ DESENHO E PINTURA

☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
 ☐ ELECTRICIDADE

☐ VENDAS / MARKETING
 ☐ INGLÊS

☐ CULTURA GERAL
 ☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒

GRÁTIS

DL/10

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

cec Alvaro Torrão * Rádio Escola

Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

Regadas: outros processos

Como era de prever, o «caso da rede bombista» não terminou com a simples leitura da sentença ontem proferida. Chegamos ao conhecimento de que um dos implicados agora absolvidos, o agente Júlio Regadas, da PJ, além de ter de ser inquirido pela corporação a que pertence sobre a sua ligação (ou não) a determinados elementos implicados na referida rede, tem ainda contra ele pendente outras queixas na Comissão Nacional de Inquérito.

Para obtermos a confirmação desta informação dirigimo-nos esta manhã à Direcção da Polícia Judiciária. O director-geral respondeu-nos nos seguintes termos acerca do que corre sobre o dito agente:

«Segundo refere a Imprensa, a sentença penal absolutória ainda não transitou em julgado,

porquanto foi interposto recurso. Acresce que a responsabilidade criminal é independente da responsabilidade disciplinar. Assim, a Polícia Judiciária vai averiguar no processo próprio a responsabilidade disciplinar desse agente, não só pelos factos de que era acusado, mas também por outras queixas pendentes na Comissão Natural de Inquérito, pedindo para tal que seja nomeado um magistrado estranho à PJ. No âmbito do processo disciplinar, pode o arguido ser suspenso até à sua últimação».

Sabemos que um dos processos pendentes contra Júlio Regadas vem já desde 1971, altura em que era director daquela corporação o juiz Orlando Gomes da Costa

que não pareceu interessado em fazer caminhar aquela investigação contra Júlio Regadas,

ponto a ponto



O Presidente da República recebeu ontem a comissão organizadora do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas que lhe deu conta do modo como decorreram, em todo o mundo, as comemorações daquela data. O PR regozijou-se com os resultados obtidos e felicitou a comissão pelo esforço realizado.

A substituição de Galvão de Figueiredo como ministro da República para os Açores continua a dar origem a diversas especulações. A Radiodifusão Portuguesa (Açores) adiantava ontem a hipótese do próximo ministro ser o comandante Sá Vaz que em 25 de Abril de 1974 era comandante do porto da Horta e a seguir governador do então distrito do mesmo nome. Este oficial trabalha actualmente nos serviços de apoio do Conselho da Revolução.



Outra substituição que poderá vir a ocorrer proximamente é a do governador de Macau, Garcia Leandro. Belém terá chamado aquele militar a Lisboa na sequência de problemas surgidos com a instalação do Banco emissor de Macau. Aventa-se a hipótese de Garcia Leandro, cujo mandato em Macau não tem sido pacífico, não regressar. E neste caso coloca-se a hipótese da escolha de um substituto em cujo o nome o CDS querera certamente ter uma palavra a dizer.

Ainda sobre os Açores: a passagem do vice-presidente dos EUA pelas Lajes, continua a dar que falar. Para o matutino micaelense «Açores», geralmente conotado com a corrente separatista do arquipélago, a audiência de Mondale com Mota Amaral e Álvaro Monjardino terá sido o reconhecimento dos dirigentes açorianos como «legítimos interlocutores de uma potência estrangeira». O matutino não revela se esse foi de facto o interesse de Mondale.



Na Vila da Feira prosseguiram esta manhã e deverão prolongar-se durante a tarde os trabalhos de rescaldo do incêndio que ontem irrompeu nas instalações da «Corticeira Amorim», em Moselos. Embora não estejam ainda avaliados os prejuízos sabe-se que ascendem a muitas dezenas de milhares de contos, desconhecendo-se ainda as causas do sinistro.

A CLASSE MÉDIA PRÓXIMA VÍTIMA

ULPIANO NASCIMENTO

Interrompido o processo revolucionário de 25 de Abril e diluídos os resultados populares da Revolução no após 25 de Novembro, pondo termo à austeridade consentida pelo Povo e às acções de trânsito para o socialismo, assiste-se agora — contidas as forças progressistas — à tomada de medidas concretas dentro de uma estratégia de recuperação e acumulação acelerada capitalista, a destruição das estruturas produtivas do sector privado, das pequenas e médias empresas.

A crise económica nacional, como é do conhecimento de todos, foi agravada em 1976 por uma segunda crise, através da liberalização das importações e da simultânea desvalorização do escudo e dos ataques sistemáticos promovidos pelo Governo aos sectores produtivos do sector público e à Reforma Agrária, agravando — na altura em que se registavam os primeiros indicadores de recuperação económica — o nível da produção e da inflação, o desemprego e necessariamente o custo de vida.

Naquele ano a produção nacional, no âmbito das grandes unidades produtivas e de serviços formando o sector empre-

serial do Estado, da Reforma Agrária e das explorações compreendidas na Lei do Arrendamento Rural, fora inexplicavelmente abandonada. Pior do que isso, todo o sector público fora duramente atacado e submetido a uma campanha de descrédito e sujeito a limitações e tensões de toda a ordem (no campo do investimento, organização, tecnologia, preços, etc.), que só os trabalhadores puderam evitar o pior, impedindo que as mesmas paralisassem.

Os objectivos e as acções do VI Governo Provisório, logo a partir de final de 1975, e do I Governo Constitucional, até princípios de 1978, não se dirigiram nem serviram todos os portugueses igualmente.

Presentemente, a situação agravou-se.

Para além da acumulação de atitudes negativas e destrutivas, para com o sector produtivo nas formas conseguidas pelo 25 de Abril e do afastamento de soluções nacionais e constitucionais para a crise, a política e as actividades daqueles governos orientaram-se, com afã, na busca de ajudas no exterior, mas de um exterior que deliberadamente se situava do lado do capitalismo, bem de-

marcado do mundo socialista, ignorando em termos efectivos o essencial da Constituição sobre esta matéria (art.ºs 7.º e 81.º).

Então, só as pequenas e médias empresas, no âmbito da produção, incluindo os empreendimentos do IARN, de fraco multiplicador económico, eram auxiliadas, e generosamente, através de crédito fácil e da subida de preços, em oposição ao sector empresarial público, com propósitos políticos bem definidos de neutralizar ou eliminar a organização planeada da economia nacional estabelecida de acordo com o espírito da Constituição (art.º 91.º), em favor da acumulação do capital privado em nome da «iniciativa privada», e ainda com a finalidade de não ampliar a frente contestatária contra o Governo, que crescia continuamente em todas as frentes.

A VIOLÊNCIA CAIU SOBRE AS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Com a queda do I Governo Constitucional, dir-se-ia que tu-

do caminhar na mesma linha de recuperação capitalista e tendencialmente à portuguesa, num ritmo e com práticas próprias, com raízes nas estruturas da nossa economia, no seu nível de desenvolvimento e nos valores nacionais a defender.

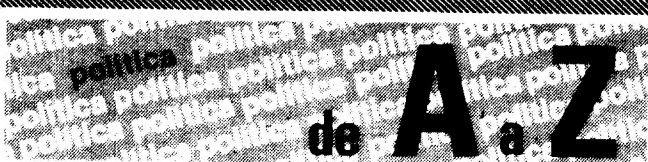
Mas não, nem sequer isso.

De repente, o fenómeno económico português deixou de ter motivação e decisão determinantes dentro das fronteiras do País, para se situarem fora delas.

Com o Governo de coligação PS/CDS, dispõe-se que a salvação da economia nacional exige a intervenção urgente e significativa do mundo capitalista, e a economia de mercado é imposta ao País, em termos determinantes, sem qualquer referendo prévio, embora tal dinâmica fosse oposta ao trânsito para o socialismo, consignado na Constituição da República.

Em síntese e objectivamente, é o que se depreende do espírito e letra do Programa de Estabilização em vigor e dos

Continua na pág. 4



MANOBRAS DE VERÃO

Os dias tranquilos que o dr. Diogo Freitas do Amaral nos anunciara, perante a ofensiva da CAP, a conversão em partido do MIRN, a confirmação do dr. Francisco Sá Carneiro na presidência do PPD/PSD, a especulação com o «caso Pires Veloso», pareciam gravemente comprometidos. Não sabemos se terá sido intencionalmente excessivo o optimismo do dr. Diogo Freitas do Amaral, ou se, a tranquilidade que terá querido transmitir-nos era filha do engano próprio.

Sabemos, sim, que muitos dos nossos homens políticos conhecem mal o «País que somos», a velha nação, sensível ao peso dos séculos, mas indómita, e sábia que a cada passo nos surpreende. E sabemos, também, que os nossos homens políticos, de um modo geral, são génios que esvoaçam no céu estrelado de intuições, e que superam as limitações de informação e as deficiências dos instrumentos de análise, por artes mágicas e processos de adivinhação. Não dispõem de gabinetes de estudo, de centros de análise, de colaboradores com formação científica. A «política» continua a ser a grande improvisação. E se a «direita» não é melhor que a «esquerda», antes arrasta o lastro de uma «direita estúpida» e de um reaccionarismo anacrónico que raras vezes atinge o ridículo, tem sobre a «esquerda» a vantagem de ser apoiada por entidades que dispõem de instrumentos de análise, de metodologias de intervenção desestabilizadora, de experiência subversiva.

Em si a «operação CAP» pode parecer reduzida a um desafio corporativo às autoridades ou a uma luta reivindicativa contra o MAP. Mas não será preciso acompanhar a Federação da Área Urbana de Lisboa do PS para notar uma coincidência, nem será preciso ir longe na análise, para intuir que se pretende provocar uma «crise» no seio da «coligação governamental». Os problemas do MAP são um primeiro pretexto. Já não se esconde sequer que para lá de Luís Saías, Mário Soares é designado como responsável dos erros cometidos, das transigências, das combinações obscuras. E se há quem tenha esperança que ele reconsidere, há quem o condene irremediavelmente como cúmplice do PC. Para o Partido Popular Monárquico, (PPM), o PC faz parte do Governo de «coligação», é o seu componente oculto. E vozes afectas ao PPD/PSD, entraram já no coro.

Claríssimo se desenha, de dia para dia, o plano das «manobras de Verão». O objectivo está à vista: provocar a ruptura do entendimento PS-CDS, abrir nova «crise governamental», impor a «fórmula tripartidária», renovar o clima de «caça às bruxas».

A «direita» sabe que não pode conquistar o Poder nas urnas, se o Partido Socialista não for envolvido numa operação anticomunista. O Partido Socialista sabe que, se cortar as pontes com o PC e a restante «esquerda», será isolado e será batido. Mas, apesar do Partido Socialista ter mostrado que, no plano da afirmação antifascista e da defesa da Democracia, não está disposto a deixar-se isolar ou contornar, a «direita» não desiste de repetir uma manobra de cerco e de renovar agora contra o CDS a intriga divisionista.

A observação, desapaixonada leva a concluir que a «direita» se repete, mas a reconhecer que encontrou novos meios operacionais.

OS PARÂMETROS DO MIRN

O documento, assinado pelo general Kaúlza de Arriaga, antigo servidor de Salazar, na situação militar de «reserva» e

na situação reacçãoária de «disponibilidade», intitulado «Os Parâmetros da Conjuntura Política Portuguesa até 1980», não deverá ser substituído como indicativo de um plano amadurecido.

Pretende-se que, com conversão do MIRN em partido político e a «recondução» do Dr. Sá Carneiro na liderança do PSD, se verifique no primeiro caso: a «formação de uma grande força política da direita democrática e social»; no segundo caso: a «consolidação de uma grande força política de esquerda social-democrata».

Estas duas forças, no seu desenvolvimento, ocuparão espaços que actualmente se encontram preenchidos total, ou parcialmente, pelo CDS e pelo PS, respectivamente.

Segundo estes «Parâmetros», pelo MIRN divulgados, prevê-se, a curto prazo, o «desmoronamento» (sic.) da actual «coligação» e do sistema governamental, da «classe política». O CDS na perspectiva traçada pelo documento do MIRN, está condenado mesmo que dos seus pecados se penitencie remetendo-se a um «rigoroso centrismo». Pagará caro o adultério com os socialistas. Kaulza vaticina que ficará reduzido «a um partido muito minoritário, como são em todo o Mundo os partidos equivalentes» (sic.). Condenado, também, o Partido Socialista, porque mesmo desligado do «comunismo» terá que «encontrar espaço político entre uma social-democracia em crescimento e aquele mesmo comunismo» (sic.). O PC crescerá um pouco.

Destes «parâmetros» outro resulta que vem coroar o esquema estratégico de Kaulza: a aliança expressa, ou tácita, da «grande força da direita democrática social» e da «grande força política da esquerda social-democrata». Ao «casamento de conveniência» de Mário Soares com Freitas do Amaral, suceder-se-á o «casamento de conveniência» de Sá Carneiro com Kaulza de Arriaga.

Reconhecamos que a imaginação política não é o forte da «direita».

A NOVA FÓRMULA

Tem Kaulza de Arriaga uma tendência pitoresca: relaciona, explica e divulga os projectos da «direita», e, como não é prudente, nem tem experiência política, com a sua prosápia exibicionista, diz claramente o que os outros escondem, dissimulam, disfarçam. Este general é um desgraçado, e não só como chefe militar. Assim, no documento que o MIRN divulgou, datado desta cidade de Lisboa, a 5 de Julho de 1978, Kaulza revela:

«E aquelas duas forças políticas moderadas (o MIRN e o PPD/PSD) terão de encontrar fórmula, possivelmente um aparelho de Estado presidencialista de salvação nacional, que garanta a sobrevivência e consiga a recuperação portuguesa».

E para que os leitores não alimentem dúvidas, e para que a boa gente de Portugal esteja prevenida, será conveniente transcrever mais um passo de «Os Parâmetros da Conjuntura Política Portuguesa até 1980»: «Este concerto de salvação nacional é o único realista, pois o «establishment» vigente, quando finalmente abandonar o poder, deixará o País em situação de catástrofe nacional».

Que os políticos em função, partidária e governamental; que o Conselho da Revolução, garante constitucional do legado de Abril, que o Presidente da República, garante das liberdades e da Constituição, fiquem por este meio prevenidos se acaso não leram o documento do MIRN. E que não sorriam do cavalheiro pitoresco e irrequeto que o subscrive. Dêem-se ao trabalho de confrontar o que diz Kaulza, o general servidor do «fascismo», e o que dizem os «democratas de 26 de Abril» em muita imprensa, nalguns congressos políticos, em reuniões e em conciliábulos. A «conspiração» está em marcha. Dos salões à rua, vai-se entoando a mesma canção: «um aparelho de Estado presidencialista».

Só que não estão de acordo quanto ao «Presidente».

CLASSE MÉDIA PRÓXIMA VÍTIMA

Continuação da pag. 3

factos anteriores e posteriores a esse Programa.

Para o efeito, o capital nacional privado, definido pelas pequenas e médias empresas (porque os grandes monopólios se extinguíram no País) sofrerá o grande impacto dessa política selectiva, as quais dificilmente poderão resistir ao choque das inúmeras e variadas dificuldades que lhe são postas no caminho, tais como a restrição do crédito, a fixação de taxas de juro a níveis incomportáveis às suas gestões, o agravamento de impostos e pautas aduaneiras, o crescimento da inflação, a contracção da despesa pública e do poder local, a liberalização das importações, etc., etc.

Efectivamente, as pequenas e médias empresas, no âmbito da produção, mercê da sua dimensão e nível tecnológico (altos custos de produção), não vão poder, na totalidade, aguentar-se, por força dessas condições agora impostas pelo Governo. Estas empresas, vão de facto cair ou fundir-se, ou ainda, para não falirem, serão agarradas pelas próprias instituições que lhes concederam o crédito, como a Banca Nacionalizada (agora toda poderosa) e o IARN, ou ainda absorvidas pelo capital estrangeiro, muito embora — como já dissemos repetidas vezes nas páginas deste jornal — tal facto cria mais desemprego e por certo tensões sociais, agora afectando também estratos da classe média.

As medidas que o Governo de coligação PS/CDS acaba de estabelecer a pretexto da crise económica inserem-se na lógi-

ca tendencial do envolvimento do País na NATO, dos esforços de ingresso na CEE (Mercado Comum) e do acordo agora efectuado entre o FMI e o Governo português. Uma série de medidas que favorece o grupo de poder identificado com o capital estrangeiro, em que as empresas estaduais e a banca nacionalizada actuarão em função da economia de mercado e no quadro das expectativas que resultam da opção europeia adoptada e defendida naquele Programa de Estabilização, em termos de afirmação urgente e imperativa.

O conjunto de empresas do sector do Estado até aqui bloqueado e subutilizado, passará gradualmente neste contexto a actuar em grande parte como instrumento não para servir uma economia nacional e constitucional, mas tão-somente como instrumento de apoio para servir uma economia de mercado que, aqui, nas actuais condições, será muito semelhante ou tenderá para um capitalismo de Estado, articulado ao mecanismo do capitalismo internacional.

A política económica dos portugueses para portugueses, gerada dentro do espaço nacional e com os centros de decisão dentro do País, vai ser a partir de agora, pela mão do Governo de coligação PS/CDS, claramente transformada numa política cujos parâmetros transcendem o seu espaço e soberania para saltar para o espaço regional (CEE) e reflectir uma estratégia superior, em que o FMI é apenas uma peça de tutela importante.

É evidente que os agentes do capital estrangeiro e os

seus sócios portugueses (com poder político), servindo-se das estruturas das empresas do Estado, apresentam-se, aqui, directamente, como os grandes beneficiários da situação, ao contrário agora do que sucede com o débil e incipiente capital português do pós 25 de Abril, representado pelas pequenas e médias empresas.

Recorde-se que à partida o capital estrangeiro dispõe de moedas com maior poder de compra do que o dinheiro português, de razões de troca favoráveis e outras vantagens assentes na logística financeira e comercial internacional, tecnologias sofisticadas, etc.

Foi neste contexto, olvidando os grandes valores pátrios e negligenciando a diáspora nacional, que se visitou Washington, Bona, Londres, Paris, Bruxelas, etc. — uma, duas e três vezes — mas esquecia-se Moscovo, Varsóvia, Cairo, Nova Deli, Bagdad, Argel, Luanda, Maputo, etc., em busca de alianças e de dinheiro, de apoios políticos privilegiados.

Num dado momento, porém, como por encanto, tudo se entendeu e se reduziu ao poder de negociação do Fundo Monetário Internacional (FMI). O acordo formalizou-se finalmente, o que representou um êxito para a direita, na medida em que esta política lhe garantia a segurança interna e perspectivas de consolidar os seus privilégios, no presente e no futuro.

E parece que tudo se salvou. Não mais se ouviu falar de crise. Mas se o País se «salvou» da doença parece que não vai

resistir à «cura»: haverá mais desemprego com as falências que já começaram a surgir e a consequente degradação da qualidade de vida.

Um processo claro de intervenção estrangeira nos destinos do País por via do capitalismo, está em curso, em que se vai tentar introduzir formas aceleradas de conversão produtiva e de acumulação de capital inseridas no mercado regional da CEE, em relações que condicionarão a actividade económica nacional para formas complementares da produção desse mercado alheas dos interesses do País. O trabalho nacional tenderá para servir aquele mercado regional, mas à custa forçosamente de mais desigualdades e de muitos sacrifícios, de mais dependência nacional, com perda fatal das virtualidades portuguesas.

Poder divorciado agora dos interesses essenciais do Povo e tão sectário e desnacionalizado que vai chocar-se também com os próprios interesses do capital nacional, mais concretamente contra a vida das pequenas e médias empresas, as quais numa economia de plano, constitucional, teriam assegurado um desenvolvimento com muito mais «iniciativa privada», e certamente, mais português.

Caso dos jornalistas agredidos

Sindicato dos Jornalistas: a direcção, em diligências promovidas junto do vice-governador civil do Porto e do comandante-geral da PSP, protestou contra as violências praticadas sobre associados seus no desempenho da respectiva actividade profissional.

Assim, perante o vice-governador civil, a direcção do SJ referiu-se à violência de agentes policiais na pessoa de um repórter fotográfico do «Primeiro de Janeiro» e sobre uma jornalista e repórter da RTP-Norte, no decurso da manifestação fascista de 10 de Junho.

CONTRA A LEI DA CORTIÇA Exigida revogação dos decretos e despachos complementares

A produção e a comercialização da cortiça é tema do documento, divulgado pela Comissão de Trabalhadores da Extracção e transformação da Cortiça, que integra representantes dos Sindicatos Agrícolas do Sul. Secretariados distritais das UCPs e Cooperativas e dos Sindicatos Corticeiros.

A cortiça representa, para a economia nacional, uma entrada de divisas da ordem dos seis milhões de contos e alimenta cerca de 450 empresas transformadoras, com um total aproximado de 18.000 postos de trabalho. Para as UCPs e Cooperativas corresponde a 25 por cento do valor médio da produção. Isto é um facto. Mas, entretanto, informa-se no documento, sobre as dificuldades criadas por dois anos agrícolas maus e os cortes de crédito às UCPs e Cooperativas e outras irregularidades que provocaram prejuízos avultados na zona da Reforma Agrária. Com a agravante, ainda, do Governo determinar, através de um Decreto injusto, que a cortiça não pertencia às UCPs mas ao Estado. Sabe-se, portanto, que a viabilidade económica das UCPs e Cooperativas fica bastante comprometida com esta medida já que a cortiça é um dos seus principais recursos.

Comentando o teor desse Decreto, agora, complementado pelo despacho normativo n.º 117/78 e pelo despacho conjunto do MAP e MCT de 5-6-78, os representantes dos trabalhadores sublinham que o controlo estatal sobre a produção da cortiça é, apenas, exercido na área considerada como propriedade do Estado que não ultrapassa 34% do total nacional. Trata-se, assim, de uma medida desproporcionada que recai sobre uma área de 250 mil hectares de sobreiros na zona da Reforma Agrária, quando em todo o País há 741.000 hectares dessa produção. O documento refere-se, ainda, ao chamado «corpo de fiscalização» criado pelo MAP e pelo Ministério do Comércio e Turismo que «vai transformar técnicos agrícolas, que deveriam

dar apoio às UCPs e Cooperativas, em polícias».

Afirma-se, também, no documento que a lei protege os intermediários, ao deixar de fora do controlo estatal 65% da produção da cortiça, e isola a zona da Reforma Agrária «para que os comerciantes aí agissem impunemente». Denuncia-se, ainda, a acção dos Amoris, Gonçalves e Conceição, Veiga Macedo e Queimado e Pamplim, Rivas, entre outros «tubarões» do comércio da cortiça. Empresas que oferecem preços especulativos pelo produto na árvore e pela mão-de-obra contratada pelas UCPs e Cooperativas.

No documento faz-se alusão a alguns casos de invasão, praticados nas UCPs e Cooperativas, pelos agrários nomeadamente na UCP «Terra Livre» de Mora, na UCP «Camarada Pedro», na Cooperativa «Pedro Alvas», em Moftemor-o-Novo e na Cooperativa Vale de Cavalos, em Santarém, entre outras. Desta forma os trabalhadores são obrigados a vigiar a cortiça. Por outro lado, quanto às pequenas e médias empresas, apurou-se que já foram fechadas, em consequência da aplicação do Decreto 260/77, muitas delas, ficando os trabalhadores no desemprego. No distrito de Setúbal foram fechadas 10 empresas e despedidos 547 trabalhadores.

Perante esta situação no documento concluiu-se: que deve ser exigida a revogação dos decretos 260/77 e dos despachos complementares; a reavaliação do problema da cortiça com base nas informações prestadas pelos trabalhadores: racionalização dos circuitos de comercialização da cortiça e controlo dos preços do produto, combate à especulação, proibição da compra na árvore, suspensão das práticas do MAP em relação à vida económica das Cooperativas e UCPs, com o pagamento imediato do produto das vendas, efectuadas através dos CRRAs; definição de uma política de apoio às pequenas e médias empresas da cortiça.

publicit

Não queremos que se prive nas férias dos seus momentos de diversão! Mas sabemos que certamente vai ter alguns tempos livres que não saberá o que fazer... Então porque não os aproveita? Faça algo que lhe proporcione benefícios seguros: Invista algum do tempo feliz de férias pensando no inverno...

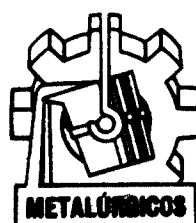
Este Verão aprenda uma profissão de futuro!

É hoje, já, que você tem que acautelar o futuro e nada o ajudará mais do que uma profissão rendosa e considerada. Num dos cursos que lhe propomos você encontrará a solução que mais lhe convém. Facilmente, ocupando apenas alguns dos seus tempos livres, depois você pode aguardar o inverno com conforto e segurança...

OS NOSSOS CURSOS:
ELECTRÓNICA, RÁDIO E TV
DES. TÉCNICO
TELEVISÃO, TRANSISTORES
CONTABILIDADE
ORG. ADM. EMPRESAS
PROGRAMAÇÃO COBOL
INGLÊS, FRANCÊS
CORTE E CONFECÇÃO
C. GERAL

Ainda hoje preencha destaque e envie este cupão. Grátis e sem compromisso enviaremos informação completa sobre o curso que indicou. Urgente, por favor, as férias estão à porta...

Curso _____
NOME _____
END. EMPREGO _____
MORADA _____ LOCALIDADE _____
CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
ENSINO TÉCNICO À DISTÂNCIA
R. D. ESTEFÂNIA, 32 LISBOA 1



Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa

INFORMAÇÃO C.C.T.V.

Foi apresentada às Associações Patronais em 29.5.78 a proposta de revisão do CCTV/Metalurgia e Metalomecânica.

Esta proposta apresenta a síntese das alterações apontadas pelos trabalhadores ao anteprojecto posto à discussão pelos Sindicatos.

A exemplo doutros processos anteriores, o Sindicato tem já à disposição, dos delegados sindicais, exemplares da proposta apresentada que estes deverão levar para conhecimento dos trabalhadores.

Decidiu a direcção, no entanto, não promover uma excessivamente grande edição da proposta pelas seguintes razões:

1. A proposta é um texto de duração temporária, pois a sua existência esgota-se no decorrer das negociações, não sendo pois um texto definitivo e apercebemo-nos já que a distribuição que antes se fazia levantava problemas por confundir os vários textos divulgados com o texto definitivo.

2. Importa promover o esclarecimento dos trabalhadores sobre o conteúdo da proposta e pensamos que isso deverá ser feito através dos delegados sindicais que assim estarão a desempenhar uma das funções para que foram eleitos, e não através da distribuição dum texto pesado e extenso.

3. Será, no entanto, feita, em comunicação a sair em breve, a divulgação dos pontos mais importantes da proposta de CCTV, para fácil conhecimento de todos os trabalhadores.

Lisboa, 30 de Junho de 1978.

A Direcção

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL
R. Rodrigues Sampaio, 138-3 — Telef. 576222-576347-576372 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão Extraordinária)

A pedido da Direcção, e de harmonia com o deliberado pela Assembleia de Delegados quanto ao modo de funcionamento, convoco, ao abrigo dos artigos 33.º, n.º 3, e 37.º a) todos os sócios no gozo dos seus direitos sindicais para a reunião da Assembleia Geral que, em sessão extraordinária, se realizará em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, no dia 10 de Julho corrente, pelas 20 horas, com a seguinte:

ORDEN DE TRABALHOS

- 1 — Informação;
- 2 — Ponto da situação e actuação do Sindicato quanto a:
 - Estatuto Disciplinar;
 - Direitos de exercício colectivo;
 - Lei de Bases (Vínculos, Quadros e Carreiras);
 - Correção de anomalias;
 - Pontos pendentes da PRC;
 - Questão salarial.

Lisboa, 4 de Julho de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Manuel Augusto Paulo Catarino

CDS "nervoso" ameaça estabilidade política

Um Verão politicamente «quente» começa a assentar arais nas previsões de diferentes observadores da vida nacional, tendo em conta, sobretudo, as últimas vagas de alta «temperatura» ao nível partidário (resultados do Congresso do PSD e alegada «frieza» entre o CDS e Belém) e ao nível governamental (ataques concertados ao MAP, provenientes de sectores hostis à Reforma Agrária e que abrange gente do CDS, do PSD e do próprio PS).

A possibilidade de no Conselho Nacional do CDS, que reúne este fim-de-semana em Lisboa, vir a contestar a estratégia actual do partido relativamente à coligação governamental e às relações com o Presidente da República, não é remota, e indícios significativos apontam no sentido (pelo menos) de vir a diminuir o número de membros desse órgão, que aprovou, no começo deste ano, o acordo com o PS.

Nessa altura, recorde-se, apenas 17 dos 93 membros do Conselho Nacional dos «centristas» aceitaram (após maratona difícil que durou toda a noite) a fórmula governativa PS-CDS. Agora, porém, as coisas parecem mais complicadas e vários factos sugerem-no com alguma clareza. Primeiro foi o comunicado do porta-voz do CDS para a Defesa Nacional a criticar o CR e a exigir ao Presidente da República explicações pela não promoção do coronel Pires Veloso a brigadeiro.

Ontem foi a ocasião do semanário de direita «O Tempo», em artigo principal da sua primeira página, anunciar a existência de «relações tensas entre Eanes e o CDS», ao mesmo tempo que publicava extensa entrevista com o n.º 2 dos «centristas», o eng. Amaro da Costa, o qual, para além de velados ataques ao MAP e à aprovação da lei que proíbe organizações e actividades fascistas, insinuava que o facto de se acentuar uma imagem «esquerdizante» do PS cria «factores extremamente complexos que perturbarão a estabilidade do Governo».

Posteriormente, um vespertino próximo do PSD dava grande relevo a declarações do secretário-geral adjunto do CDS, Ribeiro e Castro, confirmando as relações «frias» entre Belém e o Largo do Caldas. Entre os factos invocados como reveladores desse clima, sobressaíam as ausências das principais dirigentes daquele partido no aeroporto, por ocasião do regresso de Eanes dos EUA, e na comemoração de PORTALEGRE. Invocava-se ainda, e uma vez mais, a questão das «diplomacias paralelas», o facto de o prof. Freitas não ter sido recebido em Belém antes da cimeira de Bissau com Agostinho Neto, e, por outro lado, a não intervenção do Presidente junto do Governo, nomeadamente no tocante à aplicação de determinados diplomas, caso da «Lei Barreto».

Conjugado com tudo isto, avulta o regresso calculado e discretamente triunfal de Sá Carneiro à presidência do PSD, o que irá permitir — consideram mesmo círculos do CDS — a polarização por aquele partido de um espaço o eleitoral muito amplo, beneficiando do grande descontentamento nas áreas de direita, incluindo bases de apoio do CDS, o que poderá, tendo em conta a proximidade de (dentro de um ano) da campanha para as eleições locais vir a favorecer as teses dos «sociais-democratas» que esperam tornar-se a força política do País mais votada.

Admite-se, pois, que o Conselho Nacional do CDS, que amanhã reúne em Lisboa, poderá assumir posições decisivas para o futuro da actual coligação governamental. Nomes como Lucas Pires e Rui Oliveira, considerados elementos mais à direita no interior dos «centristas», são

apontados como possíveis líderes da contestação frontal à actual estratégia do CDS, considerando, sobretudo, os reflexos do Congresso do PSD.

Aliás, na entrevista concedida ao semanário acima referido, Amaro da Costa não esconde a sua preocupação face, nomeadamente, às próprias divisões que estalaram na CAP, onde as posições dos «centristas» correm riscos sérios de ultrapassagem, com vantagens, também aqui, para o PSD de Sá Carneiro. Embora não refira expressamente tais divisões, o n.º 2 do CDS confessa que «ficaria fortemente apreensivo no caso de a actual direcção da CAP decidir demitir-se» e visava o MAP por não ter dado «resposta» ao caderno «reivindicativo» da CAP, ao mesmo tempo que defendia a existência de «uma iniciativa privada sólida no campo agrário».

De qualquer modo, parece mais provável um acentuar das divergências na coligação de S. Bento do que nas relações entre Belém e o CDS, pois o próprio Ribeiro e Castro, em declarações ao «DN», recuava nas afirmações de ontem e sublinhava (no que se poderá entender como política de não queimar pontes para Belém) «que o CDS não está em oposição ao Presidente da República» e que «quaisquer dificuldades que existam serão tratadas no foro

próprio e através de canais apropriados, sem qualquer publicidade especulativa».

DIVISÕES NO PS

Entretanto, e enquanto Sá Carneiro parte logo após o congresso do partido para o Algarve, em gozo de férias (não se consumando para já a sua audiência em Belém) avizinham-se no interior do outro parceiro governamental, o PS, fortes problemas, desencadeados, no imediato, pela guerra ao MAP.

Com efeito, os ataques sistemáticos do director de «A Capital», dr. Sousa Tavares, membro da comissão nacional do PS, em sucessivos editoriais, à equipa socialista que dirige o Ministério da Agricultura e Pescas, conjugados com as movimentações da CAP («manif» de Benedita) e as declarações de Benedetto nos EUA (responsabilizando Soares pela política do Governo em relação à Reforma Agrária) vieram despoletar novas tensões e divisões no interior do Partido Socialista.

Registe-se que tais factos surgem ainda agravados com a deserção das fileiras socialistas de algumas dezenas de militantes do distrito de Bragança, descontentes com a substituição do ex-governador civil do distrito, Fernando Verdasca, por um nome indicado pelo CDS.

Ora, se a pressão da CAP, do CDS e de sectores mais à direita do próprio PS, vier a ter efeitos favoráveis no tocante à emissão ou posição insustentável de Luís Saia e António Campos, o equilíbrio da fórmula governativa será radicalmente alterado. Recorde-se que, diversas vezes, o Primeiro-Ministro, quer em declarações públicas quer em

encontros recentes com representantes da imprensa estrangeira, assegurou que nem Saia nem Arnaut seriam sacrificados devido à contestação de direita.

A reunião do Secretariado do PS, prevista para os próximos dias 14 e 15 (e já depois, portanto, do Conselho Nacional do CDS) poderá acentuar a política quanto à «temperatura política» e quanto ao futuro da fórmula de Governo. No entanto, é de admitir que Soares, presente na próxima segunda-feira na série de conferências do semanário «O Jornal», possa reflectir algo do que se passa pelas áreas de S. Bento e Belém.

Que pensar, entretanto, das afirmações insertas num comunicado do MIRN que prevêem «acontecimentos graves nos Açores e Madeira», e onde, ao mesmo tempo se saúda o regresso de Sá Carneiro ao PSD, como factor de consolidação e desenvolvimento de uma grande força política da esquerda social-democrata» e se considera que «as duas grandes forças moderadas», («mirstas» e «sociais-democratas») terão de encontrar fórmulas e possivelmente um aparelho de Estado presidencialista de salvação nacional, que garante a sobrevivência e consiga a recuperação portuguesa?

«Tal terá lugar, em princípio, em 1980, mas emergências possíveis podem precipitar os factos» — sublinha ainda este movimento de extrema-direita — que conclui: «E as grandes forças políticas moderadas em causa terão de estar preparadas não só para 1980 mas também para as referidas emergências»...

Senhorios e inquilinos têm dois meses para discutir aumentos das rendas de casa

O tipo de alojamento, a localização e a idade dos fogos são os três principais factores que irão influir na futura actualização das rendas de casa, prevista para Janeiro próximo, de acordo com o Projecto de Bases Gerais do Regime de Rendas Habitacionais apresentado pelo Ministério da Habitação e Obras Públicas, neste momento já em poder das Associações de Inquilinos e de Proprietários, as quais deverão apresentar as suas propostas no prazo de dois meses.

No preâmbulo do documento, já hoje divulgado nas suas linhas gerais no semanário «O Jornal», lê-se que a renda máxima, para efeitos de actualização, seja fixada em nível inferior ao da renda máxima para futuros arrendamentos, aplicando-lhe um factor moderador baseado em objectivos gerais de política económica e na evolução dos salários reais.

Começando por referir que «o cálculo dos limites máximos se baseará no conceito de renda justa», o documento constituído por 30 páginas dactilografadas, frisa que o tipo de alojamento deverá considerar o número de assoalhadas e a sua área, como factores determinantes, nomeadamente no que se refere ao estabelecimento de rendas máximas em prédios novos. Estes limites máximos dizem respeito a valores-padrão, podendo ser ultrapassados, sempre que as habitações em questão estejam mobiladas ou tenham sofrido melhorias, ficando assim sujei-

tas a um valor de majoração a determinar.

Consoante as condições específicas de cada fogo, as rendas máximas poderão vir a ser corrigidas, no sentido descendente, mediante a introdução de um coeficiente corrector através do qual se levarão em linha de conta deficientes condições de manutenção das habitações. O coeficiente de correcção será sempre menor ou igual a 1 (no caso de uma boa conservação), variando entre valores de 0,1 a 0,5, consoante o estado de deterioração progressiva.

Conforme revela o documento, os limites estabelecidos para rendas máximas são possíveis de calcular através da aplicação da fórmula geral, $RAI \times V_{p/T} / 100$, sendo RAI a renda anual do ano em referência, Vpi o valor-padrão do fogo do ano em referência e T a taxa da renda do ano em referência. Neste caso, o valor-padrão do fogo será o respectivo custo-padrão actualizado, deduzido do valor correspondente à sua depreciação em razão da idade.

Quanto ao cálculo do valor máximo de rendas, a classificação das habitações poderá ser feita a partir de dois critérios fundamentais: número de divisões e categoria da habitação, considerando-se neste caso aspectos relativos e tipo de materiais empregados e acabamentos.

As acabamentos deverão ser cinco, não estando ainda definidas as normas e padrões que as permitirão distinguir, indo os

tipos de uma até cinco divisões, para além de haver ainda um sexto tipo que corresponde a mais de cinco divisões.

A título de exemplo, e ainda de acordo com o documento, uma casa de 2 assoalhadas, alugada pela primeira vez em 1979, nos concelhos de Lisboa e Porto, poderá ter rendas máximas que variam entre os 4533 escudos (caso se trate de uma casa de categoria (mais baixa) e os 8500 escudos (habitação luxuosa).

No caso de se tratar de uma casa de três divisões, o custo da sua renda poderá variar entre os 5600 escudos, na categoria inferior, aumentando respectivamente para 6650 escudos, 7700 escudos, 8750 escudos ou ainda 10580 escudos, consoante os diferentes escalões de categoria da habitação em causa.

Quanto à actualização das rendas já existentes, poderemos dizer, a título de exemplo, que uma casa em Lisboa com uma renda de 827 escudos em 1950 passará a pagar 2483 escudos, enquanto que uma renda de 2470 escudos em 1970 será elevada para 4036 escudos. No que se refere a casas arrendadas nos concelhos de Lisboa e Porto, uma casa com uma renda de 827 escudos em 1950 passará para 1589 escudos, ao passo que uma renda de 2470 escudos de 1970, subirá para 3229 escudos.

O documento só faz referência a casas alugadas a partir de 1950, não se encontrando previstas soluções para casas com rendas mais antigas.

Pub

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 29-27 Telf. 574073 LISBOA

AOS TRABALHADORES DO SECTOR ARMAZENISTAS DE LANIFÍCIOS E GROSSISTAS TÊXTEIS (42 EMPRESAS)

DIA 7 DE JULHO DE 1978 (6.ª-FEIRA) pelas 21 horas, na sede do nosso Sindicato, realiza-se um Plenário do sector, a fim de se apreciar a **CONTRAPROPOSTA DO PATRONATO** que desde já **destacamos**:

Entende o patronato para melhoria da situação dos trabalhadores, propor um aumento global de 11,35% quando o custo devida ultrapassou já mais de 38%.

Que melhoria nos é proposta por quem nos explora?

PELA NEGOCIAÇÃO IMEDIATA DO C.C.T.V.!
PELA CONCLUSÃO FINAL ATÉ 30 DE JULHO!

EM DEFESA DOS NOSSOS DIREITOS E CONQUISTAS!

Lisboa, 30.6.78

A DIRECÇÃO

Academia da Força Aérea CONCURSO DE ADMISSÃO PARA PILOTOS AVIADORES

Nos termos da Portaria n.º 350/78 de 1JUL, está aberto concurso de admissão ao 1.º ano do Curso de Pilotagem Aeronáutica, desde 10 de JUL a 7 de AGO de 1978.

São Condições de Admissão:

- ser cidadão português
- ser solteiro
- ter altura compreendida entre 1,62m e 1,85m
- ter idade não superior a 20 anos no dia 31DEZ78 (Os candidatos militares na efectividade de serviço e na disponibilidade, que tenham prestado no mínimo um ano de serviço militar efectivo na F. Aérea, devem ter idade não superior a 21 anos em 31DEZ78. Ter idade não superior a 24 anos, em 31DEZ, se já possuírem o Curso de Oficial ou Sargento Miliciano Piloto).
- Possuir o Curso Complementar do Ensino Secundário ou habilitação equivalente, desde que inclua as disciplinas de matemática e ciências físico-químicas.

Fases do Concurso

O concurso processa-se em 3 fases:

- Concurso documental
- Provas culturais, psicotécnicas, médicas e físicas
- Estágio de adaptação

Informações

Os candidatos devem dirigir-se a:

- Academia da Força Aérea, Granja do Marquês — Sintra — Tel. 2970028
- Centro de Recrutamento e Mobilização da Força Aérea — R. Martens Ferrão, n.º 26 - 4.º, Lisboa — Tel. 557042.

Lisboa, 5 de Julho de 1978

O COMANDANTE DA ACADEMIA DA FORÇA AÉREA

José Luis de Azevedo Barreto Sacchetti

BR/PIL-AV

HABILITAÇÃO NOTARIAL

TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

NOTÁRIO — Lic. António Manuel Rodrigues Hespanha

CERTIFICADO para efeitos de publicação que, por escritura de 21 de Junho corrente exarada de folhas 21 a 21 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º B-83 deste Car-

tório, foi habilitada como única herdeira de ALBERTO FILIPE RIBEIRO — natural da freguesia de Alcântara de Lisboa, com a última residência habitual na Rua Direita da Ameixoeira, 28, desta cidade, falecido a 24 de Janeiro do ano corrente, casado — sua filha MARIA EMÍLIA URCEIRA RIBEIRO NARCISO, casada, residente habitualmente na indicada morada do falecido.

Está conforme. Lisboa, 26 de Junho de 1978

O NOTÁRIO — a) António Manuel Rodrigues Hespanha.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS — SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE OBRAS HIDRÁULICAS
DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO
Sistema de esgotos da região de Alcanena

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE Construção Civil da Estação de Tratamento de Alcanena

Preço Base — 36 405 000\$00
Caução provisória — 910 130\$00
Alvará exigido — 4.ª subcategoria da V categoria ou V categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

As propostas deverão ser apresentadas na Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, até às 17 e 30 horas do dia 19 de Setembro de 1978.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia 20 de Setembro de 1978 no mesmo local onde o processo se encontra patente em todos os dias úteis e nas horas do expediente.

Lisboa, em 3 de Julho de 1978

O Engenheiro Director-Geral
a) Joaquim Fernando Faria Ferreira

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS — SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS
DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO
Sistema de esgotos da região de Alcanena

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DO FORNECIMENTO E MONTAGEM DOS EQUIPAMENTOS ELECTROMECÂNICOS DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ALCANENA

Caução provisória 457 800\$00
Alvará exigido:

— 5.ª subcategoria da V categoria, ou
— 8.ª subcategoria da VI categoria
Classe correspondente ao valor da proposta.

As propostas deverão ser apresentadas na Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, até às 17 e 30 horas do dia 24 de Outubro de 1978.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia 25 de Outubro de 1978 no mesmo local onde o processo se encontra patente em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, 3 de Julho de 1978

O Engenheiro Director-Geral
(a) Joaquim Fernando Faria Ferreira

A descarga do "Alchemist" visa essencialmente a defesa do ambiente

A operação de recuperação dos produtos químicos que há cinco meses se encontram a bordo do navio «Alchemist Emdem», encalhado em Cambelas, ao norte da Ericeira, deverá estar concluída no início da próxima semana.

portados para Lisboa onde ficarão armazenados à ordem da Alfândega. Após uma análise que determinará o seu grau de pureza, serão vendidos às companhias petroquímicas, revertendo o dinheiro a favor do Estado.

A situação do cargueiro foi estudada durante semanas e dado que nenhuma companhia petrolífera quis arcar com as responsabilidades da tarefa, o comando das operações foi entregue à Armada. A Força Aérea pôs um helicóptero à disposição para eventuais sinistrados sendo

ainda de salientar o apoio da GNR, PSP, Guarda Fiscal, Direcção-Geral das Alfândegas, Direcção-Geral dos Combustíveis, Administração-Geral do Açúcar e do Alcool, EDP, Câmara Municipal, Hospital de Torres Vedras e ainda Bombeiros Voluntários da Ericeira. Colaboram diversas empresas e companhias petroquímicas e diversos serviços oficiais como o Exército, Engenharia e Serviços Cartográficos.

Além da construção do «pipe-line» de 10 metros para ligação à terra, foi aberta uma estrada com uma inclinação de 16 por cento, construída pelo Regimento de Engenharia de Lisboa e que constitui dois pontos-chave da operação de descarga.

Coordenam a operação o almirante adjunto do chefe do Estado-Maior da Armada, Garções de Lencastre, coadjuvado pelo director-geral dos Serviços de Fomento Marítimo, comandante Sousa Machado e pelo chefe do Serviço de Combate à Poluição, comandante Laranjeira.



A descarga do cargueiro visa essencialmente a protecção do meio ambiente, as populações, a fauna e a flora tanto na terra como no mar. O derramamento dos produtos no oceano contaminaria uma vasta área ocasionando a destruição da fauna marítima o que teria consequências desastrosas nomeadamente para os pescadores da Ericeira.

A carga do «Alchemist» está calculada em oitocentas toneladas de acetona, 103 toneladas de meke, duzentas toneladas de hexana e 297 toneladas de varsol. Estes produtos serão trans-

Suicidou-se aos 16 anos para fugir aos maus tratos da mãe

Foi ontem sepultar a jovem de 16 anos, Maria do Céu Silva, aprendiz de cabeleireira no Instituto Semedo, que, para se libertar dos maus tratos e espancamentos, da mãe se deitou abaixo do comboio entre o Cacém e Barcarena.

Tinha 16 anos, namorava, as colegas dizem que estava grá-

vida, e a mãe, que já não podia ter mais filhos e que abandonara há muitos anos o marido, denotava perturbações nervosas tendo regressado há bem pouco tempo de uma cura de sono. Tanto a mãe como o padrasto da Maria do Céu trabalhavam. Ela, a jovem, dizem as suas colegas, que a esperam à porta do cemitério, era alegre, bela tinha o cabelo louro e olhos azuis.

A mãe morde-a toda, não a deixava sair de casa. Maria do Céu vivia aterrorizada e dizia constantemente que qualquer dia se matava. Houve um período em que os espancamentos abrandaram, por pressão da vizinhança e da própria GNR do Cacém onde Maria do Céu morava.

De quando em quando a mãe dizia-lhe para se envenenarem juntas. Na passada sexta-feira, começaram as torturas do espancamento. Maria do Céu teve que ficar em casa e de cama. Não estava reconhecível para se apresentar no local de trabalho. Não era a primeira vez que isso acontecia. Muitas vezes apareceu no Instituto Semedo, arranhada, mordida pela mãe. Então, no sábado, saltou a janela da casa e escolheu a via férrea como o último passeio que dava antes da morte. Chamada a mãe para a reconhecer, segundo o nosso colega «Diário Popular», esta teria respondido: «É minha filha, é; deixem-na estar que aí é que está bem». O padrasto da jovem Maria do Céu teria acrescentado: «A tua filha só tem dado despesas e trabalhos».

À porta do cemitério algumas colegas acompanhadas das mães esperavam. O coveiro via o tempo passar. Fazia-se tarde.

Palavra puxa palavra. O coveiro andava há 22 anos no ofício. E a mãe de uma colega da Maria do Céu recordava: «Tenho aqui uma irmã enterrada. Andava a pedir. Um dia sentou-se. Comeu um bocadinho de pão. Engasgou-se e morreu».

E a senhora professora, já de idade, que todos os 15 dias vem visitar a campa do pai, esperava. «Já que estou aqui assisto ao enterro. Dói-me sempre muito quando uma pessoa jovem morre».

Maria do Céu tinha 16 anos terminados anonimamente numa via férrea dos arredores de Lisboa.

VILA REAL

Pais de deficientes ocupam albergue?

VILA REAL, 7 — Pais de crianças deficientes manifestaram aqui a disposição de ocupar o Albergue Distrital, onde funcionará o Centro de Educação Especial (CEE) — segundo apurou a ANOP.

Esta disposição é devida ao atraso, por parte do MAS, em nomear a comissão instaladora do CEE de Vila Real.

Um elemento da comissão organizadora daquele Centro informou que se realizará hoje uma reunião com pais e amigos de crianças deficientes a fim de ser definida «uma estratégia a adoptar face ao impasse que se verifica».

Sepultadas as vítimas do desastre do "Aviocar"

Foram esta tarde a sepultar os tenentes-coronéis Lavrador e Bettencourt, duas das três vítimas do desastre com um aparelho «Aviocar» numa zona serana da ilha Terceira. O corpo do terceiro morto, primeiro-sargento Vitorino, repousa desde ontem no cemitério de Angra do Heroísmo.

Os funerais dos dois oficiais superiores da Força Aérea seguiram respectivamente para o Alto de S. João, às 14 horas, e para o cemitério de Algueirão, a meio da tarde. Estavam ambos em câmara ardente na igreja do Campo Grande.

Sabem-se agora mais pormenores do acidente. O «Aviocar» (unidade 658 do Comando Aéreo dos Açores) caiu quando seguia num voo de treino, insistindo-se na hipótese de o nevoeiro ter

iludido o piloto, o que aliás já ocorrera há 34 anos com um outro avião português igualmente acidentado na Terceira (esse desastre fez então um morto, que era o único ocupante).

O «Aviocar» desmantelou-se numa serra a cerca de dois quilómetros de um «relais» da RTP que ali está a ser montado. Embatendo «de barriga», arrastou-se por uma centena de metros em sentido ascendente, acabando por ficar com a carlinga dobrada e praticamente destruído. A tripulação do helicóptero da FAP que chegou ao local quatro horas e meia depois do último contacto do «Aviocar» com a torre de controlo de Angra, nada mais pôde fazer do que recolher os despojos dos três aviadores.

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA MODERNA

HABITAÇÃO...

PROBLEMA? JÁ NÃO É!

predial delma

CONTACTE-NOS AINDA HOJE

— compra e venda de propriedades todos os géneros, todos os locais, nas melhores condições e preços.
— terrenos para todos os fins.

tel. 578231

16 DE DEZEMBRO: RTP APRESENTA "SHOW" DE QUINZE HORAS

A "Operação Pirâmide" já conta com uma vaca e um apartamento

Uma vaca e um apartamento são as primeiras dâvidas (ainda promessas) destinadas à «Operação Pirâmide». Esta operação, saída das cabeças de Raúl Solnado e Fialho Gouveia, sob os auspícios da Cruz Vermelha Portuguesa, traduzir-se-á na recolha de tarefas que não façam falta em casa de cada um. Trata-se de accionar um movimento de solidariedade a nível nacional (continente, Macau, ilhas, núcleos de emigrantes incluídos) culminando, no dia 16 de Dezembro, com o balanço da recolha, apresentado ao longo do maior «show» televisivo até hoje visto na RTP: quinze horas de emissão contínua (das 10 da manhã à 1 da madrugada) com a participação de vedetas nacionais e estrangeiras. Naquele dia não haverá publicidade (excepção para pequenas referências comerciais às empresas que colaboram na «Pirâmide»), sendo a reportagem-espectáculo apenas interrompida por breves blocos de noticiário.

A iniciativa foi ontem à tarde anunciada em conferência de imprensa, nas instalações da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP) em Lisboa.

Imbuído do «espírito do Natal», este movimento visa recolher fundos (bens ou dinheiro) destinados aCVP, que por seu turno os utilizará de forma a reduzir a grandeza de dois problemas nacionais: falta de habitação, falta de emprego. «Nunca se fizeram em Portugal mais de 50 mil habitações por ano, há que aumentar este número» — disse o brigadeiro Fernandes Tender, presidente da Cruz Vermelha.

Substituindo-se de modo ao Governo na procura de soluções para aqueles problemas, a CVP trata de sensibilizar os portugueses para um gigantesco empréstimo interno sob a forma de tralha ou «coisinhas» boas de que as pessoas possam prescindir. Em troca das calças que encolheram ou do velho cadeirão que só serve para atravancar a cozinha, o cidadão recebe o conforto de estar a ajudar o seu semelhante e, ainda, um grandioso «show» de Televisão, sem precedentes em Portugal.

A «Operação Pirâmide» desdobra-se em pequenas «pirâmides» a levantar por todo o País (entenda-se por pirâmide o empilhamento das dâvidas) e começa no dia 8 de Dezembro (feriado) a nível de aldeias e freguesias; no dia 10 terá lugar um leilão das coisas que corram risco de se deteriorar (caso de géneros alimentícios, por exemplo) convertendo-as em dinheiro. Finalmente, no dia 16, um sábado, as ofertas serão canalizadas para as sedes de concelho onde, entretanto, se erguem também «pirâmides».



Raúl Solnado, brigadeiro Fernandes Tender e Fialho Gouveia

Pela sua parte, a RTP assegura a cobertura de toda a operação, garantindo um «show» de quinze horas sobretudo a partir dos estúdios de Lisboa e do Porto. Fialho Gouveia anuncia que Luís Andrade e Adriano Nazaré serão os realizadores, respectivamente em Lisboa e no Porto, cabendo a Carlos Cruz, que dá «garantias de bom senso», disse, o controlo total nos estúdios do Lumiar.

Outra intenção anunciada pelos promotores da «Operação Pirâmide», é a de conseguirem que o dia 16 de Dezembro se transforme num dia de festa para toda a gente, com a participação de ranchos, bandas, grupos folclóricos, etc. Aliás, procura-se mesmo que naquele dia não se

realizem jogos de futebol nem espectáculos de teatro.

Raúl Solnado adiantaria o interesse de se realizar a «Operação Pirâmide» todos os anos em Dezembro, com o apoio da CVP, «entidade capaz de garantir total imparcialidade política».

PARA OS PORTUGUESES FAZEREM AS PAZES...

Em contacto com as suas congéneres no estrangeiro, a CVP aguarda daquelas o apoio possível, nomeadamente a sensibilização de vedetas estrangeiras

Animadores estudam emigração

GUARDA, 7 — Com a finalidade de fazer um estudo pormenorizado sobre as carências socioeconómicas que os emigrantes portugueses que regressam definitivamente a Portugal terão de enfrentar, está nas regiões da Guarda e Covilhã um grupo de animadores sociais, que trabalha com emigrantes em diferentes regiões da França.

A iniciativa, que se deve ao «Comité de Liaison pour

para participarem no «show». A propósito, foi prometido por Fialho Gouveia que a selecção de artistas obedecerá, apenas, a um critério de qualidade.

Enquanto se estuda o melhor dispositivo que assegure a chegada de bens às diversas pirâmides (medicamentos, cadeiras de rodas, peças de mobília, géneros alimentícios, roupas, dinheiro, tudo) foi referida a colaboração da IBM na contabilização das ofertas. Um computador fará as contas desde movimento de solidariedade.

Considera Raúl Solnado que os portugueses têm andado muito zangados uns com os outros (a prova: durante a conferência de Imprensa, um assistente diz-nos baixinho que «dou uma cadeira que lá tenho, mas antes quero enfiá-la pela cabeça abaixo de uma certa pessoa») mas «as coisas não se resolvem aos berros e esta é uma oportunidade de fazerem as pazes».

Foi dito ainda que a «Operação Pirâmide» nada tinha a ver com o projecto anunciado por Solnado e Pelé numa das últimas sessões da «Cornélia» e que consistia num encontro de futebol que reunisse velhas «estrelas» portuguesas e brasileiras, com produto destinado às crianças mais desprotegidas. Esta — disse-se — é uma iniciativa que continua de pé, embora o «public relations» da Pepsi tenha escrito para o Brasil a dizer que, afinal, é muito difícil reunir os jogadores. Solnado já replicou, «não pode ser Pelé, temos de fazer o jogo» e aguarda carta. Há três meses.

L'Alphabetization e la Promotion Française» e ao Secretariado para a Emigração da Diocese da Guarda, teve como principais pontos de análise o emprego, alojamento, descolonização e problemas sociais, que foram debatidos em conjunto com presidentes das câmaras municipais e responsáveis por organismos ligados aos sectores económicos e sociais da região.

MOTOPEÇAS



FÉRIAS

TEMPOS LIVRES

grande exposição de material de campismo e praia nacional e estrangeiro



VITÓRIA

DE

MATOSINHOS



E OUTRAS MARCAS

Durante o mês de Julho tendas Andre Jamet com 15% de desconto

Rua António Enes, 23 (à Av. Duque D'Ávila)

Telefone: 539620

Horário de 2ª a sábado: das 9h30 às 20 horas

(Aberto à hora do almoço)

TEATRO ABERTO

telefone 27 09 69

PRACA DE ESPANHA (Metro: PAIHAVÁ)

grupo 4

APRESENTA

3as, 4as, 5as e 6as FEIRAS: ÀS 21.45

SÁBADOS: 20.30 e 23 HORAS

DOMINGOS: 16 e 21 HORAS

3º MÊS

a sátira musical

O caso da MÃOZINHA MISTERIOSA

UM CASO SÉRIO (DE MORRER A RIR) COM:

HENRIQUETA MAYA
MORAIS E CASTRO
FERNANDA COIMBRA
PAULO GODINHO

PAULO DE CARVALHO
LUIZA BASTO
CARLOS GONÇALVES

FERNANDO TORDO
PEDRO OSÓRIO
ALVARO FARIA
MANUEL MENDONÇA

RUI MENDES
HELENA ISABEL
ADELAIDE FERREIRA



ESPECTÁCULO NÃO ACONS. MEN 13 ANOS

SUBSÍDIO do S.E.C.

TRIBUNAL DE POLÍCIA

MÁRIO CASTRIM

História do tapete "voador"

Coisas estranhas acontecem nos ministérios de Portugal. Desta feita, está na berlinda o Ministério do Planeamento e Coordenação Económica.

O réu está ali acusado de roubar um tapete daquele ministério. Ele ajudou ou terá sido ajudado por outro, na tarefa. Só que esse outro, conforme consta do auto do polícia, conseguiu fugir. Ou, para utilizar a expressão do réu, se pirou.

A verdade? A mentira? Sabe lá ninguém as linhas com que se cose o mistério! Porque há quem diga uma coisa e há quem diga outra. O réu, por exemplo, nega tudo, de fio a pavio. Tapete? Ele nem lhe tocou! O tal outro? Ele nem o conhece! Certamente estava sentado com ele no degrau de uma porta, mas nem o conhecia, encontrara-o ali por acaso, pediu-lhe lume, conver-

savam disto e daquilo, realmente o outro trazia um tapete enrolado debaixo do braço. Sim, mas estava muito longe de supor a origem do tapete. Nisto o guarda aparece, engavetou-os a ambos mas o outro cavou e ele foi para a esquadra.

Há uma testemunha. Casada, doméstica, a passear o filho de dois anos na sombra do passeio. Viu os dois que passavam no passeio e até fizeram uma festa na cabeça do gaiato loirinho. Um até disse: «Olá ruço!» outro disse «Adeus, ó cabrão.» Duas expressões carregadas de ternura que a mãe do menino parece não ter apreciado muito.

Conta mais. Conta que o companheiro do réu, o que viria a dar o fora, lhe mostrava o tapete e lhe dizia: «Isto é para arranjar. Não te esqueças de dar o dinheiro à senhora...» Depois

foram sentar-se os dois perto do ministério.

Misteriosa aventura! Eu cá, se me apanhava com um tapete nas unhas, não ia deixar-me para ali quietinho, a espera da cufia. Raspava-me logo para cueles, a menos que estivesse cá com uma destas indrôsmas... Mas nenhum de ambos os dois estava, ao menos não consta do auto.

Enfim, o processo arrasta-se. Fala o guarda, fala a testemunha (aliás conhecida do guarda, eram da mesma terra) o réu, cara de fuinha e as pernas em arco da estiva, olha vagamente para muito longe como se não percebesse patavina de toda aquela estranha linguagem. Suponho que não seria de maior ritual o roubo de um tapete voador — e isto, sim, era furo em tempo de gasolina tão cara! Vai-se a ver e

não passa tudo de um tapete de sisal; mais geralmente conhecido por capacho. Apenas com a particularidade e a honra de ser um capacho — de ministério.

A sentença veste-se de compreensão. Os factos são os factos, há testemunhas — mas trata-se de alguém que nunca respondeu, que nunca esteve preso e trata-se, afinal, de um furto de quase nenhuma importância. Tudo se ficou por 25 dias de prisão, remíveis a 30 escudos cada. Com a devida nota para o Registo Criminal, está claro.

Tudo está bem o que termina bem. O Ministério de Planeamento pode sentir-se feliz e tranquilo: o capacho voltou à casa. O ministro já tem que baste onde limpar os pés. Nos tempos que vão correndo, e para o efeito, um capachinho faz bem bom arranjo.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Câmara Municipal de Loures

AVISO AOS CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 9 (Domingo) das 7 às 15 horas, nas seguintes localidades:

PINTÉUS, FANHÕES, CASAINHOS E TORRE DA BESOEIRA

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 6 DE JULHO DE 1978.

O ENGENHEIRO DIRECTOR DELEGADO
Casimiro Martins Neves Cabaço

"Filmforme" — Produção, Distribuição e Exibição de Filmes, Limitada"

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 4 de Maio de 1978, lavrada de fls. 31 a fls. 33 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º A-433, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lic. LÍDIA RODRIGUES MAIA DE VESA, foi constituída uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe e sede em Lisboa, a qual ficou a reger-se pelo pacto social constante da fotocópia anexa que, com esta se compõe de CINCO folhas e vai conforme o original.

Lisboa, nove de Maio de mil novecentos e setenta e oito.

O 3.º Ajudante,

(António Borges Ferreira)

PRIMEIRO: — Um. — A sociedade adopta a denominação de "FILMFORME — PRODUÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E EXIBIÇÃO DE FILMES, LIMITADA" e fica com sua sede em Lisboa, provisoriamente na Rua Nova do Loureiro, número vinte e sete, terceiro, esquerdo, durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

Dois. — A gerência poderá, por sua simples deliberação, alterar a sede provisória e fixar ou alterar a sede definitiva da sociedade.

Três. — Outros sim poderá a gerência estabelecer filiais, sucursais ou outras formas de representação da sociedade onde julgar conveniente, mesmo no estrangeiro.

SEGUNDO: — A sociedade tem por objecto a produção, distribuição e exibição de filmes e audiovisuais, e ainda qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordarem e não seja exigida autorização especial.

TERCEIRO: — O capital social é de QUATROCENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro e dividido em três quotas iguais de cento e cinquenta mil escudos de que pertence uma a cada um dos sócios Jorge d'Almeida Marcos, Duarte, José da Fonseca Costa e Luís Manuel Monteiro Galvão Teles.

QUARTO: — Um. A alienação ou oneração de quotas a terceiros depende de autorização da sociedade.

Dois. Os sócios terão direito de preferência, de acordo com a proporção das respectivas posições, nas cessões de quotas, entre eles ou a estranhos.

Três. Aos direitos de preferência mencionados no número dois é atribuída eficácia real, nos termos do artigo quatrocentos e vinte e um do Código Civil.

QUINTO: — Um. Para o efeito do disposto na cláusula anterior, o sócio que pretenda alienar ou onerar

a sua quota deverá comunicar o facto à sociedade; se se verificar a hipótese referida no número dois, especificando os exactos termos da projectada cessão ou oneração, com identificação da pessoa do adquirente ou beneficiário e indicação do teor do projectado contrato.

Dois. Considera-se autorizada a cessão ou a oneração se a sociedade nada deliberar no prazo de quinze dias, contados da recepção da comunicação referida no número antecedente.

Três. — Os sócios terão quinze dias para comunicar ao sócio alienante que pretenda exercer a preferência, sob pena de caducidade do seu direito, contando-se aquele prazo do termo do referido no número dois, ou da deliberação expressa da sociedade, se houver lugar a autorização ou da recepção da comunicação mencionada no número um, no caso contrário.

Quatro. As comunicações referidas na presente cláusula serão efectuadas por carta registada com aviso de recepção.

SEXTO: — Um. — A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, pertencem aos gerentes, que podem ser pessoas estranhas à sociedade.

Dois. — São desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução, todos os sócios.

Três. — Os gerentes terão a remuneração que for fixada em Assembleia Geral.

Quatro. — A sociedade obriga-se pela assinatura conjunta de dois gerentes e ou procuradores, salvo se tiver havido delegação por um dos gerentes noutro, nos termos no número seguinte e excepção feita aos actos de mero expediente, para os quais bastará a assinatura de um gerente ou procurador.

Cinco. — Qualquer dos gerentes poderá delegar total ou parcialmente, os seus poderes de gerência noutro sócio, mesmo já gerente, e, mediante prévia autorização da sociedade, em estranho a esta.

Seis. — A sociedade poderá constituir mandatários para os fins e efeitos a que se refere o artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial ou para quaisquer outros fins.

Sete. — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor ou em quaisquer outros actos ou contratos estranhos aos negócios sociais.

SÉTIMO: — As assembleias gerais, quando a lei não determinar outras formalidades e prazos serão convocadas com a antecedência mínima de oito dias, por carta registada com aviso de recepção, dirigida aos sócios, na qual se indicará sempre os assuntos a deliberar.

Porto rejeita aumento da electricidade

PORTO, 7 — A Câmara Municipal do Porto deliberou ontem «não aceitar o aumento das tarifas de energia eléctrica sem ter os elementos concretos solicitados aquando da deliberação, tomada em 20 de Abril passado, manifestando-se também aberta ao diálogo e a qualquer diligência que vise a solução daquele problema».

Autocarros a desviarem

Duas carreiras de autocarros (n.ºs 13 e 15) vão ter os percursos alterados a partir de terça-feira por motivo de obras na Rua de Campolide.

O desvio durará pelos menos 30 dias e levará o 13 para o percurso do 2, isto é, pelas Ruas Marquês de Fronteira e D. Carlos de Mascarenhas e pela Calçada dos Mestres, enquanto o 15 passa a transitar a partir da Rua de Artilharia Um.

PODER LOCAL

Nordeste está com Verdasca

Como estava anunciado, efectuou-se, no passado domingo, no amplo largo do Santuário de Santo Ambrósio, do vizinho concelho de Macedo de Cavaleiros, a homenagem pública que um grupo de amigos de todas as classes sociais e admiradores de diversos sectores políticos, de todo o distrito de Bragança, promoveu em honra do ex-governador civil, dr. Fernando Verdasca Vieira, membro do Partido Socialista, e substituído, em 12 de Maio, pelo engenheiro-agrônomo Manuel Artur Taborda Guerra Junqueiro, do CDS — assim, muito formal, escreve o nosso correspondente em Bragança.

E com outro calor: «A tão justa e merecida homenagem, e a tão expressiva manifestação de apreço e de lealdade política, caracterizada por um almoço-convívio ao ar livre, agradavelmente amenizado por muitas frondosas árvores, associaram-se mais de duas mil pessoas de todas as classes sociais e de todos os partidos progressistas dos 12 concelhos deste vasto distrito nordestino.

ESTE FIM-DE-SEMANA EM BRAGA "Festa da Alegria" promovida pelo PCP

Por iniciativa da Comissão Distrital do PCP tem início hoje, no Parque Municipal de Exposições em Braga, a «Festa da Alegria» a que o PCP pretende imprimir o carácter de «grande jornada democrática de confraternização popular e uma expressiva manifestação cultural e artística que testemunharão seguramente a força e a vitalidade com que, no Norte do País, se afirmam os ideais do 25 de Abril».

No recinto da festa estarão presentes pavilhões de todas as organizações regionais do PCP e numerosas exposições sobre temas e problemas da vida nacional, nomeadamente sobre a agricultura e a luta dos pequenos e médios agricultores e dos rendeiros do Norte.

O secretário-geral, Álvaro Cunha, participará na sessão de encerramento da festa, no dia 9. Das numerosas iniciativas

programadas para os três dias de festa destacam-se: espectáculos em que participam numerosos cantores e poetas, como Carlos Paredes, Adriano Correia de Oliveira, Paco Bandeira, Esmeralda Amoedo, José Barata Moura, José Jorge Letria, Samuel, Carlos Mendes, Joaquim Pessoa, Júlia Babo, Carlos Moniz, Maria do Amparo, Jorge Vaz de Carvalho, Luís Oliveira, Mário Figueiredo, Joaquim Valente, Fernando Farinha, lo Apoloni, António Machado, José Manuel Osório, Sérgio Godinho, Luís Cília, Manuel Freire, grupos musicais como a «Brigada Vitor Jara», «Trovante», «Estamos Vivos», «Bailundos», «Unidade», «CRCB 5», Grupo Coral da Associação Desportiva Santa Eulália e os «Galés»; grupos de teatro como o «Geta», «Juventude em Palco», «Seiva Trupe», «Experimental», de Ermezinde, «Capoeira» de Barcelos, da Associação da Universidade do Minho, da Associação de Santa Eulália, ranchos folclóricos como o de Fermentões, Briteiros, Souto, Meadela, Aveleda, Vila Chã; projecção de filmes, que inclui um ciclo de cinema camponês e a estreia do filme sobre a Festa do «Avante» de 1977; colóquios, nomeadamente sobre a actividade do grupo parlamentar do PCP, e sobre televisão, situação económica nacional, agricultura, habitação, saúde, ensino e património histórico e artístico de Braga.

NA MARINHA GRANDE

Promovidos também pelo PCP realizam-se hoje, amanhã e depois na Marinha Grande, diversos festejos populares de cujo programa se destaca canto livre, bailes, intervenção política, atletismo, gincana de bicicletas, actuação de ranchos folclóricos, etc.

de Bragança, que soube servir e no qual viveu cerca ou mais de 20 anos.

(...) Proferiu ainda um vibrante apelo à «melhor unidade de todos os democratas e antifascistas, de forma a impedir-se o avanço da reacção no Nordeste Transmontano».

Saliente-se a moção entusiasticamente aprovada por todos os presentes, e cujo teor é o seguinte:

«Democratas e antifascistas do distrito de Bragança, em convívio com o governador civil cessante, Fernando Verdasca Vieira, manifestam a sua viva descordância pela nomeação do novo governador civil. A nomeação de um governador civil ligado a um partido com graves responsabilidades na situação de miséria e atraso em que se encontra o nosso distrito, não pode deixar de causar as mais justas preocupações em todos aqueles que lutam pela democracia e pela defesa da Constituição».

Também foi feita referência ao Comunicado dos socialistas de Miranda do Douro, subscrito por 33 militantes e encabeçado por Gualdino Ruivo, médico e vereador da Câmara Municipal, já publicado em quase todos os jornais, e do qual transcrevemos as seguintes passagens:

«Os socialistas do concelho de Miranda do Douro estão conscientes das pressões feitas sobre o PS no sentido do dr. Verdasca Vieira ser substituído por um elemento da confiança do CDS». Tal substituição significa «a aceitação da campanha orquestrada contra o PS pelas forças da Direita, empenhadas em retomar os seus privilégios».

No final, já noite, todos os presentes (afirma o nosso correspondente em Bragança) não se cansaram de repetir o seguinte louvor, a seguinte saudação: «Verdasca, amigo, o Nordeste está contigo!»

I ENCONTRO SOCIALISTA DAS AUTARQUIAS DE SINTRA

Amanhã e depois, e no seguimento do plano distrital de formação e coordenação autárquica, efectua-se o I Encontro Socialista de Autarquias Locais do concelho de Sintra.

O Encontro (a efectuar no Palácio Valenças, daquela vila),

conta com a participação dos elementos das listas do PS e dos Secretariados das secções do concelho.

Do programa do Encontro fazem parte os seguintes temas: Articulação Partido/Autarquias; habitação/urbanismo; turismo; transporte e comunicações; equipamento social/saúde; abastecimento e preços; e organizações populares de base.

LISBOA — VEREADORES DE HOJE

Os vereadores da Câmara Municipal de Lisboa, arquitecto Peres Fernandes (PS) e dr. Silva Graça (APU) participaram «numa pertinente» sessão da Assembleia de Freguesia de Belém, efectuada nas instalações da JF.

Problemas tratados: Colectividades (Solidó e Belém Clube), escolas, trânsito, iluminação, habitação, etc.

Os moradores, presentes, lembraram:

«Que o Governo não se esqueça da Lei das Finanças Locais!»

Os dois vereadores prestaram esclarecimentos e apontaram soluções — e Silva Graça afirmou, a dado passo da sua intervenção, que para ele «a ordem das prioridades é inversa dos critérios do antigamente». Um vereador de hoje, dois vereadores de hoje — eis o que se conclui do exposto.

SNS — UMA TÓNICA PROGRESSISTA

«A criação do Serviço Nacional de Saúde é uma das aspirações mais sentidas pelo povo português» — estas as primeiras palavras de uma moção aprovada na Assembleia de Freguesia de Moscavide.

No texto se lê que «a louvável iniciativa do Ministério dos Assuntos Sociais está a sofrer os ataques de quem quer perpetuar ganhos fabulosos à custa da saúde das populações».

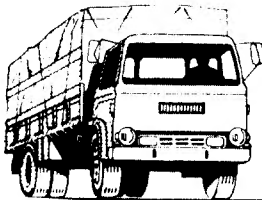
Adianta-se ainda que «a criação do SNS visa dar cumprimento ao artigo 64.º da Constituição da República, o qual diz textualmente que «o direito à protecção da saúde é realizado pela criação de um SNS, geral e gratuito...»

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

8.º Juízo Anuncio

Faz saber que, pela 1.ª Secção do Tribunal do 8.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e nos autos de execução sumária, com o n.º 3849, que Simões & C., Lda., com sede na Av. Gomes Pereira, 11, em Lisboa, move contra a executada, SILVA & FERNANDES, LDA., que teve a sua última sede conhecida na Rua Júlio Dinis, lote 96, em Odivelas e actualmente em local que se ignora, correu editos de TRINTA DIAS, contados a partir da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando aquela executada para, no prazo de CINCO DIAS, findo o dos editos, deduzir, querendo, oposição, pagar à executante a quantia de 87 666\$80, titulada por letras de câmbio juntas aos autos e resultante de transacções comerciais havidas entre ambas, acrescida de juros vincendos, com as custas da execução a cargo da mesma executada, ou nomear bens à penhora, sob pena de esse direito se considerar devolvido à exequente, devendo ainda e dentro do mesmo prazo, deduzir, querendo, oposição, ao pedido de assistência judiciária formulada na petição inicial, tudo como melhor consta do respectivo duplicado que se encontra patente neste Tribunal à disposição da citanda.

Lisboa, 8 de Junho de 1978
O Juiz de Direito,
(António de Almeida e Sousa)
O Ajudante de Escrivão,
(Casimiro Roque Garção)



Sr. Camionista

Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga. Respeite sempre os limites.



PUB.

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DO PORTO

RUA DA ALEGRIA, 611 — PORTO

CONVOCATÓRIA

ATENÇÃO MOTORISTAS AO SERVIÇO TÊXTIL

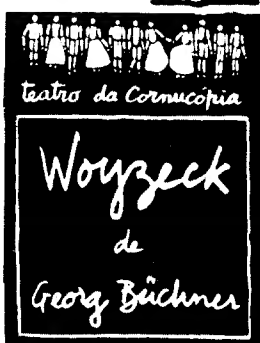
Convocam-se os motoristas do sector têxtil a estarem presentes no plenário a realizar no INATEL, sito na Praça da Batalha, nesta cidade, pelas 15 horas do dia 9/7/78 (domingo), a fim de discutir a proposta final da tabela salarial têxtil.

MOTORISTA NÃO FALTES! A TUA PRESENÇA É INDISPENSÁVEL! LEMBRA-TE QUE A ANTERIOR P.R.T. TE PREJUDICOU!

Porto, 27 de Junho de 1978

A DIRECÇÃO

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A
Telef.: 661515/669205



Dentro de dias



Limpeza e vigilantes adiaram greve

O Sindicato dos Trabalhadores de Portaria, Vigilância e Limpeza decidiu adiar a greve que estava marcada para as zero horas do dia 10, com o objectivo de permitir aos trabalhadores que se pronunciam sobre a última proposta patronal no que respecta à negociação do Acordo Colectivo de Trabalho.

Assim, considerando que o patronato, ao saber da greve anunciada, fez «importante cedência», aquele sindicato decidiu-se pelo adiamento para as 24 horas do dia 12.

A última proposta patronal que esteve na origem da decisão avançou «um salário de 7500 escudos quando da publicação do ACT e 8000 escudos em Janeiro de 1979, entretanto aqui em vigor um horário semanal de 44 horas, recusando porém o subsídio de turno de 1250 escudos, o subsídio de alimentação de 700 o vencimento de 8200 escudos, a retroactividade desde Agosto de 1977, e o horário semanal de 40 horas».

PATRONATO NÃO QUER NEGOCIAR CCTV

Hotelaria vai debater possibilidade de greve

O patronato da hotelaria não compareceu, ontem, às 10 horas numa reunião para que havia sido convidado pela Federação dos Sindicatos do sector, com o objectivo de ser definido o local e o calendário das negociações do CCTV.

No entanto, a Enatur, representante do Estado para o sector hoteleiro, compareceu, aliás como outras empresas, com «estatuto de observador». Isto, depois de ter feito nota aos representantes dos trabalhadores, de que não lhe cabia negociar o CCTV.

«Não resta aos sindicatos outra alternativa para obrigar o patronato a sentar-se à mesa das negociações que o recurso a formas de luta que incluíram a greve», afirma a Federação dos Sindicatos de Hotelaria a propósito.

Comentando o não aparecimento do patronato privado e a posição da Enatur, a Federação considera que é claro, «em ambos os casos, a intenção de protelamento».

Para já, o secretariado da Federação convocou uma reunião

para o próximo dia 14, com o objectivo de serem decididas as formas de luta a adoptar.

Quanto aos possíveis prejuízos para a economia nacional que resultem da luta, os sindicatos declararam, desde já, que «serão apenas e únicos responsáveis, as associações patronais e o Ministério do Comércio e Turismo».

O ACTV/PRT em vigor para o sector de hotelaria data de Abril

de 1977, após uma longa série de tentativas de negociação que o patronato sempre recusou. Então, acabou por ser celebrado um acordo com a Enatur, depois extensivo, por PRT, ao sector privado.

Quando, em Maio do ano corrente, os sindicatos denunciaram o ACTV, o patronato, provocatoriamente, mostrou-se aberto ao diálogo para negociarem a revisão do CCTV de 1975.

LUSITANA ÓPTICA

Clima repressivo antecede "lock-out"

Continuavam esta manhã à porta da empresa os 70 trabalhadores (na sua maioria mulheres) da «Indústria Lusitana Óptica», em Gondomar, que ontem depararam com os portões da fábrica encerrados, sem que lhes tivessem sido feita qualquer comunicação por parte da administração.

Apesar das dificuldades económicas porque tem passado a firma, as relações entre os trabalhadores e a administração eram normais mas a situação acabou

por agravar-se na passada sexta-feira com o regresso do gerente Manuel Souto, que estava ausente. De acordo com um dirigente do Sindicato dos Químicos do Norte, aquele gerente ameaçou que não pagava os salários e instaurou um «clima de repressão forte» sem que os outros dois gerentes (irmãos) se opusessem.

Toda esta situação foi exposta pelo sindicato, quer ao Governo Civil do Porto quer ao MT através da delegação do Porto.

UM CASO ENTRE MILHARES

Tribunal do Trabalho não tem força para fazer cumprir sentença

Acerca duma notícia por nós publicada há dias, enviou-nos a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa, a nota que a seguir publicamos na íntegra:

«Sob o título 'Um caso entre milhares - Tribunal do Trabalho não tem força para fazer cumprir sentença' publicou o «Diário de Lisboa» do dia 19 de Junho o eco de um grito de justa revolta de uma trabalhadora do comércio.

Defender os interesses dos trabalhadores, a nível do poder judicial, nesta fase da Revolução, é um dos aspectos da luta sindical nesta frente, dificilmente compreendida pelos próprios trabalhadores e pelo público em geral, e isto porque todo o aparelho judicial, com a sua pesada máquina burocrática, é de tal modo complicado e cheio de preciosismos que até mesmo para os profissionais do foro se torna, por vezes, incompreensível.

Sem necessidade de entrar em pormenores de natureza processual, podemos no entanto afirmar, categoricamente, ao contrário do que a notícia em causa pode porventura sugerir numa leitura pouco atenta, os serviços de Contencioso do S.T.C.D.L. não só não têm a mínima culpa do que se passou com a trabalhadora como, e bem antes pelo contrário, defenderam os seus interesses até ao limite do que as actuais condições permitem.

Com efeito, consultada pela primeira vez em 11/8/75, a trabalhadora viu logo em 29/10/75 dar entrada nas Comissões de Conciliação e Julgamento a respectiva reclamação, e isso depois de se ter tentado através da via extra judicial que a entidade patronal cumprisse a sua obrigação, o que não se conseguiu.

Só em Maio de 1976 é que foi designado dia para nas CCJ se realizar a necessária tentativa de conciliação, a qual se frustrou por as partes não terem chegado a acordo.

Após nova consulta dada à trabalhadora, foi elaborada a competente petição para o Tri-

bunal do Trabalho em 29/6/76, a qual por morosidade da interessada - que posteriormente a justificou com a falta de meios para efectuar as respectivas despesas judiciais, as quais vieram a ser feitas pelo Sindicato - só em 29/7/76 é distribuída à 2.ª secção da 5.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa. Depois das normais vicissitudes processuais, a acção - que foi contestada pela entidade patronal - é julgada em 17/3/78 e a entidade patronal condenada a pagar à trabalhadora não só todas as quantias inicialmente pedidas, como ainda as que se venceram até aquela data.

Depois da prelação da sentença, entramos na fase mais tortuosa e difícil da administração da justiça no nosso País: a exequibilidade da decisão. No texto legal tudo está previsto, regulado, por vezes até à minúcia, mas, na prática, é exactamente como a notícia em causa refere: um caso entre milhares, isto é, milhares de decisões condenatórias da entidade patronal que não têm a mínima possibilidade de execução. Uma vez porque o estabelecimento comercial ou industrial já não existe, outras vezes porque a entidade patronal se sumiu de tal modo que ninguém a encontra, e outras ainda porque os bens à penhora também desapareceram ou se vem a verificar que nunca foram propriedade da entidade patronal.

O que se passou posteriormente é que pode e deve ser a explicação para a actual situação processual. Como, na sentença condenatória, a entidade patronal ficou obrigada ao pagamento das quantias vencidas entre a data da propositura da acção e a data da sentença, o quantitativo total das mesmas não foi, por lapso - aliás, reparável a qualquer momento - pedida, tendo o sr. juiz lavrado o seguinte despacho: «como parte da condenação foi deixada para liquidar em execução de sentença, a execução terá de começar pelo incidente de liquidação a menos que a exequente pre-

tenda expressamente executar somente a parte liquidada da condenação». Este despacho só foi notificado ao advogado no dia 8/6/78.

Pelo que se deixa resumido, facilmente se conclui a «forma por que se defendem os interesses dos trabalhadores», a qual, longe, muito longe do que a notícia pode sugerir se lida com menos atenção, exactamente a que se descreve pois, com bastante pesar nosso, neste momento outra não há.

O processo irá seguir os seus termos e, se a mínima possibilidade de executar a decisão existir, os serviços de Contencioso do S.T.C.D.L. não a deixarão escapar».

N. da R.) Como se depreende, não houve da nossa parte qualquer intenção de pôr em dúvida a eficácia e honestidade, por demais comprovadas, do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa, na defesa dos interesses dos trabalhadores a ele ligados. Talvez tenha acontecido sermos menos claros num único parágrafo, em que alguém menos bem intencionado poderia vir a descortinar algo de desprestigiante para a Direcção do referido organismo. Se tal aconteceu, aqui estamos a rectificar esse pormenor.

Josué da Silva

PUB.

SINDICATO LIVRE DOS PROFISSIONAIS RODOVIÁRIOS E EMPREGADOS DE GARAGENS DO DISTRITO DO PORTO

Abrangendo os distritos de Bragança, Coimbra, Guarda, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu

EXCURSÃO À ZONA DA REFORMA AGRÁRIA

DIAS 15 e 16 de JULHO

Informa-te no Sindicato

SINBAD! O MAIOR DOS AVENTUREIROS NA SUA MAIOR AVENTURA!



NAS PROFUNDEZAS DA TERRA... UMA LUTA CONTRA O SOBRENATURAL!

Sinbad e o Olho do Tigre

Columbia Pictures Apresenta uma Prod. Charles H. Schneer
"SINBAD AND THE EYE OF THE TIGER"
Com PATRICK WAYNE e TARYN POWER
e com Margaret Whiting, Jane Seymour, Patrick Troughton
Efeitos Visuais Ray Harryhausen
Produção de Charles H. Schneer e Ray Harryhausen
Realização de Sam Wanamaker
Filmed in Dynarama - Production Services by Devereaux, Perske, Bright

2.ª SEMANA MONUMENTAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

SECRETARIA NOTARIAL DE VILA FRANCA DE XIRA

Segundo Cartório
A cargo do Notário
Lic. CARLOS HENRIQUE RIBEIRO MELO

CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura de vinte e oito de Junho corrente, lavrada a folhas onze do respectivo livro de notas número D-026, deste Cartório, foi celebrada uma escritura de «Habilitação de herdeiros», por óbito de José Nobre Marques, viúvo, natural da freguesia e concelho da Marinha Grande, residente que foi na Rua Paulo da Gama, número onze, em Lisboa, falecido em três de Junho de mil novecentos e setenta e sete.

Mais certifico que o falecido fez dois testamentos no Vigésimo Cartório Notarial de Lisboa, lavrados no livro número trinta e dois de

«testamentos», no dia dez de Julho de 1975, a folhas 39v e no dia dezassete desse mês e ano a folhas 45v em que fez vários legados e instituiu herdeira de todos os seus bens a sua sobrinha EMÍLIA MARQUES ANTUNES CANÁRIO, que também usa EMÍLIA Marques Antunes casada no regime da comunhão geral com José Maria Canário Junior, natural da freguesia e concelho da Marinha Grande e residente na dita rua Paulo da Gama, número onze.

ESTÁ CONFORME

Secretaria Notarial de Vila Franca de Xira, aos vinte e oito de Junho de mil novecentos e setenta e oito.

JORGE E RIBEIRO, LD.º Anúncio

Certifico que, por escritura de 6 de Dezembro de 1976, lavrada de fl. 45 a fl. 48 do livro de notas para escrituras diversas nº 117-F do 12.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo da notária licenciada Lidia Rodrigues Maia Devesa, deixou de fazer parte da sociedade comercial por quotas com a firma em epígrafe e sede em Lisboa Jorge de Oliveira, que

autorizou a sociedade a continuar sob a mesma firma de que faz parte o seu nome «Jorge».

Está conforme.

12.º Cartório Notarial de Lisboa, 25 de Janeiro de 1977
O Primeiro-Ajudante, António da Glória Martins Baptista.

JORGE E RIBEIRO, LD.º Anúncio

Certifico que, por escritura de 28 de Dezembro último lavrada de fl. 55 v.º AFL, do livro de notas para escrituras diversas nº 143-E do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Lidia Rodrigues Maia Devesa, deixou de fazer parte da sociedade comercial por quotas com a firma em epígrafe e sede em Lisboa António Barros, Ri-

beiro, que autorizou a sociedade a continuar sob a mesma firma em que figura o seu apelido «Ribeiro».

Está conforme.
12.º Cartório Notarial de Lisboa, 6 de Janeiro de 1977.
O Primeiro-Ajudante, António da Glória Martins Baptista.



Trabalho duro, remunerações que não compensam: os trabalhadores que vêm de longe acabam por partir, os que já aí moram não têm outra opção que não seja de ficar

Avaliando os problemas em função do futuro dos seus filhos e de um estatuto de dignidade a alcançar necessariamente, os trabalhadores das minas da Panasqueira, e muito particularmente os mineiros, têm a consciência muito aguda de que as questões salariais são meramente um aspecto da sua luta. Respeitando a empresa e a sua notável envergadura económica e financeira, eles não hesitam em colocar o dedo nas muitas feridas que um passado de exploração desbragada foi marcando ao longo do tempo. Apostam decididamente num presente que lhes garanta, desde já, que os mais novos não irão passar pelas mesmas dificuldades e amarguras.

Que mais pretendem, pois, os mineiros?

As minas contam com uma população infantil bastante grande. Até à idade escolar as crianças deambulam por cerros e matagais, por não haver ensino pré-primário. O parque infantil que havia na Barroca Grande está semidestruido: os brinquedos enferrujados apodrecem em poças de lama sem

que alguém se preocupe em restaurá-lo.

A empresa providenciou para que nas minas houvesse ensino primário e preparatório. Dezasseis professores dão aulas diariamente a cerca de 300 alunos. Mas, em matéria de educação, as coisas ficam por aqui.

Um homem não está livre de tentações

Como qualquer homem, um mineiro não está isento de tentações.

A volframite vale bom dinheiro, na razão directa das cotações internacionais dos concentrados de volfrâmio. Com tentáculos múltiplos que desprezam fronteiras e radicam nas explorações mineiras, existem verdadeiras redes clandestinas de comercialização do minério extraído das minas, organizações de tráfico internacional «concorrentes» das empresas legalmente constituídas, que aproveitam o trabalho dos mineiros à sua maneira.

Para eles, trata-se de surripiar o minério que extraiem do subsolo, iludindo a apertada vigilância montada pelas empresas, arriscando a sua dignidade, por vezes a própria liberdade e emprego. Para as companhias, isto não passa de um furto, a combater implacavelmente. Para alguns mineiros que recorrem ao expediente, é tão só um risco a correr para obviar a necessidades fundamentais da família, legitimado pelo seu trabalho, num subsolo que nada daria a ninguém se não fossem as suas mãos: nesse tarefa de esventrar a terra, desvendando-lhe segredos e rique-



zas, se consome a vida de gerações de mineiros. E a contrapartida, pelo que toca ao nosso país, nada tem de consolador.

Porque sentem a terra como sua, porque sabem que tudo o que dela sai traz a marca do seu esforço insubstituível, mineiros há que, num aperto, se apropriam de algum minério para vender algures.

O BERÇO

E o caso daquele trabalhador, jovem de vinte e tal anos, que espera para breve

MINAS DA PANASQUEIRA: CONFLITO, PORQUÊ? (FIM)

Acautelar o futuro melhorar o presente

Vendo-os desocupados, os mineiros pensam em soluções que permitam evitar a vadiagem, ou o emprego precoce em tarefas das minas. Por isso, sugeriram há algum tempo a criação de uma escola de aprendizagem, que permitisse aprender a desempenhar tarefas várias, tanto nas minas como noutras indústrias.

Isso possibilitaria ao jovem, quando atingisse os 18 anos, optar entre ficar ou buscar emprego noutro lado armado com alguns conhecimentos. A sugestão parece ter encontrado acolhimento, mas até agora ainda não se concretizou.

Os trabalhadores pensam, por outro lado, em dar ocupação às mulheres. Nas minas não há emprego para elas. Foi sugerida a criação de pequenas indústrias capazes de lhes dar trabalho (por exemplo, confecções), permitindo, como contrapartida, auferir salários que ajudariam a corrigir os magros orçamentos familiares. Supõe-se que a ideia terá sido aceite, e que se teriam feito mesmo alguns contactos com meios industriais. Mas de momento, não passa de uma ideia.

COMPLEMENTOS, SUBSÍDIOS

Ao longo das conversações com a administração — incidindo fundamentalmente em questões salariais — muitos outros problemas têm sido levantados. Entre eles, questões como a assistência médica permanente, a habitação, as mulheres, já por nós referidas. Mas os problemas não ficam por aqui.

Na perspectiva dos sindicatos, há que generalizar o sistema de complemento dos subsídios de doença, nos primeiros noventa dias, em caso de acidente. E apenas neste, porque os sindicatos estão de acordo em que existe, em alguns sectores, um absentismo exagerado que não poderá ser incentivado nem que seja indirectamente.

Nesta ordem de ideias se insere a proposta de criação de um esquema de subsídios de assiduidade, que poderiam vir a revelar-se bastante úteis.

Do mesmo modo, os sindicatos sugerem que se torne extensivo a todos os trabalhadores o seguro de acidentes pessoais em vigor para os quadros, que oferece melhores condições. Nesta mina trabalha-se com uma margem de segurança razoável, inequivocamente superior à de outras explorações do nosso País. No entanto, há anualmente cerca de 50 acidentes graves, segundo nos disse um delegado sindical. Os acidentes mortais são hoje em dia mais raros, mas continuam a verificar-se regularmente.

Pretende-se ainda a consagração de um regime de diuturnidade, que premeie devidamente a antiguidade dos trabalhadores. Há boas razões para isso: o período de vida útil de um mineiro é relativamente reduzido, orça os vinte anos em média, devido à incapacitação provocada pela silicose; seria mais um factor de atração de novos profissionais; seria também uma medida de elementar justiça para com trabalhadores que, por múltiplas razões, se



S. Jorge da Beira. Das suas casas de xisto alçadas na encosta, escassos quilómetros acima da Panasqueira, saíram legiões de mineiros em busca do pão que a terra não prodigaliza. Sairam também centenas de emigrantes, cujas casas vão transformando a pouco e pouco a fisionomia da aldeia.

«colam» à empresa.

Devido ao facto de muitos morarem fora do coto mineiro, em aldeias por vezes distantes, os sindicatos pedem a criação de um subsídio de transportes. Parte-se do princípio de que, se eles moram longe, isso se deve ao facto da empresa não ter habitação para distribuir, devendo suportar os encargos daí decorrentes. Na mesma perspectiva, sugere-se que a companhia subsidie a energia e o gás (ou a lenha) dos que vivem nessas circunstâncias, nos mesmos termos em que o faz aos que moram nas casas da Panasqueira ou da Barroca Grande.

No tocante à alimentação,

reivindica-se a distribuição de meio litro de leite por dia para os trabalhadores se sectores a definir.

A falta de leite na Panasqueira é uma das questões mais insistentemente focadas pelos que trabalham diariamente obrigados a inalar poeiras e gases bastante tóxicos.

Por outro lado, pensa-se que o abastecimento de produtos alimentares feito pelo armazém poderia melhorar significativamente, implicando até uma redução de preços, desde que o custo com o respectivo pessoal passasse a ser suportado pela empresa, em vez de se reflectir nos preços como numa loja de comércio qualquer (é o que hoje se verifica).

Assinale-se ainda um facto curioso: os trabalhadores desejam que a GNR volte a instalar-se nas minas, com posto próprio. Já em tempos aqui houve polícia, que os trabalhadores acolhiam com sérias reservas, por sentirem que ela estava ali para funcionar como força dissuasora ao serviço do patronato. Mas hoje — segundo nos explicaram — a GNR terá funções bastante úteis a desempenhar, designadamente no combate a uma certa marginalidade, que tende a instalar-se entre alguns jovens sem trabalho.

SILICOSE

Uma das maiores preocupações de todos os trabalhadores nas minas (e não apenas dos que passam grande parte do dia no seu interior) diz respeito às condições de reversão dos silicóticos. Doença profissional provocada pelas poeiras em suspensão no interior das minas e nas zonas onde se tritura o minério, a silicose atinge ainda níveis bastante elevados quando comparados



Este reformado tem 44 anos: um acidente na mina enviou-o para casa com uma pensão insuficiente

Reportagem de EDUARDO LOBO (texto) e RUI PACHECO (fotos)

ferência, o vencimento não sofre qualquer redução, como à nova categoria corresponde um salário mais baixo, os aumentos que se verificarem no anterior ordenado de mineiro não irão contemplar o silicótico. Para qualquer mineiro isto é inaceitável e representa, ao fim e ao cabo, pagar por uma falta que de modo algum cometeu: a silicose. Esta é um risco inerente à profissão, depende grandemente das condições que a empresa cria, e deve ser suportado por ela.

«Entrar para a mina é tirar um passaporte para a morte», diz-nos um delegado sindical. «O mínimo que nos acontece é, mais ano menos ano, apañarmos uma doença profissional».

Inabilitando progressivamente uma pessoa para o trabalho, a silicose é culpada da velhice e morte precoce, e da reforma antecipada com pensões que por vezes são uma ridicularia. Tal é o caso que nos foi referido de homens que passaram trinta anos na mina e hoje estão em casa com 400 escudos mensais pagos pela companhia de seguros.

CONSCIÊNCIA

Nas suas reivindicações, como já ontem assinalámos, os trabalhadores e os sindicatos procuram actuar com realismo, de modo a não afectar a viabilidade da empresa, cuja capacidade económica é francamente invejável.

«Através de todos os tempos e muito especialmente a seguir ao 25 de Abril, os mineiros da Panasqueira comprovaram que se preocupavam com a estabilidade da sua empresa e tudo fizeram para a manter», afirmaram já os delegados sindicais à administração. «Conhecemos

as crises da empresa e sabemos que são sempre um reflexo do mercado do volfrâmio. Nunca as vimos minorar convenientemente, através de algum sacrifício do capital, mas sentimo-las e estão bem marcadas no espírito dos mineiros e nas populações locais através dos despedimentos em massa e muito especialmente daqueles que já tudo tinham dado à mina e levavam apenas a velhice precoce e uns pulmões que já pouco podiam respirar e por pouco tempo. Mas nunca conhecemos as épocas áureas! Dessas apenas ouvimos os números».

Por outras palavras: os períodos de depressão, como em 1945, recaem sempre sobre os trabalhadores, mas os de prosperidade nem sequer se traduzem numa melhoria qualitativa das suas regalias e da sua condição.

O FUTURO

Pessoa insuspeita escrevia não há muitos anos, referindo-se ao futuro das Minas: «para quem conhece as pontualidades do grande jazigo da Panasqueira, nada se arrisca em afirmar que a vida destas minas está perfeitamente assegurada, a menos que o volfrâmio, contrariamente ao que hoje acontece, deixe de ter a importância relevante que a indústria moderna actualmente lhe confere». Assim escrevia um ex-director técnico das minas, num trabalho editado em 1971.

Embora não sejam do conhecimento público os resultados das prospecções levadas a efeito no subsolo da zona, a verdade é que existe a convicção generalizada de que as minas estão para durar. Por outro lado, o mercado internacional, embora oscilante, tem proporcionado um bom escoamento do produto, dadas as carências do tungsténio a nível da grande indústria. E a própria administração lamenta, no seu último relatório, que os problemas laborais não tenham permitido em 1977 tirar o maior rendimento possível dos trabalhos de extração e preparação do minério.

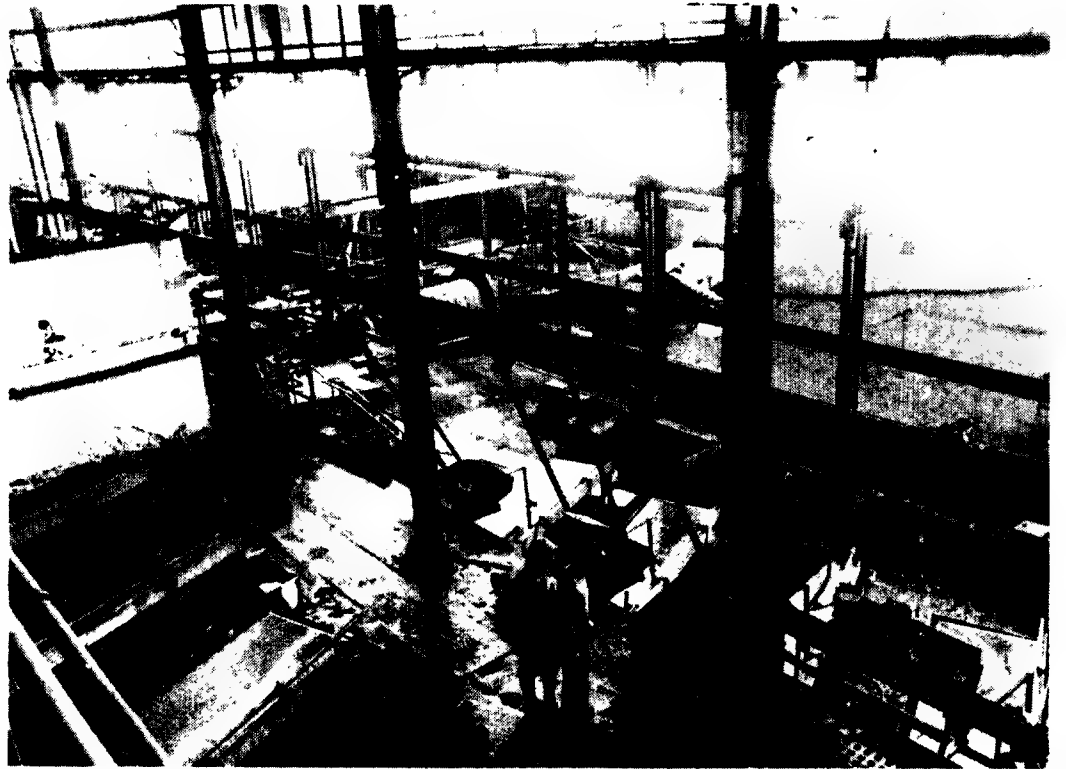
Existem, aliás, projectos ambiciosos que bem quadrariam ao nosso País se viessem a concretizar-se no âmbito de uma política de aproveitamento dos recursos mineiros coerentemente traçada. De facto, os trabalhadores parecem apoiar o projecto de industrialização do tungsténio no nosso País, encerrando desse modo um processo produtivo que, até ao momento, se fica pelo concentrado de volfrâmio.

E pelo menos chocante — diz-nos um sindicalista — que Portugal tenha de importar a bom preço tungsténio necessário a certo equipamento das minas, produzido no estrangeiro a partir do minério extraído dessas mesmas minas. Tal projecto — que tem sido objecto de negociações, mas ainda está longe de se concretizar — permitiria, aliás, satisfazer um leque mais ou menos vasto de necessidades nacionais, e teria boas possibilidades no domínio das exportações.

Ainda quanto ao futuro, há que referir os trabalhos de abertura de mais um nível de exploração, com um poço de extração, cujos trabalhos deverão estar concluídos em 1980, e que permitirá a sobrevivência da mina por muitos e bons anos.

Assinala-se ainda que a administração da Beralte anda em negociações para adquirir as minas de volfrâmio da Borrailha à empresa francesa actualmente concessionária.

Donde se conclui que, para os ingleses, o volfrâmio continua a ser um bom negócio.



Uma suja lavaria

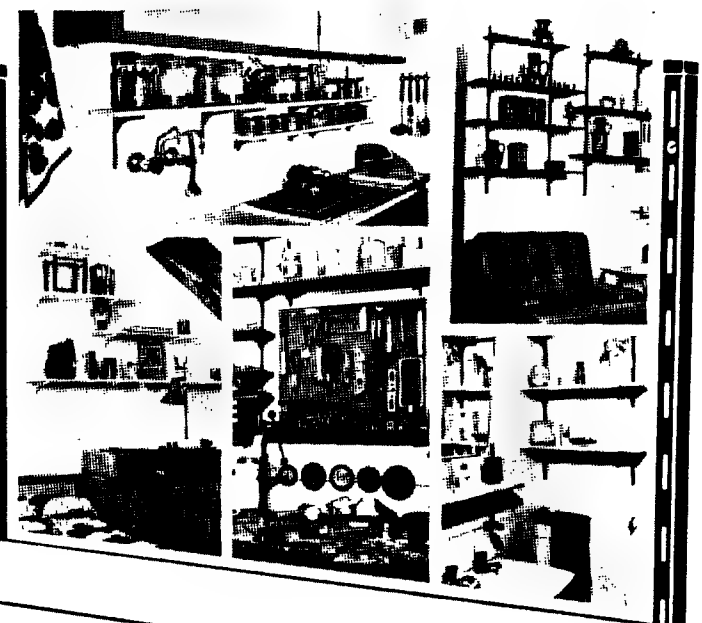
Esta é a lavaria do Cabeço do Pião, na margem do Zêzere. O minério recebe aí o tratamento final. Em torno da lavaria e instalações fabris anexas surgiu a povoação do Rio. O minério é transportado desde Barroca Grande através de um cabo aéreo com quatro quilómetros.

Desde que foram encerradas as janelas de ventilação sofrem-se aí os efeitos das poeiras em suspensão, libertadas pelas diversas operações. Por vezes respira-se com dificuldade. O ar é húmido, e exala o cheiro acre e r. useante dos produtos químicos ali utilizados. Os ope-

rários que aí trabalham queixam-se de garganta; falta o ar puro, realidade que é facilmente constatável para quem ali entre. Os trabalhadores, naturalmente, insistem na necessidade de instalar um sistema de ventilação eficiente.

Entre os operários deste sector muitos vivem a alguns quilómetros de distância, palmilhando diariamente a serra, por atalhos e carreiras, para ir ao trabalho e voltar. Muitos levam três a quatro horas neste trajecto. Os trabalhadores pensam que a empresa poderia, se quisesse, encontrar maneira de superar o problema.

QUEM DISSE QUE A SUA CASA ERA ACANHADINHA?



As prateleiras
decolar
ampliam o espaço
aproveitável de sua casa!

BARRAS E POLEIAS METÁLICAS
Cores: Branco, preto ou laranja
Poleias: 15 ou 20 cm de comprimento
Barras: 38 cm de comprimento
PRATELEIRAS DE MADEIRA
Cores: castanho ou branco
Medidas: 60X15, 60X20 ou 80X20 cm

decolar para colocar e decorar

À VENDA NAS LOJAS DE FERRAGENS E SUPERMERCADOS

Cada «blister» dá
para 2 prateleiras
CONTÉM
2 barras
4 topos
4 poleias
4 parafusos
4 tacos

PRATELEIRAS EM SEPARADO
(2 cores e 2 dimensões)

Ao Apartado 2407 - Lisboa-2

Desejo receber gratuitamente, mais informações sobre Decolar

NOME _____

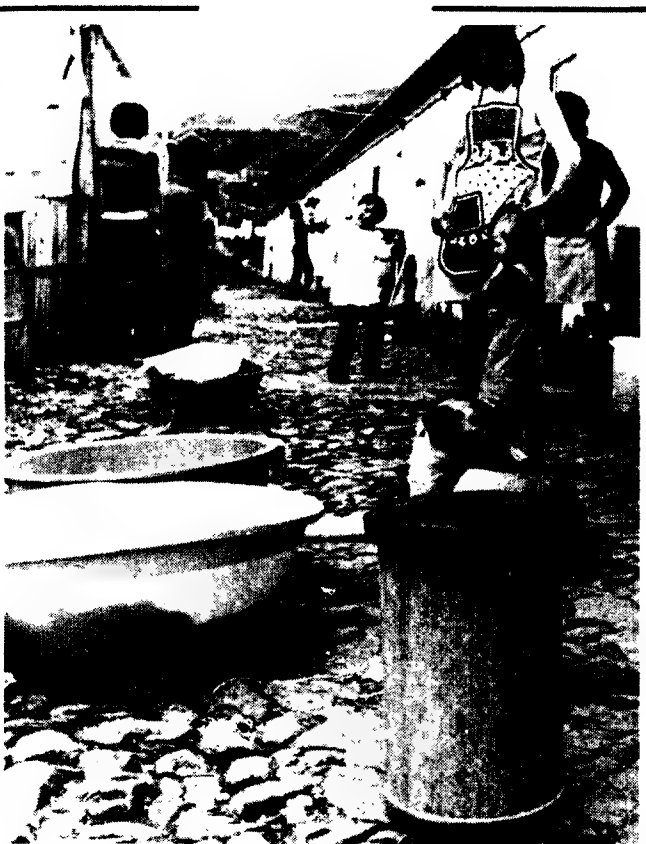
MORADA _____

LOCALIDADE _____

Queixam-se as mulheres

«Queremos justiça», dizem as mulheres da Panasqueira numa exposição enviada aos órgãos de soberania. «Gostaríamos que VV. Ex.ªs visitassem este complexo mineiro, para poderem ver com os vossos olhos as injustiças e o abandono a que estamos votados».

E seguem-se as razões de queixa: «Nas nossas casas não temos retrete, não temos chuveiro e vivemos por assim dizer em monte. Os nossos maridos e famílias trabalham debaixo da terra em condições deploráveis. (...) Os nossos filhos, os homens de amanhã, isolados do mundo, nem um parque infantil têm. Nos balneários nem se fala, por serem considerados artigos de luxo. (...) O hospital, que se situa na Barroca a cinco quilómetros da Panasqueira, não tem parteiras além das horas normais de serviço. (...) O refeitório não tem aquecimento sequer. No fundo da lavaria o pó é de tal ordem por falta de ventilação que mal se pode respirar. Nas galerias gerais o fumo provocado pelas máquinas é tanto que se sente o corpo intoxicado»...



AFRICA

Conferência da OUA em Cartum discute "força panafricana"

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos 49 países membros da OUA reúnem-se hoje à tarde em Cartum para examinar a situação política e económica da África. Segundo as fontes bem informadas desta cidade, a criação da dita força «pan-africana» pela NATO dominará os debates.

A conferência ministerial vai elaborar a ordem do dia da cimeira de chefes de Estado e do Governo que terá lugar também na capital sudanesa, do dia 18 a 21 deste mês.

No centro do debate, estão os numerosos conflitos que opõem os países membros, a desestabilização do continente africano, e as ingerências externas.

A conferência começará os seus trabalhos às 16 horas e 30 minutos com uma alocução do presidente do Sudão, general Nimeiry. Os ministros suceder-se-ão depois na tribuna entrando-se a seguir na ordem do dia.

O secretário-geral da OUA, William Eteki Mboumoua, apresentará aos ministros dos Negócios Estrangeiros, um relatório geral

sobre a situação em África desde a última cimeira da organização, efectuada há um ano em Libreville, a capital do Gabão. O documento deverá referir os conflitos que desde então surgiram no «corno da África» e no Zaire, as guerras de guerrilha que prosseguem no Tchade, Estado situado na África Central, no Sara Ocidental, na Rodésia e na Namíbia.

Espera-se que a cimeira produza um apelo às grandes potências para que se coibam de exportar as suas rivalidades ideológicas para a África e utilizem antes os seus recursos para acelerar o desenvolvimento económico do continente.

Todas as decisões que forem tomadas durante esta conferência pelos ministros dos Negócios Estrangeiros, deverão ser depois ratificadas na cimeira dos chefes de Estado e de Governo.

A OUA, fundada há 15 anos, está a enfrentar neste momento a sua maior crise da história, a questão da intervenção estrangeira no continente negro, é um dos pontos que divide profundamente os africanos.

Cabo Verde rejeita bases militares

O primeiro-ministro de Cabo Verde, Pedro Pires, excluiu, de forma categórica, qualquer hipótese de instalação de bases militares estrangeiras no seu país, ao dizer que isso seria uma cedência impossível e contrária aos interesses nacionais.

A instalação de uma base estrangeira, pormenorizou o Chefe do Governo cabo-verdiano numa entrevista a um grupo de jornalistas, transformaria Cabo Verde num «alvo militar», além de ter considerado também que o seu país é pobre de mais para poder evitar que «os donos dessas bases não comessem aqui a fazer a sua própria política».

Pedro Pires defendeu a existência de boas relações entre Portugal e as suas antigas colónias africanas, mas não reconheceu utilidade à ideia de criar uma comunidade luso-africana. Completando o seu ponto de vista sustentou que há, para já, que melhorar as relações entre Portugal e as suas antigas colónias, podendo depois pensar-se num relacionamento privilegiado entre os países de expressão portuguesa.

Comentando o encontro dos presidentes Eanes e Neto, em Bissau, Pedro Pires disse que ele foi «um facto muito importante», mas que terá de produzir consequências práticas para que possa ser considerado decisivo com vista à normalização das relações entre Portugal e Angola.

Do mesmo modo, Pedro Pires considerou que seria «útil» um encontro entre os presidentes de Portugal e Moçambique, mas não atribuiu qualquer fundamento a notícias segundo as quais ele poderia ter lugar em



Cabo Verde.

Pedro Pires fez uma clivagem entre os problemas dos Açores e da Madeira, por um lado, e das Canárias, por outro. Em relação às ilhas espanholas chamou a atenção para o facto de existir uma recomendação do Conselho de Ministros da OUA no sentido da sua autodeterminação, ao passo que, no caso dos Açores e da Madeira, disse que não só não foi adoptada nenhuma recomendação naquela Organização, como também reconheceu que «têm sido cada vez menos frequentes as declarações públicas sobre o assunto».

■ A agência «ZAIRE PRESSE» apoiando-se em «fontes seguras» afirma que não se registará corte de relações diplomáticas entre o Zaire e a Bélgica. Segundo a agência, o rei Hassan II, de Marrocos, que colocou à disposição do Mobutu 1500 homens, no Shaba, servindo de ponta de lança da NATO no continente africano, e que recentemente conferenciou com o ministro dos Negócios Estrangeiros belga, Henri Simonet, desempenhou «um papel preponderante» na «salvaguarda» das relações belgo-zairenses.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter.

Em FARO o
Diário de Lisboa
vende-se no
CAFÉ BRASILEIRA

OCEANIA

Ilhas Salomão ascendem à independência

As ilhas Salomão, localizadas no Pacífico, ascenderam hoje à independência, tornando-se o 37.º Estado Membro do Commonwealth. A cerimónia de transferência de poderes foi presidida pelo primo da Rainha Isabel II de Inglaterra, duque de Gloucester. Há 85 anos que o arquipélago estava sob domínio colonial britânico.

O duque leu uma mensagem da Rainha Isabel, na qual, entre outras coisas, se louvavam os habitantes do arquipélago pela bravura demonstrada durante a segunda guerra mundial.

A transferência de poderes culminou uma semana de celebrações nas quais participaram 787 enviados de 40 países, além de veteranos de guerra norte-americanos regressados ao local da histórica batalha de Guadalcanal.

Os dois novos dirigentes do arquipélago são Baddley Devesi, de 37 anos, governador-geral, e Peter Keliore, de 35, primeiro-ministro.

A bandeira do novo Estado ostenta as cores azul, verde e amarela. A República Popular da China reconheceu já oficialmente o novo Estado.

O arquipélago Salomão tem uma área total de 29 785 quilómetros quadrados, com uma população de 200 mil habitantes. Situa-se no Pacífico Sudoeste, a leste da Nova Guiné e é constituído por muitas ilhas, as mais importantes das quais são: Guadalcanal, Malaita, S. Cristóvão, Choiseul e Santa Isabel. Algumas ilhas são bastante montanhosas, enquanto outras são atóis de coral. A população é constituída sobretudo por melanésios, alguns polinésios e micronésios, e uma pequena colónia europeia e chinesa. A zona, de muitas falas e dialectos, tem uma «língua franca», que é uma corruptela da língua inglesa. A capital é a cidade de Hiniara, de cerca de 7 mil habitantes. Principais produções: copra, pesca, banana e madeira.

MUNDO SOCIALISTA

Importantes leis aprovadas pelo Soviete Supremo da URSS

Terminou ontem em Moscovo a sessão do Soviete Supremo da URSS durante a qual foram aprovadas importantes leis, das quais se destacam: a lei sobre o Conselho de Ministros, a lei que rege as eleições para o Soviete Supremo, e a lei sobre assinatura, cumprimento e denúncia de tratados internacionais. Os principais dirigentes soviéticos e cerca de 1500 delegados assistiram a esta sessão, assinalada por importantes declarações políticas, proferidas por Alexei Kosyeguin, primeiro-ministro, Andrei Gromyko, MNE, e Boris Ponomarev, membro do Politburo. O primeiro lamentou o fraco volume das trocas comerciais com os EUA, explicando-o pelas discriminações que Washington impõe ao comércio com Moscovo. O segundo acusou os EUA de estarem a atrasar a conclusão das conversações SALT II (sobre limitação de armas estratégicas) e sublinhou que o seu país deseja o desanuviamento e a coexistência pacífica, respeitando decididamente o regresso à «guerra-fria». Saliendo o escrupuloso respeito pelos acordos de Helsinquia, Gromyko acusou as potências ocidentais de tentarem adulterar o conteúdo dos acordos em questão. Por último, Ponomarev acusou a NATO de ter adoptado um programa de fabrico de armas a longo prazo, ameaçando assim o desanuviamento e agudizando a situação internacional. Referindo depois o objectivo da política externa soviética, Ponomarev asseverou que ele consiste em criar condições favoráveis para a construção do socialismo e do comunismo.

Antes da sessão do Soviete Supremo, decorreu um plenário do CC do PCUS, durante o qual o presidente Leonid Brejnev evocou as deficiências da agricultura soviética.

■ TODOR JIVKOV, presidente da Bulgária, recebeu ontem o primeiro-ministro grego Constantino Karamanlis, que se encontra de visita àquele país socialista. Ambos conferenciaram sobre as perspectivas de desen-

volvimento das relações bilaterais, tendo concordado em que as boas relações entre os seus países são fundamentais para a consolidação da paz nos Balcões e na Europa.

NAZI-FASCISMO

Ex-nazi preside ao CDU em Luebeck

Um antigo ministro do Schleswig-Holstein foi acusado ontem pelo Partido Social Democrata (SPD) da Alemanha Federal de ter sido o responsável pela condenação à morte de um alemão e de um norueguês executados durante a Segunda Guerra Mundial. O seu nome é Gerhard Gaul, ocupa o cargo de presidente do Partido Democrata Cristão (CDU) em Luebeck e, como Hans Filbinger, que condenou à morte pelo menos três marinheiros alemães, tinha sido juiz da Marinha de Guerra. Numa conferência de imprensa, a secção do SPD de Luebeck revelou este novo caso, cuja descoberta está relacionada com o que tem vindo a lume a respeito de Filbinger que, por sua vez, é ministro presidente de Bade-Wurtemberg. Em ambos os casos, os sociais-democratas exigem que tanto um como outro se demitam imediatamente das suas funções políticas.

Por outro lado, o ministro da Juventude da RFA anunciou a proibição de 12 discos de longa duração, numa medida tomada no âmbito da campanha em curso contra o aumento de venda de discos, livros, revistas e «posters» sobre o Terceiro Reich. Explicação para a decisão: os discos em causa glorificavam o nazismo e a guerra. Os títulos, aliás eram bastante sugestivos: «Uma nação em armas - Vitória relâmpago na Polónia», «Os Waffen SS», «A Juventude em marcha», «Inferno, onde está a vitória?», este último numa alusão aos julgamentos de Nuremberga. No mês passado já ha-

viam sido proibidos cinco volumes contendo reproduções em «fac-símil» do jornal «Sinal», órgão do exército nazi publicado durante a guerra.

Já em Santa Rosa, no Estado brasileiro do Rio Grande do Sul, uma cidade de 60 000 habitantes a 500 quilómetros de Porto Alegre, os nazis indígenas puseram a cara de fora fazendo com que o burgo amanhecesse ontem coberto de cartazes com vivas à Alemanha do III Reich e o clássico «Heil Hitler», ao mesmo tempo que duas bandeiras com a suástica (das autênticas) tremulavam nos mastros da Prefeitura (Paços do Concelho) e da escola municipal Visconde de Cairu. Em Santa Rosa vive uma grande concentração da colónia alemã do Rio Grande do Sul e, segundo o «caçador de nazis», Simon Wiesenthal, a cidade é um antro de antigos oficiais nazis. Recorde-se que há uma semana um grupo de agricultores de Santa Rosa pediu a libertação do chefe do campo de concentração de Sobibor, Gustav Franz Wagner, ainda preso em Brasília, a espera da extradição para a RFA onde seria julgado como criminoso de guerra.

A propósito, recentemente o Ministério brasileiro da Justiça informou que pouco poderia fazer contra manifestações e reuniões nazis no território «porque o regime não tem nenhuma lei que as proíba».

Quanto a Gustav Franz Wagner, o seu caso já está no Supremo Tribunal Federal do Brasil, aguardando-se para breve a sua extradição.

EUROPA

Pena de morte abolida em Espanha

A Câmara Baixa espanhola aprovou ontem um artigo da Constituição abolindo a pena de morte.

O debate em torno da nova Constituição de Espanha foi iniciado pela Câmara na terça-feira passada, tendo o artigo que

anula a pena de morte sido aprovado por uma maioria de 299 votos favoráveis em um contra 17 abstenções.

Foi também aprovado um artigo que fixa nos 18 anos a idade para votar. Antes, os espanhóis votavam a partir da idade mínima de 21 anos.

Para além da aprovação destes dois artigos, várias outras alterações previstas na constituição estão a ser objecto de debate na Câmara, nomeadamente a legalização do divórcio, o direito à greve e a liberdade de imprensa.

A pena de morte fora abolida em Espanha por altura da Primeira República, em 1931, sendo reintroduzida na sequência do triunfo de Franco na guerra civil de 1939.

Itália: turistas fazem as camas

Cerca de 700 000 empregados da indústria hoteleira italiana iniciaram hoje uma greve de 24 horas a nível nacional, convocada pelos seus sindicatos para pressionar a aprovação de um novo contrato de trabalho que prevê aumentos salariais.

Esta greve, que ocorre em plena estação turística, obrigará os turistas a transportar a sua própria bagagem e a fazer as camas.

A greve abrange todo o pessoal, incluindo os trabalhadores dos bares e dos restaurantes dos hotéis.

OPERADORES TURÍSTICOS ASSOCIADOS

TEMPOS LIVRES 78

P. MAIORCA	desde 6.390\$
CANÁRIAS	8.870\$
TORREMOLINOS	5.850\$
IBIZA	7.600\$
MADEIRA	2.690\$
ACORES	9.250\$
MARROCOS	3.490\$
JUGOSLÁVIA	10.500\$
TOUR DE ITÁLIA	15.200\$
SUÍÇA/AUSTRIA	19.400\$
LONDRES	5.650\$
AMSTERDÃO	10.990\$
APTOS COSTA SOL	240\$

*Preço por apartamento e dia

PEÇA O NOSSO LIVRO DE FÉRIAS AO SEU AGENTE DE VIAGENS E FAÇA AS SUAS RESERVAS JÁ!

OPERADORES TURÍSTICOS ASSOCIADOS

FÉRIAS NA PRAIA

VÓOS ESPECIAIS DIRECTOS TAP

P. MAIORCA	desde 6.390\$
CANÁRIAS	8.870\$

PEÇA O NOSSO LIVRO DE FÉRIAS AO SEU AGENTE DE VIAGENS E FAÇA AS SUAS RESERVAS JÁ!

CEE

Novo sistema monetário suscita divergências em Bremen

Dirigentes do Mercado Comum Europeu decidiram esta madrugada na cidade oeste-alemã de Bremen unir esforços no sentido de criarem um novo sistema monetário europeu, mas não conseguiram chegar a acordo quanto à forma e funções desse sistema.

Em jogo estava uma proposta franco-alemã, a qual, no entanto, também não era unívoca, uma vez que se detectaram divergências sérias entre o presidente francês Giscard d'Estaing e o chanceler oeste-alemão Helmut Schmidt, no momento de chegar à sua concreta formulação. O objectivo principal é a estabilização das moedas da CEE e a criação dum verdadeiro fundo de solidariedade monetária, baseado no FMI. O novo sistema, não sendo embora dirigido contra o dólar, pretende colocar a zona monetária europeia ao abrigo das variações da moeda americana. Pretende-se outrossim que a CEE apresente uma posição unitária perante os EUA e o Japão em Bona, durante a «cimeira dos ricos» que decorrerá nos próximos dias 16 a 17.

Foram os britânicos que encabeçaram a contestação ao sistema proposto. Eis os pontos principais do esquema proposto por Helmut Schmidt e por Giscard d'Estaing. 1) -ligação entre moedas «fortes» e «fracas» da CEE, com fixação de limites máximos e mínimos destinados a eliminar as flutuações; 2) -criação dum fundo comum de cerca de 705 milhões de contos, retirado das reservas nacionais dos países membros, para operações de «salvamento». O fundo receberá maior participação dos membros «ricos» da CEE; 3) numa

primeira fase, o sistema entraria em vigor no Natal. Esta seria a primeira etapa dum longo processo que culminaria na fusão de todas as divisas nacionais numa moeda única da CEE, antes seria criada uma unidade de conta que se chamaria «Europa» ou «Escudo».

Os britânicos não tardaram a opor-se vigorosamente a este projecto, que, segundo eles, separaria ainda mais os países pobres da CEE dos seus parceiros mais ricos.

Embora os alemães digam oficialmente que estas propostas mereceram a aprovação dos participantes da cimeira de Bremen, os britânicos asseveram que nada está ainda decidido. Hoje os participantes trabalham num texto, que dará as reais dimensões do acordo concluído. Prevê-se que seja um documento de difícil elaboração e que mais uma vez as divergências de todos conhecidos no seio da CEE sobrelevem ao interesse de chegar a uma posição comum para enfrentar a cimeira de Bona.

Embora se fale apenas da oposição britânica ao projecto, sabe-se que, a Dinamarca e a Itália estão igualmente pouco dispostas a aceitar mais uma vez a predominância franco-alemã na comunidade.

Seja como for, nada ficará agora decidido. O novo sistema, mesmo que agora seja aprovado, terá de ser estudado pelos ministros próximos no Conselho Europeu em Bruxelas.

MÉDIO ORIENTE

Líbano: regresso à paz podre

O Líbano acha-se hoje precariamente equilibrado entre a guerra e a paz, enquanto o presidente Elias Sarkis reconsidera uma ameaça de se demitir no meio de grave crise política e militar.

Sarkis afirmou ontem que pretendia resignar, após seis dias de luta entre tropas sírias de paz e milícias direitistas libanesas nos bairros «cristãos» de Beirute.

Quando informava membros do governo acerca da sua decisão, Israel enviou aviões militares a sobrevoarem baixo a capital.

Os aparelhos não dispararam, mas, em Telavive, um alto funcionário judaico acusou a Síria de «massacrar civis cristãos em Beirute» e asseverou que «Israel estava disposto a protegê-los». As primeiras horas de hoje havia uma paz podre na zona de batalha.

A rádio falangista, da direita, anunciou que Sarkis ameaçara demitir-se como protesto pelo violento bombardeamento dos sírios contra o sector oriental da cidade, densamente habitado.

Fontes diplomáticas ocidentais disseram que essa inesperada decisão se seguira a exigências de Damasco para que as milícias fossem desarmadas e fosse permitido às tropas sírias ficarem estacionadas em qualquer zona do Líbano.

Entretanto, foram estabelecidos contactos entre Washington e «vários governos amigos» com vistas à convocação do Conselho de Segurança a fim de se conseguir o cessar fogo.

Juntando a sua voz às de Kurt Waldheim e do Papa Paulo VI, James Carter lançou um apelo para a suspensão imediata dos combates que, afirma um comunicado da Casa Branca, «não são do interesse de ninguém».

A França lançou um apelo à Síria para que mostre «maior moderação» e os dirigentes da Comunidade Europeia reunidos em Bremen pediram «a todas as partes interessadas para reservarem-se o mais possível a fim de pôr termo imediato ao combate».

Por último, o correspondente militar da rádio israelita, relatou hoje de manhã que as forças sionistas tomaram uma série de «medidas concretas de dissuasão e de segurança» junto à sua fronteira com o Líbano.

SADAT NA ÁUSTRIA

Por seu turno, o presidente egípcio Anwar Sadat chega hoje a Viena onde discutirá, este fim de semana, a situação no Médio Oriente com Shimon Peres, dirigente trabalhista da oposição israelita, Bruno Kreisky, chanceler austríaco, e Willy Brandt antigo chefe do governo federal-alemão.

A nível diplomático, soube-se de fonte próxima do Ministério israelita dos Negócios Estrangeiros, que Moshe Dayan considera o «plano de paz» egípcio como «um dos mais duros que lhe foram submetidos». A Grã-Bretanha, pela sua parte considerou este plano «positivo».

Shimon Peres, que já partiu de Telavive para Viena, salientou que não representaria o governo israelita quando se encontrar com Sadat. Líder do Partido Trabalhista na Knesset, (Parlamento), notou ainda que não negociaria com o chefe de Estado egípcio, dizendo: «Não tenho a intenção de provocar esperanças. Vou exprimir as minhas ideias e ouvir as do dirigente egípcio.»

Contudo, o político israelita asseverou ontem à noite, à televisão austríaca, que o seu partido estaria disposto a fazer maiores concessões territoriais nas conversações de paz no Médio Oriente do que o actual governo do fanático Menahem Begin.

Entrevistado em Israel, Peres acrescentou: «Estamos dispostos a retirar de alguns territórios».



TEATRO DO NOSSO TEMPO
apresenta
TEATRO
PARA CRIANÇAS

«UM... DOIS...

TRÊS... CINCO HISTÓRIAS

DUMA VEZ...»

Encenação de

Luis Mata

Sabados, Domingos

e Feriados — 16 horas

Pr. Jose Fontana, 12-B

Telef. 57 40 37

Em SETUBAL

Diário de Lisboa

vende-se na
TABACARIA LOUREIRO

FÉRIAS 78

Escolha a sua viagem:

Nice, Veneza, e Milão
Roma e Sul de Itália
Nice e Florença
Egipto
Rússia e Escandinávia
União Soviética
Jugoslávia
Círculo da Suíça
Suíça e Áustria
Descubra a Holanda
Andorra e Barcelona
Macau e Hong-Kong
Tailândia

Programas • Reservas

VIAGENS RAWES

Lisboa - Correspondência R. Bernardino Costa 47
Espanha - Trav. do Corpo Santo 15 Tel. 370231
Faro - Rua Conselheiro B. var. 72 Tel. 2319516

FRANCO NERO

Cada homem existe para cumprir o seu destino!

KEOMA voltou para cumprir o seu e melhorar o dos outros!



Interdito a menores de 13 anos

Keoma



WILLIAM BERGER • ORSO MARIA GUERRINI
GABRIELLA GIACOBBE • WOODY STROODE
Realiz. de ENZO G. CASTELLARI • TECHNICOLOR®

HOJE ESTREIA ÀS 21.30 **IMPERIO**

NOVA APRESENTAÇÃO DE UM TRIUNFO ESPECTACULAR

7 "OSCARs" DA ACADEMIA
34 PRÉMIOS INTERNACIONAIS

UMA OBRA PRIMA
NUM FILME PERFEITO!



... MIA PICTURE S Apresenta uma produção SAM SPIEGEL
... AMH... TEN... J... J... JACK...
... THE BRIDGE ON THE RIVER KWAI...
WITH SESSUE HAYAKAWA... JAMES DONALD... ANN SEARS... AND INTRODUCING GEOFFREY HORNE
... AVO... argum... PIERRE BOLLIT... bas na sua novela

Hoje às 21.30 no

estúdio 444

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa** está à venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

Junta da Argentina faz arranjos

A Junta Militar argentina aprovou ontem um conjunto de medidas destinadas a «regulamentar o funcionamento do Governo» que se instalará a 1 de Agosto. Uma das medidas: Videla abandonará os postos de presidente da Junta e Comandante em Chefe do Exército para se manter apenas como presidente da República. Os três comandantes das Forças Armadas no Poder, que além de Jorge Videla, general (Exército), são Emilio Massera, almirante (Marinha) e Orlando Agosti, brigadeiro (Força Aérea), aprovaram os textos preparados pelos respectivos secretariados sobre as «responsabilidades reservadas à Junta Militar e ao Poder Executivo», num simulacro de «separação de poderes» que, na prática, não existirá, continuando a Argentina sob a ditadura militar de direita. Caso não ocorra nada de «anormal», Videla será o presidente argentino até Marco de 1981.

Observadores estimam que o actual chefe do Estado-Maior do Exército, general Roberto Viola deverá suceder a Videla no seio da Junta e na qualidade de CEMFA. Massera e Agosti, pelo seu lado, anunciaram que aban-

donariam as suas funções entre Setembro e Fevereiro próximos.

«DESAPARECIMENTOS» DURANTE O MUNDIAL

Enquanto o Poder fardado argentino joga com os postos de mando, o advogado Rodolfo Matarolo, membro destacado da Comissão Argentina dos Direitos Humanos, denunciou em Luxemburgo que as «forças de segurança» do seu país raptaram 48 pessoas durante a realização do Mundial-78 e que os sequestrados não deixaram vestígios. A denúncia foi feita numa conferência de imprensa organizada pelo insuspeito grupo democrata-cristão do Parlamento Europeu e Matarolo disse que entre os «desaparecidos» estão jornalistas, técnicos e membros de profissões liberais. Denunciou a Taça do Mundo como uma manobra para Videla mudar a imagem no exterior, disse que a ditadura não mudara e que os argentinos combatiam um regime que praticava o terrorismo de Estado e confirmou os 15 000 presos políticos nas prisões argentinas, embora os ocupantes da Casa Rosada reconheçam apenas 3500 encarcerados.

ASTORIA FILMES interdito a menores de 18 anos

o retrato grotesco do militarismo nazi...

Sturmtruppen

e a "guerra" continua...

um filme de **SALVATORE SAMPERI**

com **RENATO POZZETTO**
LINO TOFFOLO
COCHI PONZONI
TEO TEOCOLI
JEAN PIERRE MARIELLE
CORINNE CLERY

A PARTIR DE HOJE
às 11, 13, 15, 17, 19,
21.30 e 23.30

cinestúdio **erminal**

NOTA: MAS... NÃO É PORNOGRÁFICO!

AVISO AO PÚBLICO: ESTE FILME CONTEM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES

Setúbal arranca com 3.º Festival de Teatro

Decorre de 7 a 16 de Julho corrente o 3.º Festival de Teatro de Setúbal que procura significar uma homenagem à memória do escritor Jorge de Sena.

O Festival realiza-se nos claustros do Convento de Jesus, abrindo com a representação de «Contos Cruéis» de Jorge de Sena, pela Seiva Trupe (Porto).

No dia 8 será representada a «Queda de um Anjo» de Camilo Castelo Branco, ainda pela Seiva Trupe, e no dia 9 «Nasceu Vilão, Foi Jogral...» texto colectivo, pelo Teatro de Estudantes da Universidade de Coimbra.

«Histórias de Hakim» de Norberto D'Ávila será levada à cena no dia 10, pelo Teatro Experimental do Porto, seguindo-se no dia 11 «4 Dias de Viagem Desde Aqui Até à Terra do Homem Novo» texto colectivo,

por A Centelha (Viseu) e, no dia 12, «Os 3 Fósforos» de Teresa Rita, pelo Teatro de Animação de Setúbal.

Os dias 13, 14 e 15 serão preenchidos respectivamente com «O Velho da Horta» de Gil Vicente, pelo Centro Cultural de Évora, «Relatório Sobre Atlântida» de Rui Mesquita, pelo Anima (Lisboa) e «Ai Estes Malditos Domingos» de Osvaldo Dragun, pelo Teatro Estúdio de Arte Realista (V. do Castelo).

Finalmente, no domingo, 16, o Festival encerra com «A Mãe» de Gorki-Brecht, por A Comuna (Lisboa).

Todas as sessões têm o seu início às 21.30.

Este 3.º Festival de Teatro de Setúbal é organizado pelo Teatro de Animação de Setúbal e pelo Centro Cultural de Setúbal, contando com o apoio da respectiva Câmara Municipal.

«Temas de Arte» na Gulbenkian

Prosseguem na Sala de Conferências do Museu Gulbenkian, de 3.ª-feira a domingo, a partir das 15 horas, as sessões de «Temas de Arte», constituídas pela projecção de diapositivos e filmes comentados.

No corrente mês, o programa subordinado ao tema geral, «Arte e Ecologia», na primeira semana de 4 a 16 do corrente, a projecção dos filmes, «Donnez-moi la Terre», «Flying Birds», e «Trainees do Mar do Norte».

A segunda semana, de 11 a 16 de Julho, será preenchida pela projecção dos filmes «La cité des hommes», «Le temps de l'urbanisme» e «A Future for the Past». Na terceira semana, de 18 a 23, será projectada «Europa, Aventura Humana», e «Moinhos de Portugal».

Na quarta e última semana de Julho, serão projectados «50 000 anos de Arte Moderna», «Le Livre des Oiseaux», «A Fome», «O Man», e «Floresta em Mutação».

Coimbra viu procissão da Rainha Santa

COIMBRA, 7 — Muitos milhares de pessoas assistiram e participaram ontem na tradicional procissão nocturna que trouxe a imagem da Rainha Santa Isabel do Convento de Santa Clara para a Igreja da Graça, onde ficará até ao próximo domingo.

A procissão chegou ao Largo da Portagem, depois de atravessar a ponte sobre o Mondego, cerca das 22 horas.

Com as luzes da via pública apagadas teve então lugar a habitual saudação à Rainha Santa a cargo do padre Manuel Paulo.

Depois de a multidão ter entoado um cântico alusivo, seguiu-se a queima da girândola de foguetes — um «bouquet» de fogo-de-artifício.

A imagem da Rainha Santa, após este ritual, dirigiu-se para a Igreja da Graça, em

plena «Baixa» de Coimbra, de onde sairá no próximo domingo, pelas 17 horas, numa procissão que constituirá o ponto alto da parte religiosa das festas.

A cidade encontra-se desde o passado dia 1, data do início da festa, com as ruas e as praças engalanadas e ornamentadas com motivos ligados a uma evocação histórica dos tempos de D. Dinis e da Rainha Isabel de Aragão, centrando-se essa decoração em figuras da época, sobre as quais, durante a noite, incidem projectores.

Os monumentos e edifícios de valor histórico estão igualmente iluminados, destacando-se neste pormenor a Calçada de Santa Isabel, que liga os arruamentos anexos à ponte ao Convento de Santa Clara.

Exposição «in memoriam» de Pascoaes

A organização de uma exposição itinerante com documentação sobre a vida e obra de Teixeira de Pascoaes é o objectivo da Comissão Nacional para a comemoração do centenário do nascimento do escritor.

Esta comissão, que é constituída pelo prof. Jacinto Prato

Coelho, dr. Ilídio Sardoeira e dois parentes de Teixeira de Pascoaes, foi criada por despacho de 28 de Junho, do secretário de Estado da Cultura, dr. António Reis.

Ainda no âmbito destas comemorações foi organizado um «In Memoriam» que será brevemente posto à venda.

«Porno» obrigado a largar o cartaz

PORTO, 7 — Por falta de pagamento de taxa alfandegária, a PSP impediu a continuação de exibição de um filme pornográfico que se havia estreado há poucos dias numa sala do Porto. A PSP pediu a licença de exibição, que não existia em vista daquela falta com o fisco, tendo então proibido a sua permanência no cartaz. A gerência da sala disse-nos que o problema não é

seu mas sim da distribuidora.

Por outro lado, parece igualmente haver irregularidades no pagamento (semanal) dos 15 por cento que a lei prevê para o Instituto Português de Cinema, que sai, como se sabe, do preço que o espectador paga ao comprar os bilhetes. O gerente da mesma casa disse-nos que, quanto a isso, há apenas «um ligeiro atraso».

3.º FESTIVAL DE TEATRO SETÚBAL 1978

HOMENAGEM A JORGE DE SENA

CLAUSTROS DO CONVENTO DE JESUS 7 A 16 DE JULHO

Sexta 21.30	7	Contos Cruéis	de Jorge de Sena pela SEIVA TRUPE - Porto
Sábado 21.30	8	Queda de um Anjo	de Camilo Castelo Branco pela SEIVA TRUPE - Porto
Domingo 21.30	9	Nasceu Vilão, Foi Jogral...	Texto Colectivo pelo TEATRO DE ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Segunda 21.30	10	Histórias de Hakim	de Norberto D'Ávila pelo TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
Terça 21.30	11	4 Dias de Viagem Desde Aqui Até à Terra do Homem Novo	Texto Colectivo por A CENTELHA - Viseu
Quarta 21.30	12	Os 3 Fósforos	de Teresa Rita pelo TEATRO ANIMAÇÃO DE SETÚBAL
Quinta 21.30	13	O Velho da Horta	de Gil Vicente pelo CENTRO CULTURAL DE EVORA
Sexta 21.30	14	Relatório Sobre Atlântida	de Rui Mesquita pelo ANIMA - Lisboa
Sábado 21.30	15	Ai Estes Malditos Domingos	de Osvaldo Dragun pelo TEATRO ESTÚDIO DE ARTE REALISTA - V. do Castelo
Domingo 21.30	16	A Mãe	de Gorki-Brecht por A COMUNA - Lisboa

organização do TEATRO ANIMAÇÃO DE SETÚBAL
CENTRO CULTURAL DE SETÚBAL
com o apoio do CAMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL

— Preço do bilhete — 5000
— Bilhete de Sintrã — 3000
— Bilhete de Évora — 3000
— Bilhete de Coimbra — 3000
— Bilhete de Viseu — 3000
— Bilhete de Coimbra — 3000

Grupos de 10 pessoas ou mais — 2000 por pessoa
Livro gratuito para todo o festival — 200000

Bilhetes à venda das 12 às 21 no Convento de Jesus

EDP

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL

Empresa Pública

Zona de Distribuição Lisboa

AVISO AOS CONSUMIDORES

É aos domingos que podemos interromper a corrente em alguns locais para se efectuarem trabalhos de reparação e de ampliação da nossa rede de distribuição de energia eléctrica.

No próximo domingo, para esses trabalhos, estão designados os seguintes Sectores e Zonas:

2.º Sector — **Concelho de Lisboa**: Rua General João d'Almeida 1 a 7, Calç. da Ajuda 14 a 272 e de 23 a 31, Trav. do Desembargador 4 a 10, Trav. das Zebiras 1 a 7 e de 2 a 12.

4.º Sector — Rua Jorge Barradas, Rua João Ortigão Ramos 11-A a 31-B e de 26 a 34-B, Av. Ressano Garcia 1 a 9 e de 2 a 10, Rua Marquês da Fronteira 2 a 8.

5.º Sector — Largo Dr. António Sousa Macedo 1 a 1-M, Trav. do Alcaide 19 a 19-B e de 22 a 22-C. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras** — **BARCARENA**: Quinta N.ª Sr.ª da Conceição, Quinta da Ponte, Quinta de St.º António do Sol Posto e imediações. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Cascais** — **CASCAIS**: Av. da República, Estrada Boca do Inferno e imediações. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra** — **AGUALVA/CACÉM**: Rua da Ponte Nova, Escadinhas da Ponte Nova, Praceta Visconde de Asseca, Praceta Cap. Américo dos Santos, Rua Mário Lobo, Rua Eduardo Frutuoso Gaio, Rua Eng. Carlos Santos, Rua Prof. Joaquim Fontes, Rua Dr. José Alberto Ferraz, Rua Sacadura Cabral, Rua Dr. Magalhães de Lima, Rua Ant.º Nunes Sequeira, Rua Pedro Álvares Cabral, Rua Vasco da Gama, Rua Bartolomeu Dias, Av. D. Nuno Álvares Pereira, Av. Bons Amigos e imediações. **ALGUEIRÃO**: Estr. Nacional n.º 250, Largo José Lopes Miranda, Trav. do Lavadouro, Estr. do Algueirão e imediações. **SINTRA**: Parque da Liberdade, Volta do Duque, Largo Dr. Virgílio Horta, Rua Visconde de Monserrate e imediações. Vila Verde. (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Mafra** — **MAFRA**: Av. 1.º de Maio, Rua José Elias Garcia, Rua Oliveira, Rua Dr. Carlos Galvão, Rua Manuel de Sousa, Vila Velha e imediações. (Das 8 às 15 horas). Arrifana, Mafra (Gare). (Das 8 às 15 horas). Meã, Casa Nova, Boco, Valverde, Carvalhal. (Das 8 às 14 horas). Malveira, Venda do Pinheiro. (Das 8 às 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Vila Franca**: Povos (parte), Castanheira VALA DO CARREGADO: Rua da Estação, Estr. da Vala do Carregado (parte), Estr. do Cais (parte) e imediações. (Das 8 às 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Alenquer**: Quinta do Fellow, Tojal, Quinta dos Negros, Ribafria, Soeiro, Cunhado, Caçoaria, Mata, Albarrois, Carapinha, Meca, Canados, Bugarreus, Bairro, Atouguia, Estreito, Cabanas do Chão, Paula, Cabanas de Torres, Penafirme da Ventosa, Lapaduchos, Vila Verde dos Francos, Portela, Almonia, Feroana, Rabissaca, Rodeio. (Das 8 às 14 horas).

HABILITAÇÃO NOTARIAL

TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

NOTÁRIO — Lic. António Manuel Rodrigues Hespanha

CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura de 30 de Junho findo exarada de fls. 38 a 39 do livro de notas para escrituras diversas n.º D-68 deste Cartório, foram habilitados como únicos herdeiros de AUGUSTO CO PETRONY, solteiro, maior, residente habitualmente com a herdeira antes referida.

Está conforme

Lisboa, 4 de Julho de 1978.

O NOTÁRIO — a) António Manuel Rodrigues Hespanha.

ADOQUE

MARTIM MONIZ — TELEF. 87 44 76

CONTINUAÇÃO DOS FESTEJOS POPULARES

ROUPA VELHA

e **BAILARICO**

HOJE E AMANHÃ, ÀS 21.30 HORAS

VENHA COMER, BEBER E DANÇAR COM A GENTE

RN

para aproximar os portugueses com o País Novo

NOVOS DISCOS

"Água Mole em Pedra Dura" e "Cá Prà Gente"

Pedro Barroso e Francisco Naia acabam de lançar no mercado do disco dois «LP's» cujos títulos são, respectivamente, «Água Mole em Pedra Dura» e «Cá Prà Gente».

Nos tempos que decorrem é reconfortante constatar que ainda há para aí muita gente que com qualidade e sem demagogia continua a acreditar (fazendo-a) num tipo de canção escapecadora, espelho do quotidiano de um povo, enfim, diferente dos «dai-li-dai-li-dou» que por aí pululam.

Com efeito, tanto «Água Mole em Pedra Dura» como «Cá Prà Gente» são exemplos desse tipo de canção que não recusa o meio ambiente em que se insere, que não trai em razão de um contexto desfavorável uma das suas principais missões — esclarecer e, obviamente, agradar.

Diga-se, no entanto, que dos dois preferimos o disco de Pedro Barroso pela maturidade



CÁ PRÀ GENTE



xe a sua posição de «ilustre desconhecido» (apesar de já ter

editado oito discos) e se transforme num dos valores firmes da canção popular portuguesa.

Ainda duas palavras sobre Pedro Barroso. Com a sua presença cénica, invulgar na maior parte dos cantores portugueses, com a sua guitarra e com a ajuda da Cândida (que voz, meu Deus!), o progenitor de «Água Mole em Pedra Dura» deu — deu mesmo — um «One Man Show» no Teatro Aberto. Que venham outros...

M.A.

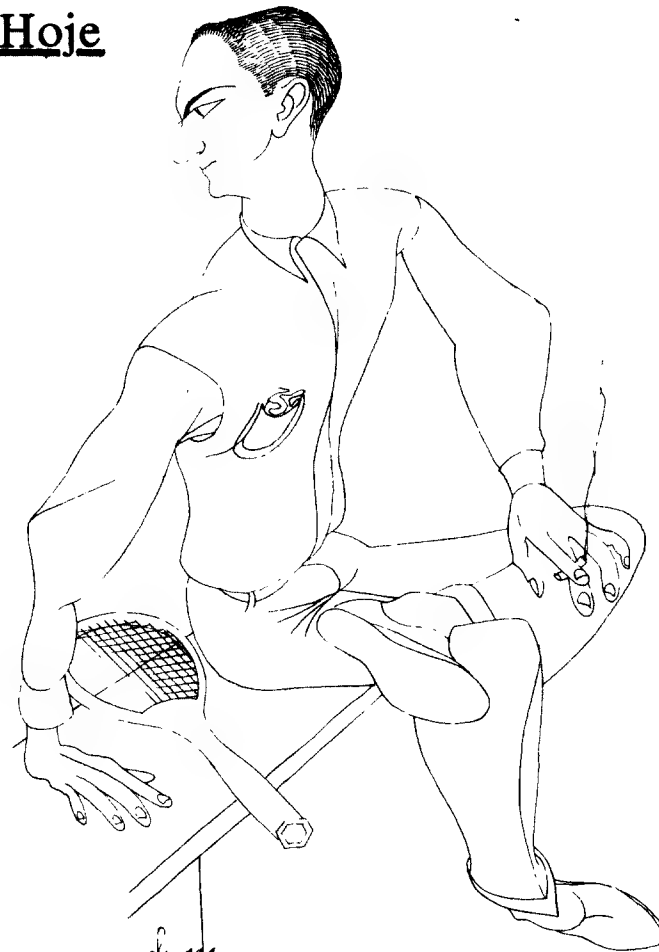
Costa do Sol prepara concerto para jovens

A Junta de Turismo da Costa do Sol está a preparar um concerto para jovens pela Orquestra Sinfónica Juvenil, que actuará sob a direcção do maestro Alberto Nunes.

Fundada há cinco anos, a orquestra é constituída por jo-

vens instrumentistas provenientes de escolas de música oficiais e particulares, bandas das Forças Armadas e bandas civis. Do programa constam obras de Bach, Haydn, Schubert e Brahms e Elgar.

Hoje



Desenho de Almada Negreiros

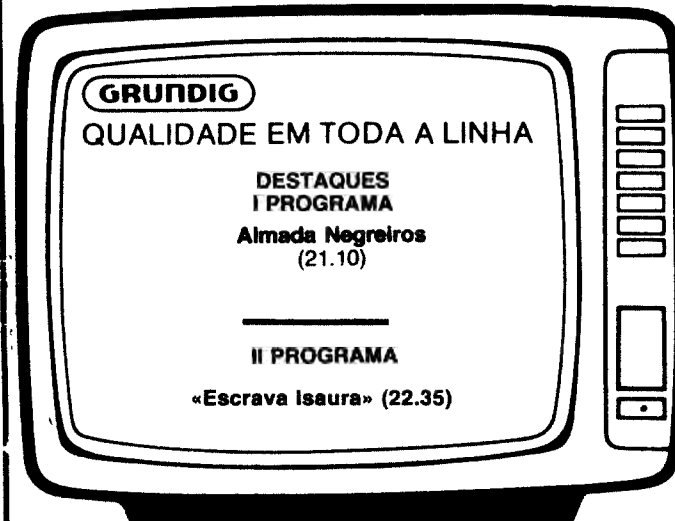
I PROGRAMA

- 18.25 Telejornal — 2.ª edição.
- 18.30 «Gulp» — «Tinta Misteriosa».
- 18.35 Telejuvenil — dos jovens para todos.
- 19.30 «Ilhas Perdidas» — «A Montanha Enfurecida» (19.º episódio).
- 20.00 Telejornal 3.ª edição.
- 20.35 «O Casarão» — produção da Central Globo de Televisão (episódio n.º 135).
- 21.05 O Tempo
- 21.10 Almada Negreiros
- 21.45 «O Caminho das Estrelas» —
- 22.35 A Música e o Silêncio — um programa de António Vitorino de Almeida.
- 23.05 Telejornal — 4.ª edição.
- 23.15 Fecho

TUDOR BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 19.00 Ano Propedêutico
- 22.00 Telejornal
- 22.35 «Escrava Isaura» 1 — repetição do episódio n.º 97.



Amanhã

16.30: Formação Contínua de Professores do Ensino Primário; 17.00: Telejornal — 1.ª edição; 17.15: Desporto-78; 17.30: Concurso Hípico da Figueira da Foz; 19.40: «Escrava Isaura» — 100.º e último episódio; 20.20: Povo e a Música; 21.00: Telejornal — 2.ª edição; 21.30: O Tempo; 21.35: O Espelho dos Acácios; 22.35: Telejornal — 3.ª edição; 22.45: Sábado especial — com o filme «Gilda»; 00.40: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telef. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

TRINDADE

INATEL

Apresenta às 21.30
EM ÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕES

O EDEN
CINEMA

original de
Marguerite Duras
pelo Grupo de Teatro
«OS CÓMICOS»

Domingo (espectáculo único)
às 16 horas
Segunda-feira (descanso)
Não acons. a men. de 18 anos

GTH

GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA

Tv. S. Vicente, 11 — Tel. 875626

PORTA
FECHADA
(HUIS-CLOS)

de JEAN-PAUL SARTRE
ANNA PAULA • JOAQUIM
ROSA • JOSÉ MANUEL
ROSA • LIA GAMA
ENCENAÇÃO: JORGE LISTOPAD

DIARIAMENTE 21.45 ■ DOMINGO:
SÓ 18.00 ■ SÁBADOS MATINEES:
16 H ■ FOLGA 2.ª-FEIRAS

NO ESTORIL

Pavilhão dos Congressos

(Casino Velho)

a Companhia do

Teatro Experimental de Cascais

De 3.ª a 6.ª às 21.45 h — Sábado 2 sessões: 21.30 e 23.30 h
Domingo: matiné às 17 horas
em

As Profecias do Bandarra

de Almeida Garrett

Com:
JOÃO VASCO — MARIA ALBERGARIA — ANTÓNIO
MARQUES — LUISA SALGUEIRO — CARLOS MARTINS —
VICENTE BATALHA — ALEXANDRE MELO
E

DIADÁGUA

interpretando música original de
LUÍS PEDRO FONSECA

Realização plástica
MARIA HELENA REIS

Encenação
CARLOS AVILEZ

Subsídios: SEC. Fundação Gulbenkian. Turismo Costa do Sol.

Segunda-feira: Descanso

Espectáculo para todos

SÉRGIO AZEVEDO

apresenta no

TEATRO

ABC

Tel. 86 02 46

HOJE 2 SESSÕES

Às 20.30 e 22.45

AOS DOMINGOS:

«Matiné» às 16 h.

Folga às 2.ªs-feiras



A REVISTA
QUE CERTOS
DEMOCRATAS
JÁ NÃO
PRETENDEM
FAZER CALAR...



ANABELA

Ótima interpretação
em «O Espantalho»

- FLORBELA
- OCTÁVIO DE MATOS
- ANABELA
- ANTÓNIO CALVÁRIO
- VERA MÓNICA
- NINA FLORES
- VICTOR NORTE
- JOÃO LUÍS
- LIA SARA

A frente de uma
grande companhia

TEATRO
A CENTELHA

APRESENTA

Quatro dias de Viagem

Desde aqui até à terra do Homem Novo

Todas as noites às 21.30 h
a partir de 27 de Junho

no Auditório da Feira — Viseu

(Subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura)

A BARRACA



Rua Alexandre Herculano, 70
Telefone: 68 63 00 — (M/13)

3.ª a SÁB. 20H30 — 22H30
DOMINGO 16H00 — 21H30



A formação tenista do «Desportivo Alberto Coronel», campeã nacional

TÊNIS

“Desportivo Alberto Coronel” batido pelo Innsbruck

A equipa portuguesa de ténis do «Desportivo Alberto Coronel» foi derrotada em Hannover (Alemanha Federal) pelo Innsbruck (da Áustria) por 3-6, em jogo a contar para a «Taça dos Campeões Europeus» da modalidade. De assinalar o bom comportamento dos tenistas do «Alberto Coronel» pois foi a primeira vez que uma equipa portuguesa conseguiu ganhar jogos no estrangeiro: e, logo três.

Os vencedores portugueses foram Sérgio Cruz, Manuel Sousa e Luís Cruz e os resultados completos obtidos pelos tenistas do «Desportivo Alberto Coronel» foram os seguintes: Sérgio Cruz: 6-4, 4-6 e 4-6; Manuel Sousa: 6-7, 7-5 e 1-6; Luís

Cruz: 6-2, 1-6 e 2-6; Luís Macara: 0-6 e 3-6.

ESCOLA JOÃO LAGOS

Na sede do Clube Internacional de Futebol (Av. dr. Mário Moutinho, ao Caramão da Ajuda) a «Escola de Ténis João Lagos» faz hoje (pelas 19 horas) durante um «cocktail» a apresentação das taças «Galea» e «Annie Soisbault», que trarão até nós equipas de ténis da Argentina, Itália, URSS, México, Tunísia e Marrocos.

BORG

A CAMINHO DO «TRI»
O americano Jimmy Connors (cabeça de série n.º 2) qualificou-se para a final de «singulares homens» do torneio

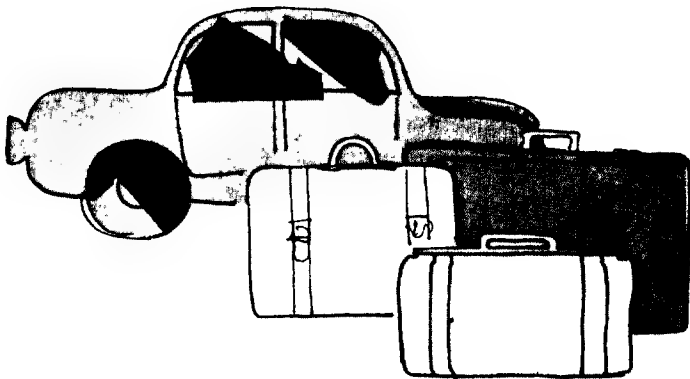
de Wimbledon ao eliminar, nas meias-finais, o seu compatriota Vitas Gerulaitis (cabeça de série n.º 3) em três «sets» (9-7, 6-2, 61).

É a quarta vez que Connors atinge a final de Wimbledon. Até agora só saiu vencedor em 1974, perdendo em 1975 perante o seu compatriota Arthur Ashe e em 1977 face ao sueco Bjorn Borg.

Na segunda meia-final, Borg eliminou o holandês (de 34 anos) Tom Okker, em três «sets» (6/4, 6/4, 6/4). Na final de sábado, Borg tentará inscrever no seu «palmarés» uma 3.ª vitória consecutiva no Torneio de Wimbledon, 42 anos depois do britânico Fred Perry, o último jogador a registar tal proeza.

Para as suas férias

Precisa de levar
o seu carro e volumosa bagagem?



Nem sempre é razão para sacrificar-se
a conduzir horas e horas...

O caminho de ferro
oferece-lhe comboios
com serviço de
auto-acompanhado
com e sem camas, e... tarifas familiares



Poupe dinheiro e combustível Poupe-se a Si Próprio
Não Corra Riscos
Consulte os nossos Serviços

EBOL FUTEBOL AINDA FUTEBOL FUT Pedroto recusa a Seleção

José Maria Pedroto enviou um telegrama à Federação de Futebol recusando o convite que lhe haviam endereçado para supervisor das seleções nacionais de futebol.

Pedroto afirma, na mensagem, que «em princípio tinha aceitado com a condição de não receber qualquer remuneração», mas que isso «tem causado desacordo entre dirigentes e poderia no futuro perturbar os trabalhos da seleção», pelo que resolveu «não anuir ao honroso convite que lhe dirigiram».

A terminar, Pedroto aproveita para «desejar à equipa técnica que vier a ser formada as maiores felicidades».

Perante esta atitude (muito louvável) de José Maria Pedroto, reacende-se o contencioso existente entre os dirigentes do futebol português, perfeitamente divididos e quase todos em desacordo em relação à presença do dr. António Marques na presidência do organismo da Praça da Alegria. Hoje, haverá uma reunião de todos os elementos da gerência do pontapé na bola: não se prevê a hipótese de grande desanuiamento numa situação tensa e enervante.

AVES PROTESTA

Contra a arbitragem de Domingos de Sousa, no jogo do Clube Desportivo das Aves com o Salgueiros, protesta a primeira colectividade, em relatórios enviados ao Conselho de Disciplina da Federação e Comissão Central de Árbitros.

FAMALICÃO EM DIA

Num esforço que se avalia, os dirigentes do Famalicão resolveram a contento o problema que pendia sobre os jogadores famalicenses que tinham estado dois dias em greve: o pagamento dos prémios em atraso foi efectuado e o dinheiro para os ordenados vai estar hoje na tesouraria da colectividade.

ÉVORA: SAÍDAS E ENTRADAS

O Lusitano de Évora arruma a casa: são dispensados Matine, Helder, Domingos, Gomes, Simplicio, Fernandes, Pereira, Hilton e Quim, entrando Avelar (Atlético), Albertino (Beja), Carvalho (Vasco da Gama, de Sines), Brejo e Secalhar (União de Tomar), Mosca (Almada), Pio e Figueiredo (Belenenses).

TROCAS A ESMO

Mais um punhado de transferências. Osvaldinho (Guimarães) parte para o Marítimo, enquanto Salvador (Vizela) vai para a cidade vimaranense. Peres (guarda-redes do Sanjoanense) muda-se para o Beira-Mar. O Espinho dispensou o extremo Malaguela e, ainda, Afonso, Amadeu, Toni e Eduardo. Vítor Manuel (Cuf), Sebastião (Odivelas), Azevedo (Atlético) e Quim (Estoril) ingressam no Sacavenense.

Vagner não fica no Estrela de Portalegre, que resolveu continuar com a sua formação entregue a Benje.

Malheiro (dianteiro do Aliados de Lorde) passa-se para o Paços de Ferreira.

O técnico David Costa deixa o Lourosa: já lá estava há sete anos.

Paulo César, brasileiro que esteve em destaque na fase final do nacional, renovou contrato com o Portimonense, onde também Mário Lino está a preparar um plano de trabalho que permita o pronto regresso dos algavios ao escalão maior do futebol português.



Pedroto: «obrigado, mas não quero»

Nelo deixa o Atlético passando a jogador-treinador do Sintrense, onde terá como colegas José João (Oriental) e Rui Silva (que alinhava pelos alcantarenses).

O técnico Teixeira deixa o Boavista, enquanto Oscar Telechea permanece em Oliveira do Bairro, onde a colectividade local contratou Nisa (União de Coimbra) e Rola (Beira-Mar), continuando em negociações com Abel (Beira-Mar) e Pingas (Águeda).

BOAVISTA CONTRATA

Depois de firmar compromisso com o técnico José Carlos, o Boavista (que já fora «repeçar» Tai às Antas) contrata Celso, que passara pelo Bessa antes de se transferir para o F.C. Porto.

Ainda do Boavista: provável saída de Jorge Gomes (para o Riopole) e dispensas de Alberto, Sousa, Vítor Pereira e Austrino. Contratação quase firme: a do ponta-de-lança brasileiro Assis, actualmente a jogar num clube da Bélgica.

WILSON PESCA

Mário Wilson, técnico do Vitória de Guimarães, foi ao Brasil contratar um futebolista: trata-se de «Mondinho» (25 anos) que jogava no Santa Cruz do Recife e é tido como bom atirador ao golo.

HOTELARIA

O 2.º Torneio de Futebol organizado pela Comissão de Juventude do Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares, do Sul termina no próximo domingo, no Estádio do Restelo, com a realização da final, entre as equipas do Casino Estoril e da Cervejaria Ribadouro. A anteceder o jogo haverá um programa que inclua as provas de atletismo: 400, 1500, 800 e 5000 metros.

O espectáculo principia às 15 horas.

QUEDA DO RED STAR

Por apresentar um défice de seis milhões de francos (cerca de 60 mil contos) o Red Star foi afastado do futebol profissional, em assembleia geral da Liga dos Clubes Franceses. Para o seu lugar no campeonato tricolor foi chamado o Toulouse.

CRISE BRASILEIRA

A grave crise por que passa o futebol do Brasil pode desencadear a intervenção do Governo na Federação «carioca», actualmente em litígio com os clubes, por má programação dos campeonatos regional e nacional.

Os grandes clubes do Rio de Janeiro impugnaram a mesa directiva da Federação «carioca»

que acusam de «aceitar nos seus campeonatos equipas sem gabarito e sem poder económico» e defender que «todos os clubes estão à beira da ruína», que «só pode ser superada se for programado um campeonato com interesse desportivo e que leve público aos estádios».

Os clubes querem um campeonato regional com 12 participantes e um nacional com um máximo de 16 equipas, muito mais pequeno, portanto, que o actual (que conta com 76 clubes).

«Pela primeira vez na sua história, os clubes devem salários aos seus jogadores» — afirmou um dirigente do Flamengo.

A direcção do Fluminense anunciou ter uma dívida de 36 milhões de cruzeiros e o Vasco da Gama deve sete meses de prémios de jogos aos seus futebolistas.

Jogos do campeonato nacional, disputados no Estádio do Maracanã, com capacidade para 200 mil pessoas, tem nalguns casos sido presenciados por 2 mil espectadores.

ARGENTINOS EM DIFICULDADES

O campeão de futebol da América, o Boca Juniores (de Buenos Aires) está disposto a transferir todos os seus jogadores, se for necessário, para fazer face à grave situação económica que enfrenta.

O presidente do «Boca», Alberto Armando, desloca-se à Europa, com primeira escala em Espanha, numa visita que tem por objectivo concretizar a venda de futebolistas. «Nenhum jogador do meu clube é intransferível», sustentou Armando.

O matutino «Crónica», de Buenos Aires, assegura na sua edição de hoje que «se algum empresário se cruzar com Armando e lhe oferecer dinheiro por qualquer jogador, o «Boca» vendê-lo-á».

O primeiro passo de Armando em Espanha será tratar da situação com o Valência, a quem o Boca Juniores está disposto a ceder, por empréstimo, o dianteiro Dario Felmen, por 100 mil dólares (4 mil e 500 contos). O dirigente argentino tentará também transaccionar o «passe» de Severiano Daniel Pavon, por quem se interessa o Espanhol (de Barcelona): o contrato deve ser de 40 mil dólares (por empréstimo) ou de 160 mil dólares (a título definitivo).

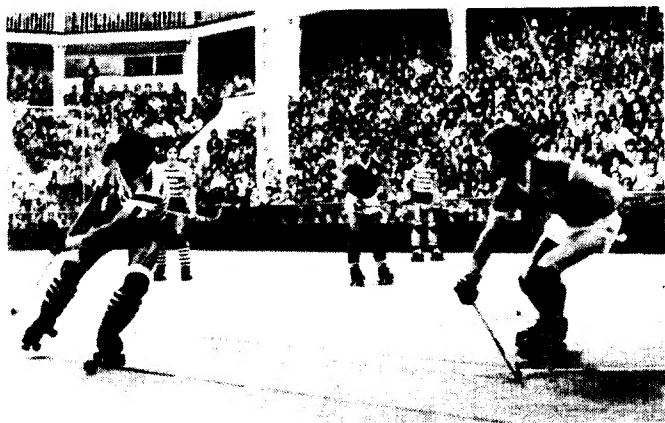
Armando conversará, igualmente, com os dirigentes do Saragoça sobre o «caso Eduardo Oviedo», cujo preço de 60 mil dólares não parece convencer os espanhóis.

SEGUROS NO ESTÁDIO

O Estádio São Paulo de Nápoles, tem há muito a reputação de ser um local onde os adeptos do futebol frequentemente fazem as coisas mais incríveis e onde os pacíficos espectadores podem sofrer quase tudo. A direcção do clube napolitano admitiu este facto indirectamente, ao oferecer este ano aos possuidores de lugares cativos um seguro contra ferimentos por «causas acidentais, violentas e outras» enquanto seguem os jogos nos relvados.

CRAMER NA ARÁBIA

Dettmar Cramer (53 anos), que em Junho se demitiu do cargo de treinador do clube de futebol alemão ocidental Eintracht de Frankfurt, vai assumir esse cargo no Union Sporting Clube de Jeda, na Arábia Saudita.



Pavilhão esgotado vê Sobrinho rematar perante oposição de Casimiro

Sporting comanda nacional hoquista

O Sporting passou para o comando da fase final do campeonato nacional de hóquei em patins, ao derrotar o Benfica, por 4-2 (1-1 ao intervalo), no encontro em atraso referente à 5.ª jornada, ontem disputado no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa. O Sporting (com 15 pontos) comanda o torneio, seguido do Benfica (13), FC Porto (12), Valongo (11), Oeiras (9), Infante de

Sagres (8), Parede (7) e Carcavelos (5 pontos).

Ontem, sob arbitragem de Angélico Nunes, alinharam e marcaram:

BENFICA - Ramalheite; Casimiro (1), Garrancho, JOSÉ Virgílio (1), Quim e Piruças.

SPORTING - Albino; Sobrinho, Fernando Pereira, Picas (3) e Jorge (1).

Modalidades em desfile

BASQUETEBOL

Inicia-se amanhã e prolonga-se até ao dia 16, no pavilhão gimnodesportivo de Faro, um curso de treinadores estagiários de basquetebol. Participam na iniciativa, que é promovida pela Direcção-Geral de Desportos e pela Federação da modalidade, 40 candidatos, priundos dos distritos de Beja, Évora, Faro, e Portalegre. A equipa responsável pelo curso é integrada por Eduardo Monteiro, Adriano Baganha, Carlos Portugal e Carlos Silva.

Na Guarda, a delegação distrital da DGD vai realizar ainda este mês reuniões em todos os concelhos com praticantes e técnicos de minibasquetebol, para estudo dos problemas locais e organização de actividades. A delegação da DGD pretende, com estas reuniões, criar núcleos da modalidade nos concelhos que ainda os não têm, com vista ao fomento do minibasquetebol.

Foi superior a um milhão de escudos o auxílio da Federação de Basquetebol aos clubes, em subsídios de deslocação, na época recém-terminada. Os subsídios de deslocação aos clubes,

na época recém-terminada, atingiram os 1067 milhares de escudos, mais 345 000 escudos que no ano passado.

No estágio nacional de candidatos a árbitros de basquetebol de 1.ª categoria, foram aprovados Rui Valente (Lisboa), Ribeiro da Silva (Porto), Mário Sousa (Porto), António Mineiro (Lisboa) e Victor Dias (Lisboa). Eliminados por não terem atingido os mínimos exigidos: Eduardo Santos (Faro), António Rosa Novo (Aveiro), Carlos Vale (Lisboa), Célio Alves (Porto), Dagoberto Costa (Coimbra), Feliciano Alves (Faro), José Graça Ferreira (Porto), José Sousa (Porto), Victor Coelho (Lisboa), e Carlos Mesquita (Porto).

TÉNIS

Entre 25 e 30 do corrente, nos «courts» do Centro de Ténis do Hotel da Balaia, Appleton Figueira dirige um torneio internacional de ténis.

HÓQUEI EM CAMPO

A Comissão Central de Árbitros de Hóquei em Campo deliberou promover juizes. A 1.ª categoria: Fernando Faria, Raul Mário, Clémio B. Ferreira, Luis P. Dominguez, Mário J. Carvalho, Hélder V. da Silva Sousa, Eduardo Gonçalves, João P. da Costa, Armando Esteves, Domingos A. de Albuquerque, Manuel S. P. Garcia, Álvaro V. F. Terra, Fernando M. Noronha, António M. L. de Oliveira e João A. F. Faria. A 2.ª categoria: Constantino Fontes, Abel C. Paiva, Agostinho de Sousa, João F. F. Rodrigues e Francisco F. Figueiredo. A «internacionais»: Fernando F. dos Santos, Victor M. D. C. Rocha, Alfredo Dias Cruz e José Xavier de Barros.

LUTAS AMADORAS

Com a realização da fase de lutas amadoras, terminaram na Guarda as «Beiradas-78», em que participaram as equipas representantes dos distritos de Castelo Branco, Viseu, Coimbra,

VOLTA A FRANÇA

Agostinho: o "camarada do dia"

O belga Freddy Maertens foi o vencedor da 7.ª etapa do «Tour» disputada entre Poitiers e Bordéus, num percurso de 242 quilómetros. O holandês Gerrie Knetemann continua de posse da «camisola amarela». A chegada processou-se em compacto pelotão. Joaquim Agostinho e José Martins entraram com o mesmo tempo do vencedor, tendo ficado, respectivamente, nas 44.ª e 45.ª posições.

Classificação da etapa: 1.º Freddy Maertens, Bélgica, 7.01.08; 2.º Jacques Esclassin, França, 7.01.08; 3.º Walter Planckaert, Bélgica, 7.01.08; 4.º Klaus-Peter Thaler, Al. Federal, mt; 5.º Jean-François Pescheux, França, mt; 6.º Jacques Bossis, França, mt; 7.º Charles Rouxel, França, mt; 8.º Yvon Bertin, França, mt; 9.º André Mollet, França, mt; 10.º Barry Hoban, Inglaterra, mt.

Numa das «metas volantes» (ao km 216, Agostinho foi 2.º. O homem de Brejénas recebeu o prémio concedido todos os dias, ao «Camarada Número Um», vendo-se, assim, recompensado

pelo trabalho realizado ao lado de Pollentier e Maertens.

A tradição foi respeitada em Bordéus com um «sprinter», na ocorrência Freddy Maertens, a ditar a sua lei, impondo-se a especialistas da craveira de Jacques Esclassin, do seu compatriota Walter Planckaert e do ex-«camisola amarela» Thaler.

Na opinião de Rick Van Loy, que assistiu ao desfilio, Esclassin cometeu um grave erro ao colocar-se à frente a grande distância da meta, tornando-se assim presa fácil para Maertens. «Com vento pelas costas e em terreno plano», explicou Van Loy, «Maertens é intratável. Só em sprints erçados de grandes dificuldades é que Esclassin levará a melhor.»

Esta tirada de 242 km, não trouxe alterações de maior à classificação geral. Tratava-se de uma etapa de transição, ligando Poitiers a Bordéus, num percurso que não dava preocupações. Mesmo assim o frio e a chuva (tem chovido todos os dias desde o «prólogo» de Leiden) continuaram a operar um certo desgaste. Viram-se assim alguns corredores a ficar para trás nas poucas ocasiões em que o pelotão acelerou.

Como já vem sendo habitual, a primeira ofensiva na etapa pertenceu a Jean Jacques Fussien, levando na sua roda Wesemael, Mathis, Viladerbó, Beucherie e Bourreau. Este grupo não tardaria, porém, a ser alcançado em Ruffec (75 km).

Só aos 200 quilómetros é que assistiu a um novo ataque da iniciativa de Bazzo, que conquistou rapidamente um avanço de 55 segundos... para poder fazer uma pausa na terra natal e abraçar a família. Quinze quilómetros mais adiante, Janssens, Bourreau, Durel, Le Guilloux, Wesemael, Dillen, Friou, Rouxel, Agostinho e Villardébó tentaram adiantar-se, mas sem resultado. Assistir-se-ia a mais uma tentativa, à saída de Cubzac-Le-

-Pont, quando Legeay, os portugueses Martins e Agostinho, o luxemburguês Didier e o marseilhês Tinazzy procuraram colocar-se à frente dos «sprinters». Estes, porém, estavam atentos e tudo voltou à primeira forma. Desde logo só restava a Freddy Maertens vigiar de perto Jacques Esclassin.

No sábado os «sprinters» terão uma última oportunidade de se evidenciarem na ligação Bordéus-Biarritz antes de cedermos o lugar, nas primeiras páginas, aos trepadores (até agora escondidos no pelotão) que se preparam para ajustar contas nos Pirenéus.

Na véspera do contra-relógio individual de 53,3 km os «gran-

minutos de atraso em Bordéus.

Classificação geral individual neste momento: 1.º Gerrie Knetemann, Holanda, 36 h 35 m 42 s; 2.º Klaus Peter Thaler, Al. Federal, a 22 s; 3.º Joseph Bruyere, Bélgica, a 41 s; 4.º Jacques Bossis, França, a 1m 21 s; 5.º René Bittinger, França, a 1.41; 6.º Maurice Le Guilloux, França, a 1.45; Regis Olivier, França, a 2.28; 8.º Jean-Pierre Dangoulaume, França, a 2.38; 9.º Henrie Guiper, Holanda, a 3.27; 10.º Wilfried Wesemael, Bélgica, a 3.27; 51.º Joaquim Agostinho, a 5.27; 78.º José Martins, a 6.48; 106.º (último) Fernandez Ovies (Espanha - Kas) a 35.18.



Agostinho: um prémio inesperado

des» não quiseram (compreensivelmente) abrir as hostilidades. Não se viu assim nenhum ataque, nem mesmo quando Bernard Thevenet se viu envolvido numa queda com Marc de Meyer no controlo de abastecimento de Chateaneu-sur-Charete, quando Bernard Hinault se despitou ou quando Henrie Kuiper teve um «furo» a 20 quilómetros da meta.

Empenhados em não desperdiçar forças, Hinault, Pollentier, e Bruyere só foram para a cabeça do pelotão no circuito final. A quatro quilómetros da meta, quando os ciclistas atravessavam a ponte de Aquitania, Guy Sibille, sofreu espectacular queda. Prontamente assistido pelos médicos da caravana lá se lançou em perseguição do pelotão, mas o percalço valeu-lhe 6

Tiro: à bala ou mais pacífico

Organizados pela Federação de Tiro, decorreram, no campo de tiro da Serra da Carregueira, os campeonatos de Portugal e o concurso de tiro de Lisboa com armas de guerra.

Resultados:

«Taça chefe do Estado-Maior da Força Aérea»: 1.º primeiro sargento Fernandes, BA2, 238; 2.º major João da Luz Palma, BOTP 1, 233; 3.º cap. Roda, BA5, 212 (nove concorrentes). Por equipas: 1.º BA2, 615 pontos (três equipas).

«Taça Estado-Maior da Armada»: 1.º cap. fuzileiro Raul Fernando Alfaro, 216; 2.º primeiro sar. António Carlos, 213; 3.º primeiro sarg. fuzileiro Damásio Silva, 193 (doze participantes). Por equipas: Batalhão de Fuzileiros 3 «A», 622 (quatro equipas).

«Taça PSP»: 1.º guarda Armando Coelho Pinto, PSP Porto, 232; 2.º guarda António Barros, PSP Porto, 221; 3.º Joaquim França, 214. Por equipas: PSP do Porto, 667 (duas equipas).

«Taça GNR»: 1.º soldado Armando Belixe, 225; 2.º primeiro sarg. Jorge Palmeiro, 225; 3.º soldado João Feliciano, 219 (21 concorrentes). Por equipas: Regimento de Cavalaria, 634 (sete equipas).

«Taça Defesa Nacional» (por equipas): 1.º DSEFE «A», 671 pontos; 2.º Sporting, 625; 3.º BA2, 613.

«Taça Ministério da Adminis-

tração Interna»: 1.º PSP do Porto, 675; 2.º GNR (Reg. Cavalária), 667.

«Taça Ministro da Defesa»: 1.º alferes mil Sousa Alves, DSEFE «B», 357; 2.º major Nogueira Pestana, 340; 3.º primeiro subchefe André Antunes, 339 (20 concorrentes). Por equipas: 1.º DSEFE «B», 1017; 2.º DSEFE «A», 991; 3.º PSP de Lisboa, 969.

«Taça Federação Portuguesa de Tiro»: 1.º José Sousa Alecrim, ST2, 245 (cinco concorrentes).

«Taça Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas»: 1.º primeiro subchefe André Antunes, PSP, 315; 2.º major Mário Mendes, DSEFE «A», 342; 3.º primeiro subchefe Encarnação Pereira, PSP do Porto, 340. (21 concorrentes). Por equipas: 1.º PSP de Lisboa, 994.

O Estádio Universitário de Coimbra será palco, este fim-de-semana, do «I Torneio Internacional de Tiro com Arco Rainha Santa», competição que contará com a presença de atiradores franceses e espanhóis, para além dos melhores portugueses. A prova é organizada pela Federação da modalidade, com a colaboração da Delegação em Coimbra da Direcção-Geral dos Desportos e da Câmara Municipal.

Está prevista a participação da equipa nacional francesa, integrando em princípio os melhores atiradores daquele país.

Tribunal Cível da Comarca de Lisboa ANUNCIO

Pelo presente se torna público que pelo 2.º Juízo Cível de Lisboa, 1.ª Secção e nos autos de Acção Sumária que a autora Instanta, Lda, com sede em Lisboa, move contra o réu Manuel Costa, fotógrafo, ausente em parte incerta e que teve a última residência conhecida na Rua de S. Mamede, n.º 8-1.º D.º, em Lisboa, corre mérito de TRINTA dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o referido réu para, no prazo de DEZ dias, finda que seja a delação dos editos, contestar, querendo, a referida acção, na qual a autora pede que o réu seja condenado a pagar-lhe a quantia de 27.890\$00, proveniente do fornecimento de artigos e serviços fotográficos, que a autora fez ao réu, acrescida dos juros que se vencerem até integral pagamento, bem como nas custas e procuradoria condigna.

Para constar se passou o presente anúncio a fim de ser devidamente publicado.

Lisboa, 26 de Junho de 1978

O Juiz de Direito,

(Manuel António Maduro)

O Escrivão de Direito

Ramiro Costa)

IV Pop-Cross Internacional do Porto

Organizado pelo Académico Futebol Clube, disputa-se amanhã e depois, nos terrenos localizados junto à Avenida Marechal Gomes da Costa, o IV Pop-Cross Internacional do Porto, para o qual estão inscritos várias dezenas de pilotos.

Amanhã, das 10 às 12.30 terão lugar os treinos em grupos de cerca de 10 carros, treinando

cada grupo dez minutos. As 15 horas disputa-se a primeira manga de qualificação, em 10 voltas e às 17.00 os quartos de final, em 15 voltas.

No domingo disputa-se às 14 horas a 2.ª manga de qualificação (10 voltas) e às 16.45 as meias finais (15 voltas), disputando-se a final, em 15 voltas, às 18 horas.

FÉRIAS NA PRAIA

PALMA DE MAIORCA
PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL TAP
TODAS AS 4.ªS FEIRAS
DE 12/7 A 20/9
1 OU 2 SEMANAS

ILHAS CANÁRIAS
PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL TAP
TODAS AS 4.ªS FEIRAS
DE 11/7 A 19/9
1 OU 2 SEMANAS

IBIZA
PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL TAP
TODAS AS 4.ªS FEIRAS
DE 12/7 A 20/9
1 SEMANA

TORREMOLINOS ou MARBELLA
EM AUTOPULLMAN DE LUXO
PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS
DE 2/7 A 24/9
1 OU 2 SEMANAS

EM AVIÃO
PARTIDAS TODOS OS SÁBADOS
ATÉ OUTUBRO
1 SEMANA

MARROCOS
EM AVIÃO - Vários programas à escolha
PARTIDAS AS 2.ªS OU 4.ªS FEIRAS

JUGOSLÁVIA
DUBROVNIK - PLAT-SREBRENO
EM AVIÃO
PARTIDAS: 6 e 20/7;
3, 10, 17, 24/8; 7 e 21/9; 5/10
1 SEMANA

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1940

UMA EMPRESA PRIVADA, ORÇANCA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA Av. da Liberdade 160 Tel. 37341

PORTO Av. dos Alados 207 Tel. 317921

COIMBRA Rua de São, 2 Tel. 27011/2

FARO Rua Cons. Évora, 65 Tel. 25035/6

FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Tel. 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE
MAFRA A CARGO DA
LICENCIADA EM DIREITO
MARIA JOSÉ PIMENTEL
PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 15 de Novembro de 1977, lavrada de fls. 100 a fls. 100 v.º, do Livro A-108, e de fls. 1 a fls. 2 v.º, do Livro A-109, para «escrituras diversas», deste Cartório, Evaristo Alves, dividiu e cedeu a quota que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «Francisco Alves & Filho, Lda.», com sede no lugar da Venda do Pinheiro, freguesia do Milharado, deste concelho, a Mário Bettencourt do Amaral Alves, Vitor Manuel Bettencourt do Amaral Alves e Maria José Bettencourt do Amaral Alves Roberto da Silva e autorizou que a sociedade continue a usar a mesma firma. Simultaneamente foram alterados os arts. 3.º e 6.º do respectivo pacto social os quais ficaram com a seguinte redacção: — 3.º — O capital social é de 120.000\$00, integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma de 3 quotas: uma de 46.500\$00, pertencente ao sócio Mário Bettencourt do Amaral Alves e duas de 36.750\$00 cada uma, pertencentes aos sócios Vitor Manuel Bettencourt do Amaral Alves e Maria José Bettencourt do Amaral Alves Roberto da Silva. — 6.º — A gerência da sociedade — dispensada de caução com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral — será desempenhada pelo sócio Mário Bettencourt do Amaral Alves que, desde já, fica nomeado gerente, sendo suficiente a sua assinatura para obrigar a sociedade em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contratos. — § 1.º — Os sócios gerentes poderão delegar noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade todos ou parte dos seus poderes, mediante o respectivo mandato. — § 2.º — É vedado aos sócios gerentes o uso da firma social em actos e documentos estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, sob pena de ser individual e não social a responsabilidade assumida. — E CERTIDÃO DE TEOR PARCIAL que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita e, certifiquei, na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que fiz transcrever. — Mafra, 22 de Fevereiro de 1978.

O AJUDANTE
Maria Manuela Beirão Climaco
Delgado

Em SETÚBAL o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA LOUREIRO

Roteiro Cultural

Começa hoje o 3.º Festival de Teatro de Setúbal que este ano se realiza em homenagem a Jorge de Sena. Trata-se de uma iniciativa de interesse para todos os nossos leitores que vivem em Setúbal e que deverão consultar a organização a fim de escolherem os espectáculos que mais lhes interessam. O facto de participarem neste festival grupos «forasteiros» de teatro (o «Seiva Trupe», o «Teatro Experimental do Porto», o «Teatro de Estudantes da Universidade de Coimbra», a «Centelha», o grupo do «Centro Cultural de Évora» o «Anima», o «Teatro Estúdio de Arte Realista» e a «Comuna») dão um interesse muito especial ao festival preparado pelo Teatro de Animação de Setúbal.

Todos os espectáculos têm lugar nos claustros do Convento de Jesus, às 21.30, iniciando-se, hoje o Festival com a representação de «Contos Cruéis», de Jorge de Sena, pela Seiva Trupe do Porto.

O Grupo de teatro experimental «Os Saltitões» estreia hoje, às 21.30, no auditório da Sociedade Portuguesa de Autores (SPA), o seu novo espectáculo «A Gruta», que voltará a ser apresentado no mesmo local

nos dias 8, 10 e 11. Trata-se de um texto de José Valentim Lemos e de José Gil, encenado pelos autores, com cenografia de António Louzeiro. De acordo com os representantes deste espectáculo, «A gruta é onde o vento e o mar se encontram. O corpo é tudo o que o actor tem para atravessar o espaço. Há o medo e o maravilhoso; o corpo e a água. A água é onde o corpo desperta. A gruta é onde o imaginário colectivo floresce». Fica o leitor informado, desta forma, que «a gruta é onde o imaginário colectivo floresce». Infelizmente, os autores não nos explicaram o que é o «imaginário colectivo». O que nos deixa perplexos. Será a gruta o local onde a imaginação vai descansar nos braços do colectivo? Será que o imaginário colectivo é o nome de um senhor que trabalha na Câmara? Será que esta expressão representa uma tentativa de renovação da língua portuguesa e provém de uma indigestão das obras de Guimarães Rosa?

Augusto Boal, o encenador brasileiro que se encontra entre nós e a quem já devemos alguns bons espectáculos, estará hoje, às 18 horas na «Barraca», para au-

tografar livros e para conversar com os amigos deste grupo de teatro que exerce a sua actividade na Rua Alexandre Herculano. Aproveitamos para informar os nossos leitores que a «Barraca» promove colóquios todas as sextas-feiras sobre os seus espectáculos.

Realiza-se esta noite, às 21.30, na sede da Associação Portuguesa de Escritores, debate subordinado ao tema «A actividade literária de Fernando Namora» em que participam Alvaro Salema, Mário Martins, Urbano Tavares Rodrigues e o próprio Fernando Namora. É pena que

dá hoje à noite um salto à Associação de Escritores?

Em colaboração com o Instituto Alemão do Porto, a Juventude Musical Portuguesa (sede portuguesa: Rua da Restauração, 418) tem em exposição um conjunto de trabalhos sobre o «Ballet de Estugarda» que é uma homenagem ao seu antigo director John Cranko, à bailarina brasileira Marcia Hayde e a todo o elenco da conhecida escola de Estugarda.

O grupo britânico «Eddie and Hot rods», integrado no «punk-rock» que surgiu do movimento «New Wave», actua hoje no Coliseu dos Recreios. Trata-se de um grupo, formado em 1975, que goza de uma imensa popularidade em Inglaterra e que toca um «rock» violento, agressivo e sincopado, servido por boas interpretações vocais.

Aqui fica a notícia que certamente alegrará os amantes de «rock».

É inaugurada hoje, às 20 horas na Avenida Portugal, do Estoril, a Feira do Artesanato que estará patente ao público até ao dia 20 de Agosto. No decorrer da feira terá lugar um concurso dos «melhores pratos da Costa do Estoril» com o objectivo de dar a conhecer ao público os pratos «tradicionais» da zona que, digamos-lo em abono da verdade, não sabemos quais possam ser... Pudim de «flan»?



A primeira fase da «Operação Chiado» de Coimbra está a acabar. Encerrando-a, estão patentes ao público três exposições, uma das fotografias da Madeira, outra sobre iluminação (Phillips) e outra sobre trabalhos invisíveis. Como estas exposições encerram no dia 9, é de não as perder...

não vá mais gente às iniciativas deste tipo e, sobretudo, que não vá gente estranha às tertúlias literárias porque os debates são por vezes vivos e porque escritores revelam, em conversa, muita coisa que não põem nos livros.

Se quer conhecer melhor a obra de Namora, porque não

PINOCA

HOJE, SENSACIONAL ESTREIA
FLORA SILVA

João Casanova
Norberto Martinho
Lucinda Gouveia
Odete Ferreira
Celeste Airosa
Armandinho (Filho)
Alfredo Costa



Flora Silva
2.ª FEIRA, ESTREIA DA VEDETA
DO TEATRO, RÁDIO E TV
ANITA GUERREIRO
RUA SENHORA DO MONTE, 43
Telefone 86 75 18

rádio

1.º Programa

18.00: Um solista; 18.15: Discurso directo (RDP/CENTRO); 18.40: Música portuguesa; 19.00: A agricultura que nós temos; 19.45: Conjuntos instrumentais; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Osquestras; 21.00: 3.º episódio do folhetim «A Roça», de Fernando Reis, numa adaptação de Judite Navarro; 21.20: Contraponto; 23.30: Desporto no Mundo; 24.00: Último jornal; 00.20: Música variada; 01.00: Tempo de teatro; 02.00: Música na noite (RDP/Norte).

2.º Programa

17.15: Ópera; 19.30: Música portuguesa; 20.00: Conjuntos de câmara; 21.00: Música sinfónica; 22.00: Hoje respondemos por música, por António Vitorino d'Almeida; 23.00: Intercâmbio musical; 23.45: Música religiosa; 01.00: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; 19.05: Teatro trágico pelos Parodiantes de Lisboa; 19.25: Vertical-cinema, por Luis de Pina; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Suplemento; 22.05: Quando o telefone toca; 23.05: Música para meditar; 24.00: Suplemento (continuação); 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; 00.15: Dia a dia com o passado; 01.05: Tempo internacional; 02.00: Fecho.

4.º Programa Local (197,5m)

16.00: Convite; Compasso; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 20.10: Aconteceu; 20.40: Serviço de agenda; 20.45: A voz da esperança; 21.00: Fecho.

5.º Programa Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong — a França, o homem e a música (repetição); 19.00: Em órbita; 20.00: Forum, realização de Jorge Lopes; 21.30: O homem no tempo (repetição); 22.00: Auditório — música de jazz, programa de Paulo Gil e Rui Neves; 00.00: Prisma, realização de Fernando Quinas; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

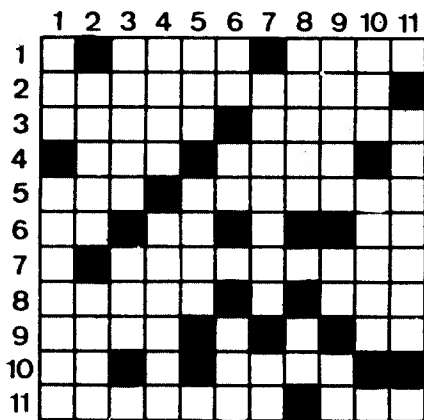
18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Programa da Liga dos amigos de Rádio Renascença; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Actualidade económica; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 083

HORIZONTAIS:

- 1 Água congelada que cai das nuvens em flocos brancos e finos. Dar aviso de alguma coisa em voz alta.
- 2 Travessos.
- 3 Em cima de. Falsos.
- 4 Rate. Lodo.
- 5 Ofereces Rifa.
- 6 Preposição. Ruim. Abreviatura da palavra mister (senhor).
- 7 Governam o navio.
- 8 Amargo. Espaço de doze meses.
- 9 Rio do Egipto. Alteza Serenissima.
- 10 Concede. Líquido composto de hidrogénio e oxigénio.
- 11 Aluga. Catedrais.



VERTICAIS:

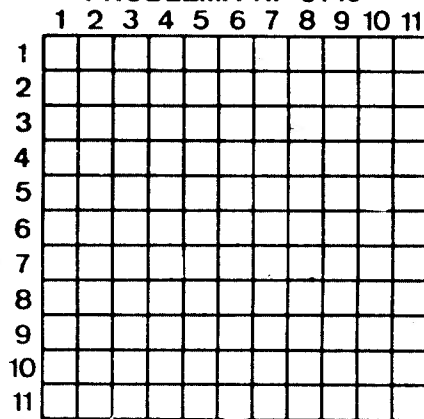
- 1 Conjunção. Peleja.
- 2 Residem. Dar mios.
- 3 Pessoa estúpida e ignorante (pl.). Desgraça.
- 4 Vagueia. Espécie de música ca-freal.
- 5 Vá pelo ar com grande velocidade. Léu.
- 6 Pronome pessoal (inv.). O lado do vento. Madeira.
- 7 Humilhavam. Gálio (s.q.).
- 8 Infiltração de sorosidade num órgão. Acrescentando uma consoante, é um dos pontos cardiais.
- 9 Enrubescer. Seguir. Artigo definido.
- 10 Pega. Magnetiza.
- 11 Transpiramos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8143

HORIZONTAIS:

- 1 Cidade de Itália. Rostos.
- 2 Astenia. Oculte.
- 3 O mesmo que peludas.
- 4 Gostar muito de. Moderato. Textualmente.
- 5 Camareiras. Domestique.
- 6 Fechasses as asas para descer mais depressa.
- 7 Artigo definido. O mesmo que sino da (Síria). Centiare.
- 8 Atilho. Freguesia do concelho de Odemira.
- 9 Vigésima quarta parte do dia. Saliva viscosa que corre da boca.
- 10 arrostara. Érbio (s.q.).
- 11 adicionais. Caruma.



VERTICAIS:

- 1 Chefe da Igreja Católica. Redes.
- 2 Aviva. Fecho as asas para descer mais depressa.
- 3 Tapais. Rezam.
- 4 Desonestos. Sulca a terra.
- 5 Suspiros. Vais para fora. Cento e um em romano.
- 6 Medida de líquidos da Holanda. Alemanha e Suíça. Senhora. Artigo definido.
- 7 Solitário. Por baixo de.
- 8 Campeão. Preposição. Espécie de mangueira do Gabão (pl.).
- 9 Estrêpido de desmoronamento. Solitários. Seguir.
- 10 Amónio (s.q.). Prefixo de negação. Podem entrar.
- 11 Verdadeira. Arara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 082

HORIZONTAIS:

- 1 O. FUTURO. Pó.
- 2 Tara. Sal.
- 3 Erras. Acesa.
- 4 Sai. Catais.
- 5 Tiara. Atoas.
- 6 Ar. Sura. De.
- 7 Aar. Ri. Da.
- 8 Caria.
- 9 Orate. Se.
- 10 Abordais.
- 11 Asas. Assoas.

VERTICAIS:

- 1 ESTA. NO.
- 2 Traira. Rás.
- 3 Fana. Acaba.
- 4 Ura. Ratos.
- 5 Tascas. Rer.
- 6 Uri. Da.
- 7 Reataria. As.
- 8 Cata. Ris.
- 9 SEIO. DE. SÓ.
- 10 Passada.
- 11 Ola. Se. DEUS.

Provérbo: O FUTURO ESTÁ NO SEIO DE DEUS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8142

HORIZONTAIS:

- 1 Marat. Gharb.
- 2 Amen. Amar.
- 3 Ras. Mos. Os.
- 4 Ri. Girão. Co.
- 5 Assem. Rival.
- 6 Anemias.
- 7 Ca.
- 8 Arrendarias.
- 9 Sai. Ou. Ua.
- 10 Abateríamos.
- 11 Sés. Arraso.

VERTICAIS:

- 1 Marra. Casas.
- 2 Amais. Árabe.
- 3 Res. Sa. Rias.
- 4 Am. Gente.
- 5 Mire. Noé.
- 6 Dor. Madura.
- 7 Sari. Ir.
- 8 Ha. Olá. Ruar.
- 9 Amo. VS. lama.
- 10 Rasca. Já. Os.
- 11 Br. Olá. Siso.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	21º
BRAGANÇA	16º
V. REAL	19º
PORTO	18º
P. DOURADAS	14º
COIMBRA	19º
PORTALEGRE	21º
LISBOA	19º
ÉVORA	18º
SINES	
BEJA	19º
SAGRES	17º
FARO	21º
P. DELGADA	18º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

F. DE C. RODRIGO
Máxima 27,5º
MONTALEGRE
Mínima 9,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.17 3,7 m	9.38 1,2 m
16.31 3,9 m	22.06 1,1 m
Dia 8	
4.52 3,7 m	10.13 1,2 m
17.04 3,9 m	22.40 1,2 m
Dia 9	
5.25 3,6 m	10.49 1,2 m
17.36 3,8 m	23.17 1,2 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco soprando durante a tarde moderado de Norte na Faixa Costeira a Sul do Cabo Carvoeiro; pequena subida de temperatura.



NASCE AS 6.19
OCASO AS 21.04



DIA 13 DIA 20 DIA 26 DIA 4

Cinemas

Lisboa
TURNO 24
Até às 22 horas

ANTOLIN, LDA. — Av. Almirante Reis, 88-C. Tel. 821773. **AURÉLIO REGO** — S.ª da Estrela, 139. Tel. 661758. **BASTOS** — Rua Morais Soares, 91-D. Tel. 844350. **BELEM** — Rua Tristão Vaz, 10-A. Tel. 612248. **BRANQUINHO** — Rua de Sapadores, 87. Tel. 842725. **CONDESAVEL** — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206. **CONTEMPORANEA** — R. Conde Redondo, 26-30. Tel. 45348. **DILEMA** — Rua Aliança Operária, 49-A-B. Tel. 636620. **ESTADOS UNIDOS** — Av. E. U. da América, 16-B. Tel. 725859. **FATIMA** — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107. **IVONE, LDA.** — Rua Silva Carvalho, 232-C. Tel. 650760. **LAVINHA** — Rua Eng. Paulo de Barros, 28-A. Tel. 798242. **LEAL DE MATOS** — Rua Neves Costa, 33-35. Tel. 780181. **LUSITANA** — Av. de Roma, 18-A. Tel. 725443. **MATOS VIEGAS** — Av. Rainha D. Amélia, 34-B. Tel. 794174. **MARLUZ** — C. da Picheleira, 140-B-C. Tels. 720703-728395. **NEOTERAPIA** — Campo Grande, 138. Tel. 74682. **NORMAL** — Rua da Prata, 220. Tel. 321342-325553. **NOVA LUZ** — Rua D. Domingos Jardo, 28-A. Tel. 843439. **NOVAIS** — Av. Luis de Bivar, 11-13. Tel. 44324. **PALMA** — Av. Duque de Ávila, 25-31. Tel. 547088. **PÁTRIA** — C. dos Mestres, 30-A. (A R. das Amoreiras). Tel. 680627. **PINHEIRO** — Rua Presidente Amaria, 16. Tel. 603054. **ROMANA** — Rua Actor Augusto de Melo, 7-A. Tel. 383800. **SACRAMENTO** — Rua Actriz Palmira Bastos, Lote 42. Tel. 384904. **S. TOMÉ** — Estr. do Desvio, Lote 12-C. Tel. 790704. **SOUSA** — Estrada de Benfama, 429-431. Tel. 780027-789985. **ULTRAMARINA** — Rua de S. Paulo, 99-101. Tel. 321771. **ZILER** — Rua de S. Tomé, 54-56. Tel. 862835. **ZIRA** — P.ª Casas Novas, Lote 66 (B. Encarnação). Tel. 311216-310172.

Permanente

BASTOS — Rua Morais Soares, 91-D. Tel. 844350. **DILENA** — Rua Aliança Operária, 49-A-B. Tel. 636620. **ESTADOS UNIDOS** — Av. E. U. da América, 16-B. Tel. 725859. **LEAL DE MATOS** — Rua Neves Costa, 33-35. Tel. 780181. **NORMAL** — Rua da Prata, 220. Tel. 321342-325553. **SACRAMENTO** — Rua Actriz Palmira Bastos, Lote 42. Tel. 384904. **NOVAIS** — Av. Luis de Bivar, 11-13. Tel. 44324. **PÁTRIA** — C. dos Mestres, 30-A. Tel. 680627. **PINHEIRO** — Rua Presidente Amaria, 16. Tel. 603054. **S. TOMÉ** — Estr. do Desvio, Lote 12-C. Tel. 790704. **ROMANA** — R. Actor Augusto de Melo, 7-A. Tel. 383800.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Silva Júnior — Av. Frederico Ulrich, 9-2.ª Piso E. Tel. 2768030. **COVA DA PIEDADE** — Atlântico — Av. Rainha D. Leonor, 45-A. Tel. 2764466. **LARANJEIRO** — Feijó — R. Jorge Rego, 7. Tel. 2490911. **COSTA DA CAPARICA** — Carlos — Av. do Mar, 34-A. Quinta de St.º António; **SESIMBRA** — Lopes — R. Cândido dos Reis, 21. Tel. 2233028. **BARREIRO** — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88. Tel. 2073212. **SEIXAL** — Godinho — L. da Igreja, 51. Tel. 2218580. **MONTUJO** — Giraldo — R. Almirante Reis, 45. Tel. 2310008. **MOITA** —

— Silva Rocha — P. da República, 16. Tel. 239029. **ALHOS VEDROS** — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8. T. 204250. **ALCOCHETE** — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15. Tel. 234100.

Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166. Tel. 2113953. **ALCABIDECHES** — Carvalho — Até às 21 horas. **PORTO SALVO** — Ferreira Bastos — Até às 21 horas. **CAXIAS** — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A. Tel. 242839. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **CARCAVELOS** — Central — Até às 22 horas. **CARCAVELOS** — Vilar — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira — Av. Saboia, 29-B. Tel. 260085. Até às 21 horas. **OEIRAS** — Alcântara Guerreiro — P. Residencial dr. Augusto de Castro, lote 10. Tel. 2430691. Até às 22 horas. **NOVA ODEIRA** — Leal — Até às 21 horas. **PARADE** — Macau — R. Elias Garcia, 60-C. Tel. 2471785. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PARADE** — Junqueiro Mendes — Até às 21 horas. **AMOREIRA** — Amoreira — Tels. 262313-267314. Até às 22 horas. **ESTORIL** — Marques dos Santos — R. Ferreira A., 15. Tel. 260116. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **CASCAIS** — Marginal — Av. Marginal Tel. 280078. Até às 21 horas. **Nova** — Est. de Alvide — Fontainhas Tel. 281044. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185. Tel. 930072. Permanente. **S. Jorge** — R. Pedro do Negro, 5 — Reboreira Tel. 938703. Até às 22 horas. **DAMAIA** — Damia — P. Alexandre Gusmão, 9-A. Tel. 970523. **QUELUZ** — Peller — R. da República, 83. T. 950045. **CAMARATE** — Batalha — R. Aveiro S. Oliveira, 6. Tel. 2518669. **CACÉM** — Garcia — Av. dos Missionários, 2. Tel. 2942181. **MEM MARTINS** — Miranda Garcia — Estr. Mem Martins, 173-B. Tel. 2914103. Permanente. **AGUALVA-CAÇEM** — Mira Sintra — P. N-Torre, 310. Até às 20.30 horas. **MERCES** — Rio Russo — Até às 21 horas. **CLARO DE MOURA** — Riomouro — Av. Oscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2960194. Até às 23 horas. **S. PEDRO DE SINTRA** — Valentim — Tel. 980456. Permanente. **COLARES** — Abreja — Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CANAVARRO — Rua da Restauração 53. Tel. 60754. **CONSTITUICÃO** — Rua da Constituição, 83. Tel. 490813. **FERREIRA DE CARVALHO** — Rua do Bonjardim, 354. Tel. 27640. **PADRÃO** — Rua de Santo Idefonso, 342. Tel. 52149. **RAMOS** — Praça do Exército Libertador, 91. Tel. 64935. **PARENTE** — Rua das Flores, 114. Tel. 21611. **SANIL** — Rua do Paraíso, 214. Tel. 23935. **MOURA** — Rua do Bonfim, 582-A-B.

(De dia e toda a noite)

FIGUEIREDO, LDA. — Rua de Cedo-festa, 125. Tel. 21620. **SOUSA SOARES** — Rua de Santa Catarina, 141. Tel. 22145. **VITÓRIA** — Rua de S. Roque da Lameira, 756. Tel. 52225.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

LUCIANO & MATOS — Rua Sofia, 7-11. Tel. 22147.

Cinemas e filmes nos efeitos

CINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A — As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30 horas

007 ORDEM PARA MATAR

Não acons. men. 13 anos
Sala B — Não acons. men. 13 anos
As 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
ANNIE HALL
Com Woody Allen

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 15.15, 18.15 e 21.30

VIVA KNEIVEL

Com: Evel Knievel, Gene Kelly, Lauren Hutton, Red Buttons
Colorido — Não acons. men. 13 anos

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A 4.ª semana
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30

A obra prima do cinema alegre!
HÁ FESTA NA ALDEIA
um filme de Jacques Tati
Para todos
Hoje às 23.30 — Música em Cinema
Grupo C 14 anos
«FESTIVAL DE JOE COCKER»
de Pierre Adidge

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos

VIVA KNEIVEL

Evel Knievel, joga os seus nervos de aço e as suas rodas num desafio impossível!

BERNA 776098

Av. Marques de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Lee Marvin, Oliver Reed e Elizabeth Ashley
No mais divertido «Western» do ano!
BARAFUNDA NO FAROESTE
Um filme de Don Taylor — Colorido
Não acons. men. 13 anos

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande

Sessões às 14.00, 17.30 e 21.00h
DOCTOR JIVAGO
Omar Sharif, Geraldine Chaplin,
Julie Christie
um filme de David Lean
Technicolor
Não acons. men. 13 anos

CASTIL 580194

Rua Castilho

15.30, 18.30, 21.30
Uma comédia alucinante de Peter Bogdanovich, com Barbara Streisand e Ryan O'Neal

QUE SE PASSA DOUTOR?

(What's up, doc?)
Não acons. men. 13 anos
Agora em versão integral

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B

12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
As doces férias de uma inocente jovem de 16 anos

FELICIA

Interdito a menores de 18 anos
As 24 horas — Grupo C 14 anos
«UMA PISTOLA NA MÃO DO DIABO»
com: Robert Wood e William Berger

CINE CITY

Rua Tomas Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

«O HOTEL DA PRAIA»

Mynian Boyer, Francis Lemaier
As 23.45 — CINENCONTRO
Maiores 18 anos
«VENHA TOMAR CAFÉ CONNOSCO»
de A. Lattuada

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30h

ADEUS AMIGO

com Bronson-Delon
Int. men. 13 anos

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Algés

As 15.30 e 21.30

Para todos

«O GRANDE RESTAURANTE»

com Louis de Funés

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial — Damia

As 21.15 h (13 anos)
2001, **ODISSEIA NO ESPAÇO**
Ficção Científica

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
A mais moderna criação em artes marciais
Interdito a menores de 13 anos
MARCO POLO
Com Alexander Fu-Sheng — Colorido

ESTUDIO 555135/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30

Int. men. de 18 anos
O assassinio é a sua religião
E tudo o que verá é a realidade!
O CASO SHARON TATE

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

Hoje às 21.30
Não acons. a men. 13 anos
«A PONTE DO RIO KWAI»
c/ William Holden, Alec Guinness
7 «Oscars» de Academia
As 15.30 e 18.30 h.
Não acons. a men. 13 anos
Filme de qualidade
«NOITE DE IGUANA»

EUROPA 661016

R. Almeida — Sousa, 35

As 15 e 20.45 — Grupo B — 10 anos
«A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO»
com Stephen Boyd, Sophia Loren,
Omar Sharif e James Mason
Hoje e amanhã às 24 horas
Não acons. a men. 13 anos
«DOCTOR JIVAGO»
c/ Geraldine Chaplin e Julie Christie
70 m/m

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Estreia às 21.30 h.

Interd. a men. 13 anos
FRANCO NERO é

«KEOMA»

um filme de Enzo Castellari
As 15.15 e 18.30 — Últimas de

«CAGLIOSTRO»

Interd. a men. 13 anos

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
Jane Fonda, Vanessa Redgrave e Jason Robards
14.ª Semana
Galardoado com 3 Oscars e 2 Globos de Ouro
JULIA
Real. Fred Zinnemann

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15, 18.15 e 21.30 horas
SINBAD E O OLHO DO TIGRE
Não acons. men. 13 anos

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Hoje estreia às 21.30 h.

«O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITTLE»

Um filme de rara originalidade e incomparável beleza!
Rex Harrison, Samantha Eggar, Anthony Newley
Para todos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

15, 18 e 21.15 horas

NASHVILLE

de Robert Altman

Int. menores de 13 anos

NOVOCINE 840678

Av. General Rocaças, 7

Hoje e amanhã às 15.15 e 21.15 h.

«O CAMINHO DA VERDADE»

c/ Hema Malini e Shatrughan Sinha
Não acons. a men. 13 anos

Hoje às 00.15 h.
Interd. a men. 18 anos

«A RAPARIGA DA MOTOCICLETA»

c/ Alain Delon e Mirianne Faithfull

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.15 h

Int. men. 18 anos
Cenas eventualmente chocantes

JUSTINE

De Sade

OLYMPIA 325309

Rua Condes, 11 a 23

Sessões continuas a partir das 14.00 horas

LOUCURA SEXUAL

Com Sandra Julien

Interdito a menores de 18 anos
Contem cenas event. chocantes

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14, 16.30, 19 e 21.30 h

Sadhana, Sanjay, Balraj Sahni em

O FILHO DO PECADO

um filme de Devendra Goel

Eastmancolor
Não acons. m. 13 anos

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão

Hoje estreia às 21.30 h.

Interd. a men. 18 anos

«MALICIA»

com Laura Antonelli

As 14.15, 16.30 e 19 h últimas de:

«O VINGADOR SOU EU»

com Robert Wood

Não acons. a men. 18 anos

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 — As 14.30, 16.45, 19 e 21.15
Não acons. a men. 18 anos

BONNIE E CLYDE

Não acons. a men. 13 anos

FRANKENSTEIN JUNIOR

SALA 3 — As 14, 16.30, 19 e 21.30
Interd. a men. 13 anos

A CONFESSÃO

realiz. Costa-Gravas

SALA 4 — As 15, 17, 19 e 21
Interd. a men. 18 anos

CONTOS IMORAIS

com cenas chocantes
Realiz. Valerian Borowczyk

RESTELO 810375

Av. Torre de Belem

As 21.30 horas
Interd. a men. 13 anos
em 7.ª SEMANA

O GOSTO DA AVENTURA

com Gerard Depardieu, Sylvia Kristel e Michel Piccoli

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB

As 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos — M/6 anos
O SOBE E DESCE
Com Cantinflas
Um poema de hilandade constante!

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 horas

OS MAIS SELVAGENS DO OESTE

Com: Lee Marvin e Charles Bronson
Int. men. 13 anos

SÃO JORGE 579144 - 579344

Av. da Liberdade, 175

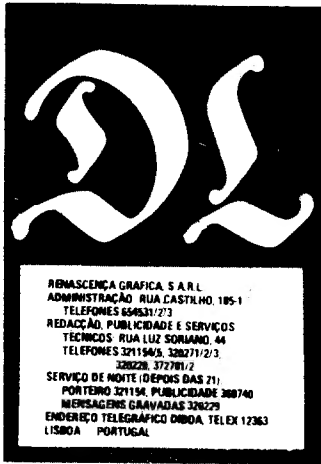
As 15.15, 18.15 e 21.30

4.ª semana

Spencer Tracy e Mickey Rooney

O MUNDO MALUCO

A Comédia louca de Stanley Kramer
Grupo B —



Homenagem a Bento Caração em Évora

Realiza-se esta noite, no teatro Garcia de Resende, de Évora, uma grande sessão pública de homenagem a Bento de Jesus Caração, deslocando-se a essa cidade, para esse efeito, José Magalhães Godinho, Manuel Gusmão, Maria Lamas e Fernando Lopes Graça. Estarão presentes no acto o governador civil do distrito, o presidente da Câmara, a dra. Alice Chicó, o dr. Remy Freire, em representação do Instituto Bento de Jesus Caração, da Escola Superior de Estudos Sociais e Económicos e das associações de estudantes. Desloca-se também a Évora, para participar na cerimónia, o coro da Universidade de Lisboa dirigido por Francisco D'Orey.

Acácio Barreiros "ameaçado de morte"

No julgamento dos activistas da UDP que está a decorrer no Tribunal de Polícia foi ouvido, ontem o deputado Acácio Barreiros que afirmou ter sido ameaçado de morte por um dos agentes da PSP envolvidos na detenção dos militantes, junto à sede do seu partido, na Rua Bernardo Lima.

Acácio Barreiros sublinhou, ainda, que a UDP e o seu Conselho Nacional assumiam toda a responsabilidade do conteúdo dos panfletos que estavam a ser distribuídos. Por outro lado negou, contestando as declarações dos agentes ouvidos no Tribunal, que tivesse injuriado a PSP.

Depuseram, na audiência de ontem ainda um guarda da PSP que manteve as acusações contra os reus, e Mariano de Castro e Rui Manuel Paisana que confirmaram as afirmações de Acácio Barreiros.

Tomate não é arma

PORTO, 7 — Um estudante de arquitectura e um armador de ferro foram ontem absolvidos no Tribunal de Polícia do Porto, o primeiro da acusação de arremesso de tomates e pedras contra o cortejo da chamada «miniqueima das fitas» e o segundo de ter proferido uma expressão, ouvida por um agente da PSP, considerada injuriosa.

O juiz considerou que o tomate «não é uma arma de arremesso», decidindo pela absolvição. Quanto ao segundo, foi «um desabafo por ter sido atingido com um saco de plástico com lixo» quando passava por acaso no local do cortejo. O juiz considerou que a expressão não visava ninguém em concreto.

(Hoje 20 páginas)

O "DESAPARECIMENTO" DAS NOSSAS PRAIAS

Secretário de Estado anuncia protecção à orla marítima

O secretário de Estado da Marinha Mercante, Correia Maltês, efectuou, ontem, uma viagem ao Norte, a fim de estudar in loco as medidas a tomar face à tendência natural para o desaparecimento das nossas praias e protecção à orla marítima da Costa Verde.

As autoridades de Cortegaça foram aconselhadas pelo secretário a constituírem uma comissão para estudar um plano de acção para defesa da praia e da sua conservação. Correia Maltês deslocou-se seguidamente à Barrinha de Esmoriz, onde os problemas locais mais prementes são a construção de uma estação de tratamento de

esgotos para evitar a poluição e promover a sua protecção.

Em Esmoriz, o director-geral dos portos, Munhos Oliveira, informou que a defesa marginal da praia teria que passar pelo total aproveitamento do areal de norte a sul. O secretário de Estado visitou igualmente Espinho onde vão ser feitos investimentos particulares de centenas de milhares de contos, muitos deles pendentes da defesa da praia e da própria cidade.

O secretário de Estado informou ainda que a Direcção-Geral dos Portos procederá ao estudo de um projecto que vai desde Leixões até ao cabo Mondego, com prioridade para a zona de

Espinho e a barra de Esmoriz e Aveiro. Correia Maltês aventou a hipótese da construção de um grupo de pequenos esporões que permitiriam a defesa da praia e fixação das areias.

Ao terminar a visita, o secretário de Estado dirigiu-se a Laves, onde apreciou os problemas relacionados com a extração de areias para a construção civil. Realizou-se ainda uma sessão de trabalho com técnicos e elementos da administração dos portos do Douro e Leixões. Para hoje, está prevista a visita ao porto de Leixões, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Esposende e Viana do Castelo.

'CIMEIRA' LUSO-AFRICANA E ENCONTRO COM MACHEL

Confirmadas em Bissau as informações do "DL"

«Fontes qualificadas» confirmaram em Bissau as informações divulgadas em primeira mão pelo «DL» quanto à próxima realização de uma «cimeira» Eanes-Samora e ao estudo de um encontro alargado envolvendo os presidentes de Portugal e da Guiné-Bissau, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique.

Quanto à primeira destas notícias, uma «fonte da Presidência da República da Guiné-Bissau» disse à agência ANOP que, dada a normalidade das relações Lisboa-Maputo, não se prevê que aquele país ou Cabo Verde venham a servir de local para a «cimeira» sendo provável que o lugar escolhido seja a capital portuguesa ou a capital moçambicana.

O encontro Eanes-Samora terá lugar provavelmente ainda este mês ou em Agosto de acordo com as datas focadas com mais insistência mas ainda não oficialmente confirmadas. Aventou-se a hipótese de Lusacá ou Dar es-Salam serem as cidades escolhidas adiantando-se em favor da primeira a hipótese de Ramalho Eanes se deslocar à Zâmbia em retribuição da visita que Kenneth Kaunda efectuou a Lisboa. Qualquer destas possibilidades foi inicialmente estudada mas, tanto quanto sabemos, terá sido abandonada.

No que se refere à «cimeira» de chefes de Estado as «fontes qualificadas» assinaladas pela ANOP confirmam a existência de «certas ideias» com vista à sua realização, embora acrescen-

tando (tal como o «DL» oportunamente frisou) que «tudo está ainda numa fase embrionária».

As mesmas fontes disseram à agência oficial que a ideia da «cimeira» não é muito recente mas passou a ser seriamente encarada depois do encontro dos presidentes Eanes e Neto.

Um dado novo: segundo a ANOP à reunião dos seis presidentes poderia juntar-se um representante da Fretilin (movimento de libertação que opera na ex-colónia de Timor) o que a confirmar-se reabriria o contencioso com a Indonésia país que ocupa ilegalmente aquele território.

Quanto à participação do Brasil, e também aqui na sequência do que anteriormente afirmáramos, as fontes guineenses confirmam que nada está ainda decidido mantendo-se Brasília na expectativa de conhecer a dimensão exacta do interesse que a «cimeira» desperte junto dos novos Estados africanos. Tem-se no entanto como certo que caso se passe à fase da materialização da ideia as autoridades brasileiras se apressarão para «não perderem o comboio», tendo em conta os interesses económicos em jogo e que, no caso angolano, por exemplo, apascentam já certa dimensão.

No plano internacional esta série de iniciativas começa a ser acolhida favoravelmente atendendo aos efeitos que poderá ter no desenvolvimento das tensões em África. Re-gistem-se no caso mais «quente» — o de Angola — os últimos passos dados, designadamente com o envio de uma

missão norte-americana a Luanda seguida quase de imediato da deslocação à capital angolana de uma delegação da CEE.

Fontes diplomáticas dizem-nos que nas capitais dos novos Estados africanos se observa com grande atenção a maneira como Portugal conjuga a abertura às suas antigas colónias com a estratégia que se começa a desenhar em Washington e nas principais capitais europeias dependendo do desmorunamento de numerosas reservas que ainda prevalecem das conclusões a que chegaram.

Neste sentido aguarda-se com certa expectativa o resultado da próxima visita a Portugal do presidente Giscard d'Estaing tido neste momento como o «homem da linha dura» no que concerne a África, isto depois da posição assumida em relação ao Shaba e às propostas francesas de criação de uma força interafricana de intervenção, «telecomandada» de Paris.

Em Lisboa, onde ainda ontem o Presidente da República teve uma entrevista com o embaixador de Cuba em Portugal, garante-se que Belém pretende prosseguir a sua própria política em relação a África, sem contudo entrar em choque com os compromissos «ocidentais» do País. Esta linha de acção, diz-se, seria em parte um dos aspectos das «fricções» que desde o primeiro Governo Constitucional têm surgido com o Ministério dos Negócios Estrangeiros pesando agora nas reservas do CDS em relação à Presidência.

FAUL DO PS DENUNCIA PUBLICAMENTE

Sintonia de Barreto com a CAP

Num duro comunicado distribuído ao princípio da madrugada de hoje, a Federação da Área Urbana de Lisboa (FAUL) do Partido Socialista repudia as declarações proferidas pelo ex-ministro da Agricultura, António Barreto, em Nova Iorque, a propósito da política do Ministério da Agricultura e Pescas, ao mesmo tempo que manifesta o seu «total apoio» à actual equipa deste departamento.

No entender da FAUL, as declarações de António Barreto são um grave atentado aos interesses do povo português «e mais um passo na escalada das forças que, de todo em todo, pretendem evitar a consolidação da Reforma Agrária, pela correcção dos muitos erros e desvios às

legalidades cometidas no passado».

«É com efeito, muito estranho mas elucidativo» — salienta o comunicado — «no momento em que a CAP se lança em mais uma grande manobra de intimidação, que um eco das suas palavras nos chegue da cidade de Nova Iorque e da boca do ex-ministro da Agricultura».

Para a FAUL (isto parece-lhe estranho pelo facto de essas declarações terem sido proferidas por um filiado no PS, «mas é elucidativo por esclarecer sobre o motivo por que a CAP nunca atacou António Barreto durante o seu mandato como ministro».

O comunicado acrescenta que «não é tanto o traço de ataque a Mário Soares que preocupa a

FAUL, uma vez que o mesmo poderia ter sido proferido no quadro das reuniões do Partido dado que António Barreto é membro da Comissão Nacional, mas o facto de criar ou pretender criar mal-entendidos entre a Casa Branca e o Governo de Mário Soares, com a agravante de poder lançar a confusão na comunidade portuguesa nos Estados Unidos que, como se sabe, é na sua maioria de origem açoriana».

A terminar o comunicado a FAUL manifesta o seu «total repúdio por tais declarações» e «reforça o seu total apoio à actual equipa do MAP, face à sua exemplar e eficaz acção naquele Ministério, na prossecução do programa governamental».

Conferência Nacional sobre o Fascismo tem apoio da Comissão de Defesa da Constituição

A Comissão de Defesa da Constituição, associação cívica que tem como objectivo a defesa e divulgação da Lei fundamental da República Portuguesa, «congratula-se pelo facto dos dirigentes principais dos dois mais importantes partidos antifascistas portugueses terem proposto em público que venha a erguer-se em Lisboa, um monumento aos resistentes antifascistas e que venha a realizar-se uma conferência sobre o fascismo».

No que respeita a esta última proposta a Comissão de Defesa da Constituição salienta ter ela própria, meses atrás, sentido a necessidade de um tal projecto,

o que a levou a tomar a iniciativa de realizar contactos com associações cívicas, democráticas e antifascistas para a realização de uma conferência sobre o fascismo, porque pensava que «uma grande movimentação cívica em volta desta conferência poderia projectar-se no campo político na necessária unidade das forças antifascistas contribuindo ao mesmo tempo para o esclarecimento daquilo que constituía o fascismo».

Num comunicado emitido, a Comissão de Defesa da Constituição pensa ser indispensável constituir-se uma comissão promotora à qual se propõe prestar o seu apoio activo.

A PARTIR DE AMANHÃ

Ervilha congelada também sobe de preço

A partir de amanhã, aumenta de preço a ervilha congelada e das misturas de produtos hortícolas congelados, usualmente designadas por «jardineiras» ou «macedónias», que contenham mais de trinta por cento de ervilha, em peso. O novo preço é de 55\$50/quilo, representando um agravamento de 9\$00 em relação ao preço máximo fixado no ano passado.

Este agravamento, de 46\$50 para 55\$50, a suportar pelo público consumidor, será distribuído em benefício do produtor, do industrial e do comerciante.

As margens máximas de comercialização da ervilha congelada (por quilograma) passam a ser de 7\$50 para o retalhista e de 6\$50 para o distribuidor-armazenista. A porta da fábrica, o preço máximo de venda foi fixado em 41\$50, até 1 quilo in-

clusive, e em 38\$00 para quantidades superiores a 20 quilos.

O «Diário da República» de hoje, cujas disposições entram em vigor amanhã, adianta algumas correcções a uma portaria publicada anteriormente sobre a comercialização de galos galinhas e frangos, sem contudo aumentar os seus preços de venda ao público. No fundamental, trata-se de fixar o preço à porta do aviário (40\$30) fixando igualmente as margens de comercialização das «miudezas» para grossistas e retalhistas, que passam a ser de 4\$00 e 6\$50 respectivamente.

Mantêm-se portanto os preços máximos de venda ao público, que são de 46\$50/quilo (pronto a cozinhar, com miudezas) 70\$00 (sem miudezas) e 30\$00 (só miudezas).

A INFORMAÇÃO E A ACÇÃO DA PSP

MAI não está contente

«Uma Polícia moderna, eficiente, democrática e cem por cento nacional», assim se referiu à PSP o ministro da Administração Interna, Jaime Gama, no discurso que ontem proferiu na cerimónia de encerramento do ano lectivo da Escola Prática de Polícia.

A modernização da Polícia e duras críticas «à falta de objectividade com que as questões policiais são frequentemente apresentadas perante o grande público» foram a tónica dominante da longa intervenção do ministro.

No curso que agora terminou foram ministrados ensinamentos a 130 comissários, chefes e subchefes de esquadra, de entre os quais se destacavam 11 elementos da Polícia de Cabo Verde. O enaltecimento e as referências elogiosas à PSP e à necessidade de organização de uma verdadeira carreira policial foram outros dos temas abordados por Jaime Gama.

Fundanenses em Lisboa no dia 16

Chouriço, morcela, cabrito recheado (assado no forno de lenha), vinho e bagaceira do Fundão são os condimentos; convívio é a razão última da reunião; o local a Casa da Madeira — pela simples razão de que é espaçosa e os candidatos a almoçantes são muitos. Abreviando: trata-se do almoço anual da Casa do Concelho do Fundão marcado para o dia 16 do corrente, em Lisboa.

Depois de ter posto em causa, logo desde o início do seu discurso, «os órgãos de comunicação social e os profissionais do jornalismo, a quem a deontologia usualmente aceita exige princípios rigorosos neste campo», Jaime Gama afirmaria perto do fim, que «a falta de objectividade com que as questões policiais são frequentemente apresentadas perante o grande público, revestindo por vezes repugnantes aspectos de insidia, é um desafio ao vosso (dos guardas) profissionalismo e consciência de portugueses».

3 tomes

OPINIÃO PÚBLICA

A opinião pública deveria ser informada dos resultados dos trabalhos de uma tal Comissão Instaladora de um tal Instituto de Estudos de Opinião Pública. Deveria ser informada de quanto se gastou com a instalação e funcionamento da tal Comissão. Deveria ser informada do que sobre o assunto foi resolvido e do que se passa com a Comissão...